



**Rui Pedro Pereira
Milheiro**

***Desenvolvimento de um plano de estudos de percussão
para alunos do 4º ano de escolaridade***

Da prática à leitura



**Rui Pedro Pereira
Milheiro**

***Desenvolvimento de um plano de estudos de percussão
para alunos do 4º ano de escolaridade***

Da prática à leitura

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Mário Teixeira, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

O JÚRI

Presidente

Professora Doutora Helena Paula Marinho Silva de Carvalho
Professora auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogal - Arguente

Professor Doutor Nuno Mendes Moreira Aroso
Professor Convidado da Universidade do Minho

Vogal - Orientador

Professor Doutor Mário Jorge Peixoto Teixeira
Professor auxiliar da Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Quero agradecer desde já ao Professor Doutor Mário Teixeira, o meu orientador científico, pela partilha de conhecimentos ao longo de todo o meu percurso e pela disponibilidade demonstrada na orientação e cooperação para a realização deste trabalho em específico.

Um agradecimento à escola que me acolheu, a Academia de Música de Paços de Brandão e aos professores cooperantes Marina Pereira e Marcelo Pinho por toda a ajuda e partilha no âmbito do meu estágio profissional.

Um agradecimento à professora Helena Caspurro pela partilha de recursos bibliográficos essenciais, agradeço também a todos que de algum modo contribuíram para a minha formação ao longo de todo o percurso académico que realizei.

Um agradecimento a todos os alunos e encarregados de educação intervenientes no projeto de intervenção, pela disponibilidade e esforço demonstradas ao longo do ano, o que tornou possível a realização desta investigação. Por fim, e não menos importante, um agradecimento especial a toda a minha família, em especial aos meus pais e meu irmão pelo apoio e confiança que sempre depositaram em mim, o que me ajudou a completar e realizar os objetivos propostos.

Um agradecimento em especial à Inês Santos por estar sempre ao meu lado, me apoiar sempre que precisei, me dar força para levar este projeto até ao fim e por me tornar melhor pessoa.

Dedico este trabalho à minha família.

palavras-chave

Percussão, Ensino, Aprendizagem, Audição

resumo

No método de ensino da música erudita de raiz tradicionalmente europeia existe a tendência de basear o desenvolvimento do músico através de capacidades como a leitura e a técnica instrumental. Como consequência dessa abordagem do ensino da música decorre que muitas vezes os alunos e futuros músicos não estimulam suficientemente as suas capacidades auditivas musicais. Esta visão sobre o ensino do instrumento reflete-se no desenvolvimento dos alunos enquanto músicos pois, poderá de alguma forma limitar uma das principais capacidades a desenvolver num músico, que é o seu ouvido, assim como o prazer de tocar e ouvir música. Assim sendo, esta investigação pretende oferecer aos docentes uma alternativa para o problema apresentado. São testados vários exercícios baseados numa metodologia que permita aos alunos desenvolver as referidas capacidades auditivas musicais e que simultaneamente introduza os conteúdos essenciais ao início do estudo instrumental.

A segunda metade do documento é dedicada à componente prática da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada onde está contido o relatório de estágio efetuado durante o ano letivo 2016/2017 na Academia de Música de Paços de Brandão.

keywords

Percussion, Teaching, Learning, Audiation

abstract

In the method of teaching erudite music with traditionally European roots there is a tendency to base the development of the musician through skills such as reading and instrumental technique. As a consequence of this approach to music teaching, students and future musicians often do not sufficiently stimulate their aural musical skills. This view on the teaching of the instrument is reflected in the development of the students as musicians, and it may in some way limit one of the main skills to be developed in a musician, which is his ear, as well as the pleasure of playing and listening to music. Therefore, this research intends to offer teachers an alternative to the presented problem. Several exercises are tested based on a methodology that allows the students to develop the abovementioned musical aural skills and that simultaneously introduces the essential contents to the beginning of the instrumental study. The second half of the document is dedicated to the practical component of the course Prática de Ensino Supervisionada where the internship report made during the 2016/2017 academic year at the Academia de Música de Paços de Brandão is contained.

Índice

Lista de Anexos	ii
INTRODUÇÃO.....	1
ESTADO DA ARTE	5
APLICAÇÃO PRÁTICA	14
Descrição dos materiais	14
Metodologia	27
Análise dos resultados.....	30
REFLEXÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	43
CONCLUSÃO.....	46
BIBLIOGRAFIA	48
RELATÓRIO DE ESTÁGIO	50
CONTEXTUALIZAÇÃO	50
Descrição da instituição de acolhimento.....	50
Descrição da comunidade educativa.....	51
Oferta Educativa	53
OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE PERCUSSÃO	54
2º Ciclo do Curso Básico – 5º/6º ano (1º/2º Grau).....	54
Objetivos Gerais.....	54
Objetivos Específicos.....	54
3º Ciclo do Curso Básico – 7º/8º/9º ano (3º/4º/5º Grau)	55
Objetivos Gerais.....	55
Objetivos Específicos.....	55
PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PERCUSSÃO	57
2º Grau	57
4º Grau	58
Peças e métodos utilizados	59
PROVAS DE AVALIAÇÃO	61
Matrizes 2º Ciclo (2º Grau).....	61
Matrizes 3º Ciclo (4º Grau).....	61
ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES.....	62

Audição de Percussão de Graus (Natal)	62
Masterclasse de Percussão com Álvaro Cortez	62
Audição de Percussão de Graus (Páscoa)	63
Audição de Percussão (Final de Ano).....	64
CARACTERIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES EDUCATIVOS	65
Estagiário	65
Alunos.....	66
RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES TRIMESTRAIS	67
RELATÓRIOS DE AULAS.....	68
CONCLUSÃO.....	143
ANEXOS	144
Anexo 1 – Livro de estudos.....	145
Anexo 2 – Autorizações para a captação de imagens	172
Anexo 3 – Programas e cartazes das atividades realizadas.....	178

Lista de Anexos

Anexo 1: Livro de estudos

Anexo 2: Autorizações para a captação de imagens

Anexo 3: Programas e cartazes das atividades realizadas

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, tendo sido proposto e apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Mário Teixeira, professor auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

No decorrer do meu percurso académico fui-me dando conta que existiram lacunas no meu desenvolvimento, não tendo desenvolvido a globalidade das competências tidas como ideais para que um músico possa desfrutar na plenitude do ato de fazer música. Para ser mais concreto, o desenvolvimento de algumas capacidades que podiam de alguma forma tornar-se úteis para a prática musical não teve o ênfase ideal, o que levou a que as referidas capacidades não se desenvolvessem de forma ideal e consequentemente fez com que não atingissem todo o seu potencial. Isto decorreu, em grande parte, da abordagem e da metodologia que desde o início do meu percurso académico e do estudo musical foi adotada. O desenvolvimento das capacidades auditivas musicais por exemplo, de certo modo não foi tão relevante como a leitura e o desenvolvimento da técnica, o que levou a um gradual desmazelo no desenvolvimento das referidas capacidades auditivas musicais. Este motivo despertou em mim o interesse pela temática desenvolvida neste projeto.

Motivado pela vontade de criar ou desenvolver uma abordagem e método de aprendizagem que consiga colmatar as lacunas que existiram na minha formação, tenciono com este projeto desenvolver um conjunto de estudos que seja vantajoso para os alunos tendo como principal objetivo o desenvolvimento das capacidades auditivas musicais e ao mesmo tempo fornecer aos mesmos os conteúdos necessários para o início do estudo instrumental. Desta forma tentarei colmatar algumas das lacunas existentes no

processo “ensino-aprendizagem” que tem sido implementado tradicionalmente nas escolas de música.

Desde que iniciei a minha atividade enquanto docente da disciplina de percussão, deparei-me com a existência de vários métodos e estudos, destinados a alunos que frequentam o curso básico de percussão, onde se encontram definidos objetivos e competências, assim como estratégias para estes as desenvolverem e adquirirem de forma gradual e sequenciada.

No que concerne aos alunos do curso de iniciação musical (com idades compreendidas entre os cinco e os dez anos), a definição de objetivos e competências para alunos dessa faixa etária é geralmente pouco precisa e clara. Desta forma fica a cargo do docente elaborar um plano de estudos e adaptar o material para cada aluno em particular dependendo do seu desenvolvimento e progresso.

Não havendo um planeamento geral de objetivos, competências, peças ou estudos, podem, ocasionalmente, ocorrer desigualdades entre os alunos aquando a realização da prova de ingresso para o curso básico. Daqui decorre que alguns alunos abordam uma diversidade maior de conteúdos e atingem determinados objetivos, enquanto outros não passam pelas mesmas experiências ou vivências, levando a que nem todos se encontrem em pé de igualdade para ingressarem no ensino básico.

Uma das competências essenciais a desenvolver na iniciação musical é a capacidade auditiva musical, a musicalidade e a memória auditiva. No entanto, devido ao método de ensino erudito clássico de raiz tradicionalmente europeia, quando um aluno inicia o estudo do instrumento são privilegiadas capacidades como a leitura e a técnica, sobrepondo-se às capacidades referidas como essenciais a desenvolver. O ênfase que é dado à leitura pressupõe que o desenvolvimento baseado nessa capacidade será mais vantajoso e conseguido com maior rapidez numa fase inicial do estudo. Daqui decorre que a leitura sendo o principal foco de trabalho, tende a deixar um pouco de parte todo o processo auditivo. Na grande maioria dos casos, essa lacuna parece derivar dos métodos e estratégias de ensino que tendem a

abordar e focar constantemente o desenvolvimento através da leitura de exercícios de modo a que sejam desenvolvidas as técnicas e destreza motora necessárias à prática instrumental. Com esta abordagem, o desenvolvimento das capacidades auditivas musicais de cada aluno pode ficar comprometido, uma vez que através dos métodos tradicionalmente utilizados os alunos podem não as desenvolver plenamente, podendo até tornar o processo mais lento.

Este problema é transversal a todos os instrumentos, pois devido às razões apresentadas anteriormente muitos alunos focam o seu desenvolvimento na leitura, e o problema em questão sente-se em todos os instrumentos (embora que em alguns mais do que outros) pois deriva do método de ensino tradicionalmente europeu desfavorecer o desenvolvimento das capacidades auditivas musicais. Este tipo de metodologia retira por vezes aos alunos a possibilidade destes compreenderem o som que produzem, o que em última análise pode levar a que o aluno não sinta o prazer de tocar e ouvir música e se foque demasiado no processo mecânico inerente à prática instrumental. Segundo E. Gordon “(...) é à medida que ouvimos música que estamos auditivamente, a perceber o som. Só depois de um breve tempo após a execução do som se faz a audição, atribuindo-se significado musical a esse som. Como é óbvio, também se está a perceber auditivamente e, em seguida, a dar significado aos sucessivos sons da música.”(Gordon, 2000, p. 17)

O ramo de ensino em que nos focamos nesta investigação é a percussão. Serão realizados e testados exercícios para alunos com nove anos de idade. No seu todo estes exercícios formam um compêndio em que o principal objetivo é focar o trabalho no desenvolvimento de competências que permitam aos alunos serem melhores músicos. Os exercícios que irão ser testados são da minha autoria e encontram-se estruturados de forma a que o aluno tenha um desenvolvimento progressivo.

Após serem definidos os objetivos didáticos, os exercícios foram pensados de forma a que o desenvolvimento do aluno seja sólido e, sempre que possível, baseado em conhecimentos previamente adquiridos, para que o aluno possa facilmente relacionar os novos conteúdos com os anteriormente

adquiridos. Tendo em vista a utilização desses estudos em concerto ou audição, alguns dos exercícios estão acompanhados de um *play-along* ou de uma partitura com acompanhamento que tanto pode ser executado na marimba como no piano. Como objetivo secundário, estes exercícios pretendem também fornecer o material básico e segundo a minha opinião essencial ao primeiro contacto com os instrumentos mais relevantes da família da percussão, assim como os conteúdos iniciais do curso básico, focando o trabalho prioritariamente no desenvolvimento das capacidades auditivas musicais do aluno e partindo sobretudo da imitação e “audiação” para a leitura.

Esta dissertação encontra-se dividida em duas secções, sendo a primeira o projeto de intervenção, que consiste em desenvolver estudos e criar alternativas para alunos de nove anos de idade tendo como principal objetivo o desenvolvimento das suas capacidades auditivas dando uma menor importância à leitura. A segunda secção do documento engloba e descreve todo o processo da componente de Prática de Ensino Supervisionada, realizada durante este ano letivo na Academia de Música de Paços de Brandão, sob orientação da docente Marina Pereira. O relatório de estágio visa relatar e apresentar reflexões acerca das aulas lecionadas e atividades realizadas, assim como, experiências e aprendizagens adquiridas que decorreram durante a formação.

ESTADO DA ARTE

No decorrer da minha função enquanto docente tenho-me apercebido que grande parte dos alunos desvaloriza o trabalho auditivo, ou seja, dá mais importância aos aspetos técnicos e mecânicos do estudo instrumental, assim como à leitura musical deixando um pouco de parte o trabalho da compreensão auditiva e da “audiação” musical.

Desde cedo, temos contacto com a música e todos os sons em nosso redor. Existem diversas formas de caracterizar a música e entre elas gostaria de salientar a caracterização que nos é apresentada por Edwin Gordon “O som em si mesmo não é música. O som só se converte em música através da audiação, quando, como a linguagem, os sons são traduzidos na nossa mente, para lhes ser conferido um significado. O significado que se dá a esses sons será diferente consoante os diferentes momentos, assim como diferentes serão as interpretações de outra pessoa qualquer.” (Gordon, 2000, p. 18). Com base nesta ideia apresentada por Gordon, música não é um mero som ou ruído que ouvimos. Quando escutamos um som podemos considerá-lo música se compreendermos o seu significado, tal como numa linguagem, as palavras que não compreendemos nada significam. Desta forma, embora a música não seja uma linguagem, é feita uma analogia entre a música e a linguagem relacionando-as na sua utilização, aprendizagem e interpretação.

Segundo Edwin Gordon “(...) Embora a música não seja uma linguagem, o processo de audiar e atribuir um significado à música é igual ao processo de pensar e atribuir um significado à fala. Quando estamos a escutar o que nos dizem, estamos a dar um significado ao que foi dito, recordando e fazendo ligações com o que ouvimos em ocasiões anteriores. Ao mesmo tempo, estamos a antecipar ou a predizer o que iremos ouvir a seguir, baseado na nossa experiência e compreensão. Do mesmo modo, quando se está a ouvir música, atribui-se um significado ao que se acabou de ouvir, recordando o que se ouviu em ocasiões anteriores. (...)” (Gordon, 2000, p. 18). No seguimento desta ideia desenvolvida por Edwin Gordon penso que os alunos que começam

a aprender música ou a tocar um instrumento, passam por um processo que é semelhante à aprendizagem de uma nova linguagem. Sendo necessário que para conseguirmos comunicar com os outros percebamos a mensagem que nos é passada. A percepção da mensagem vai melhorando com a experiência e aprendizagens anteriores. No mesmo sentido, a aprendizagem musical e a percepção da linguagem musical vai melhorando com a intensidade e diversidade de experiências e vivências “Um dos pressupostos fundamentais desta literatura é que as crianças devem ser expostas a uma ampla variedade de experiências de literacia e uma considerável instrução direta ou explícita, começando com experiências de escuta e fala, que, no devido tempo, levam ao desenvolvimento simultâneo da leitura e da escrita.”¹ (McPherson & Mills, 2007, pp. 155, 156)

Corolário desta situação, a expressão “natural learning process” utilizada por Kohut e McPherson refere-se à ordem natural da aprendizagem, e neste caso, em particular, explica que temos contacto, numa primeira fase da nossa vida, com a linguagem verbal e aprendemos a comunicar com os outros através da fala. À medida que vão comunicando connosco vamos absorvendo informações sobre os assuntos que temos contacto e vamos atribuindo um significado a cada uma dessas informações. Como mencionado anteriormente, um dos princípios fundamentais para o desenvolvimento da linguagem é que a criança seja exposta a uma grande variedade de experiências linguísticas. De acordo com os referidos autores as primeiras devem ser com a audição e fala, tendo posteriormente experiências com a leitura e escrita, continuando a desenvolver as primeiras concomitantemente. “O princípio mais importante que observamos nos estudos sobre desenvolvimento de linguagem escrita é que as crianças devem tornar-se competentes com a linguagem verbal antes de lidar com linguagem escrita.”² (McPherson & Mills, 2007, p. 158).

¹ Tradução do autor; texto original “ One of the fundamental assumptions in this literature is that children should be exposed to a wide variety of literacy experiences and considerable direct or explicit instruction, beginning with experiences in listening and speaking, which in due course lead on to, and continue to develop alongside, reading and writing.”

² Tradução do autor; texto original “ The most important principle we have observed from studies on written verbal language development is that children should become competent with spoken verbal language before they grapple with written verbal language.”

Assim sendo, quando temos contacto com a escrita dessa linguagem, que geralmente acontece entre os cinco ou seis anos de idade, já desenvolvemos de uma forma mais básica a linguagem verbal e, conseqüentemente, a comunicação através desse meio, tornando mais simples a compreensão escrita dessa mesma linguagem. “Embora os investigadores ainda debatam os melhores métodos e técnicas para ensinar as crianças a ler, os professores acham que cada criança precisa de uma mistura individual de métodos e técnicas, porém, concordam que a leitura de uma linguagem é melhor compreendida através da fala, depois da estrutura básica e vocabulário da linguagem ter sido primeiramente estabelecida.”³ (McPherson & Mills, 2007, p. 155). No seguimento desta linha de pensamento, pedagogos como Gordon, McPherson e Mills defendem que tal como uma criança durante a aprendizagem de uma língua materna, que é feita nos primeiros anos de vida, tem contacto inicialmente com a fala e depois com a escrita, a aprendizagem musical pode seguir a mesma lógica, ou seja, introduzir a componente auditiva e expressiva no início do estudo e, posteriormente, a leitura e escrita musical. Do mesmo modo McPherson e Gabrielsson defendem esta visão sobre a aprendizagem musical, referindo James Mainwaring (1951) “Ele estava convencido que para aprender um instrumento deveria “proceder do som para o símbolo, não do símbolo para o som”. ”⁴ (McPherson & Gabrielsson, 2002, pp. 102, 103).

Este tipo de abordagem é, segundo autores como Houlahan e Tacka (2011), Kohut (1992) e McPherson & Mills (2007) importante porque demonstra estar em congruência com a aprendizagem de uma linguagem. Ao mesmo tempo demonstra ter claras vantagens para o desenvolvimento musical dos alunos e para as suas performances. Sendo defendida por estes a ideia de que os alunos devem primeiro ouvir música e adquirir capacidades musicais para

³ Tradução do autor; texto original “ Although researchers still debate the best methods and techniques for teaching children to read language, and teachers find that each child needs an individual mix of methods and techniques, they agreed that language reading is best achieved through speech, after the basic structure and vocabulary of the language has first been established.”

⁴ Tradução do autor; texto original “ He was convinced that learning na instrument should “proceed from sound to symbol, not from symbol to sound”.

que a aprendizagem musical formal seja indutiva. “Pode ser imprudente introduzir a leitura de música às crianças nas suas primeiras aulas de música, especialmente se estão aprendendo um instrumento e ainda trabalhando os conceitos básicos de produção de som. Em vez disso, as crianças devem ser encorajadas a experimentar e apreciar a música em primeiro lugar, para que a aquisição de capacidades musicais formais possa ocorrer indutivamente, como resultado natural desse processo.”⁵ (McPherson & Mills, 2007, p. 158).

Como referido por (Caspurro, 2007) podemos desenvolver as capacidades auditivas dos alunos de uma forma mais eficaz e tornar estas capacidades úteis para os mesmos a longo prazo, se o início da aprendizagem musical for dedicado à exploração dos movimentos corporais, audição e improvisação musical. “Alguns educadores de música, tentam afastar-se da dependência da leitura ao discutir a audição, reconhecem o lugar fundamental da habilidade auditiva, referindo-se a ela como “pensar nos sons”. ”⁶ (Priest, 1998, p. 208). No entanto, os restantes saberes complementam todo este processo e numa fase posterior do estudo não devem ser deixadas de lado “Não é de todo sustentável que a realização do músico possa ser concretizada, não importa a que nível, sem ouvir.”(Caspurro, 2007, p. 16). A partir das ideias defendidas pelos autores referidos anteriormente, Gainza (2002) refere que nas últimas décadas têm sido abertas novas perspetivas acerca dos métodos de ensino de música em que o aluno tem liberdade para explorar e descobrir formas de se exprimir através do instrumento, criando as suas próprias regras, materiais e estilos. Desta forma pode desfrutar do som e experimentar livremente o instrumento para que, posteriormente, possam e devam ser introduzidas as regras musicais, quer através da prática quer da notação.

⁵ Tradução do autor; texto original “ Even so, it may be unwise to introduce children to music reading in their early music lessons, especially if they are learning an instrument and still working out the basics of sound production. Rather, children should be encouraged to experience and enjoy music first, so that the acquisition of formal musical skills can occur inductively as a natural outcome of this process.”

⁶ Tradução do autor; texto original “ Some music educators, trying to move away from a dependence on reading when discussing hearing, acknowledge the fundamental place of aural ability, referring to it as “thinking in sounds”. ”

Edwin Gordon desenvolveu na segunda metade do século XX uma teoria de aprendizagem musical que tem como principal finalidade tornar o ensino da música mais eficiente e, para isso, baseou-se no paralelismo referido anteriormente entre a linguagem e a música. Brad Hansen (2005) sintetiza a teoria de Gordon como uma teoria para a aprendizagem musical que explica como aprendemos, quando aprendemos música. Gordon baseia-se na ideia de “sound-before-symbol” para uma abordagem mais prática da aprendizagem musical, fazendo a analogia com uma linguagem. A “audiação”, um conceito criado por Gordon, é definida como um processo na qual o cérebro vai atribuindo significado aos sons musicais, tal como ocorre numa linguagem. “Audiação na música é o equivalente ao pensamento na linguagem. Quando ouvimos alguém a falar, devemos reter na memória os sons vocais, o tempo suficiente para reconhecer e dar significado às palavras e sons.”⁷ (Hansen, 2005, p. 4)

Contudo, Gordon quando define o conceito de “audiação” deixa bem claro que a mera imitação ou reprodução de um trecho musical não significa a sua compreensão. Embora esta seja um ponto de partida para se conseguir atingir a “audiação”. Segundo Edwin Gordon “(...) A audiação contrapõe-se à imitação – se bem que esta seja o primeiro passo da aprendizagem que permite a melhor utilização do potencial da audiação -, apesar de serem frequentemente confundidas. A imitação, chamada algumas vezes de audição interior, é um produto, enquanto a audiação é um processo. Sejam claros: é possível, e infelizmente muitas vezes é esse o caso, tocar-se um trecho musical por imitação, sem se proceder à audiação. Aprender de cor não é a mesma coisa que aprender pela compreensão, quer o assunto seja a história, a matemática ou a música. (...)” (Gordon, 2000, pp. 22, 23). Tendo como ponto de partida esta visão sobre a aprendizagem musical mais prática sou levado a crer que os alunos devem perceber os trechos musicais que estão a executar antes de ter acesso à partitura dos mesmos. Assim serão capazes de atribuir um significado à música que estão a executar, tendo na etapa final do

⁷ Tradução de autor; texto original “ Audiation is the musical equivalent of thinking in language. When we listen to someone speak we must retain in memory their vocal sounds long enough to recognize and give meaning to the words the sounds represent.”

exercício, quando a sua leitura é feita a conexão desse significado com a utilização da partitura “(...) Damos significado à música procedendo à audição da sintaxe musical. Quando estamos a escutar, tocar ou improvisar um texto musical e, simultaneamente e continuamente, a prestar atenção à tonalidade e à métrica dessa mesma música, estamos a audiar a sintaxe, mesmo que não conheçamos o vocabulário musical formal para expressar verbalmente o que estamos a compreender. (...)”(Gordon, 2000, p. 26)

Numa primeira fase do estudo instrumental, é importante que sejam desenvolvidas as técnicas base do mesmo e as competências psico-motoras necessárias à execução instrumental. Nesta fase em particular, uma vez que os alunos se encontram a desenvolver as competências anteriormente referidas, poderá ser prematura a introdução da notação musical. Ao ser introduzida prematuramente, esta obriga os alunos a focarem-se em duas tarefas complexas simultaneamente, levando a que a realização destas tarefas pelos alunos não tenha o mesmo resultado e eficácia na aprendizagem, quando comparado com a sua realização separadamente, como irá ser abordado mais à frente. “Os próprios sons, e os meios para produzi-los, formam a única substância necessária para tocar.”⁸ (Priest, 1998, p. 214).

⁸ Tradução de autor; texto original “ The sounds themselves, and the means to produce them, form the only substance necessary to play.”

Metodologia tradicionalmente europeia

Como é referido tanto por McPherson & Gabrielsson (2002), como por Schleuter (1997), o problema que os métodos produzidos durante este último século provocaram no ensino é que associam os movimentos que produzimos à notação e não ao som. “O problema, de acordo com Schleuter (1997), é que atualmente a maioria dos métodos instrumentais associam a técnica e dedilhação à notação em vez de a associarem ao som (...)”⁹ (McPherson & Gabrielsson, 2002, pp. 100, 101). Desta forma os autores demonstram que durante o percurso académico do aluno e devido à adoção desta metodologia, é construído todo um desenvolvimento assente no conhecimento mais “teórico” e técnico. Desta forma a performance, e em última análise o próprio som, é o produto de um processo que passa pela descodificação de movimentos associados a símbolos existentes num livro ou partitura. Todo este processo torna a performance musical uma relação de valores matemáticos e conceitos teóricos, não obstante um bom músico deverá ser desenvolvido tecnicamente e conhecedor da notação (McPherson & Mills, 2007).

Uma consequência deste tipo de abordagem durante os primeiros meses/anos de aulas reside na dispersão do foco do aluno, uma vez que este tem que se concentrar na leitura e aprendizagem da notação musical e simultaneamente na execução instrumental. Isto pode levar a que o aluno foque a sua atenção na leitura e compreensão da notação musical e não se concentre na execução instrumental e vice-versa. A título de exemplo, uma investigação levada a cabo por Glenn (1999) comparou dois grupos de alunos. No primeiro os alunos começaram a aprendizagem sem a notação musical, recorrendo apenas ao ouvido, só ao fim de três meses foi introduzida a notação musical. No segundo grupo, a notação musical foi introduzida ao fim de duas semanas de aulas, sendo o objetivo de trabalho do método utilizado a associação dos símbolos à técnica e ao movimento muscular. Os resultados evidenciaram que as performances dos alunos que tocaram “de ouvido” eram de igual ou melhor qualidade que as dos alunos que trabalharam desde o início

⁹ Tradução do autor; texto original “ The problem, according to Schleuter (1997), is that even today most instrumental method books associate fingerings with notation rather than fingerings with sound (...)”

com a leitura, sendo ainda de salientar que os alunos que aprendem “de ouvido”, desfrutam do prazer de ouvir a música que tocam e sentem-se mais motivados para continuar a estudar o instrumento. Glenn concluiu então que os alunos que iniciam o estudo dum instrumento, não conseguem executar estas duas exigentes tarefas, nomeadamente aprender a notação e executá-la em simultâneo, devendo atingir um nível mínimo de automaticidade na execução antes de serem introduzidos à notação musical (McPherson & Gabrielsson, 2002).

Abordando desde o início do estudo instrumental o desenvolvimento da notação musical e técnica, os alunos associam o movimento que fazem ao símbolo que veem na partitura, não o relacionando diretamente com o som. Desta forma o executante apenas reage à notação que lhe é apresentada, podendo por vezes não compreender o significado sonoro e musical daquilo que executa. Este tipo de prática já foi objeto de estudo por vários pedagogos e investigadores tais como McPherson e Mills (2007) que citaram Schleuter (1997) e King (1983) utilizando o termo “button pusher” referindo-se aos músicos que apenas “carregam nos botões” do instrumento musical e sabem quais os “botões” que devem utilizar conforme a notação lhes indica. A informação explícita na notação é recebida pelos olhos e de seguida enviada para as mãos, não estando diretamente conectada ao ouvido ou à perceção auditiva. Desta forma, a utilização apenas da teoria e notação como foco no desenvolvimento tem consequências pois os alunos não são estimulados a utilizar os conhecimentos adquiridos para resolver outros problemas que possam surgir “(...) O dever dos educadores é ensinar os alunos a pensar de forma crítica no desenvolvimento de capacidades musicais básicas. (...) Nos currículos de música baseados nas capacidades, os alunos memorizam informações, mas não são desafiados a usar essas informações para resolver ou pôr problemas.”¹⁰ (Hansen, 2005, p. 1).

¹⁰ Tradução do autor; texto original “ (...) the charge to music educators is to teach students to think critically in addition to developing basic musical skills. (...) In skill-based music curricula students memorize information, but are not challenged to use that information to solve or pose problems.”

Nesse sentido os professores têm uma tarefa bastante complexa que se prende com a transmissão de conhecimento para o aluno de modo a que este compreenda a informação e concomitantemente desenvolva o seu sentido crítico. O aluno deve tornar-se capaz de no futuro através dessa capacidade crítica ser capaz de aplicar o conhecimento que possui e resolver os problemas que lhe vão surgindo através da análise crítica e autoavaliação.

A generalidade dos professores de música, e os de instrumento em particular, subestimam o desenvolvimento e benefícios que o aluno pode conseguir quando a aprendizagem inicial é feita sem recurso à notação musical. A utilização da notação demasiado cedo pode diminuir a perceção que o aluno tem da música que interpreta e ouve (McPherson & Gabrielsson, 2002).

Assim, julgo ser importante que haja uma mudança de atitude dos professores de instrumento, em especial daqueles que lecionam aos alunos de mais tenra idade, por forma a poderem potenciar o mais possível as capacidades musicais dos que se iniciam na aprendizagem de um instrumento musical.

APLICAÇÃO PRÁTICA

Descrição dos materiais

Este compêndio é constituído por 26 estudos compostos por mim que abordam os instrumentos básicos do curso de percussão, sendo eles a caixa, marimba (ou em alternativa Xilofone), tímpanos e bateria (em substituição de multipercussão devido ao facto de ser mais apelativo para as crianças que iniciam o estudo). Os estudos encontram-se divididos por instrumentos tendo cada secção uma estrutura sequencial, abordando em cada estudo um novo conteúdo. Do mesmo modo, os diferentes instrumentos contêm também uma ligação quanto à sequencialidade da aprendizagem, estando dependentes entre si, devendo por essa razão ser abordados simultaneamente.

Como os conteúdos se destinam a alunos que frequentem o quarto ano de escolaridade, são abordados conteúdos básicos que permitem o ingresso no ensino básico com melhores competências auditivas e musicais. Os conteúdos estão organizados para que a sua aprendizagem possa ser conseguida no decorrer de um ano letivo, tendo como base o primeiro contacto com os principais instrumentos da família da percussão. Serão então desenvolvidos 11 estudos de caixa, 6 de marimba ou xilofone, 5 de bateria e 4 de tímpanos. Os estudos procuram desenvolver e potenciar as capacidades auditivas musicais de cada aluno como já foi referido anteriormente. A metodologia e abordagem que foi adotada parte essencialmente da imitação e da “audiação”, conduzindo o aluno à construção de um significado sonoro e auditivo para a música que executa. Só após esta fase do processo estar concluída é que é feita uma ponte para a notação musical, levando a que o aluno dê também um significado visual à música através da sua representação gráfica com a utilização da respetiva partitura.

Cada estudo tem uma estrutura formal bastante simples e encontra-se dividido em pequenas frases, para que o aluno desenvolva as suas competências rítmicas, melódicas, de afinação, de memória auditiva e psicomotoras. Os estudos foram compostos de forma sequencial recorrendo à

introdução de novos conteúdos musicais e de forma progressiva através da incrementação do nível de dificuldade ao longo de todo o processo.

Os exercícios que iremos de seguida analisar e explicar devem ser executados, sempre que possível, seguindo os objetivos indicados. No entanto, sempre que assim o justifique, podem estes ser alterados e reordenados consoante a reação e capacidade de resposta da parte do aluno. Ficando então ao critério do professor o tipo de abordagem que é utilizada em cada exercício para alcançar os objetivos propostos.

Descrição e análise

De seguida irá ser feita uma breve análise dos estudos, descrevendo a estrutura e os conteúdos programáticos que são introduzidos em cada um deles, assim como a abordagem e estratégias sugeridas para a execução do estudo.

Caixa

Estudo 1

Este estudo de caixa aborda em termos de competências rítmicas o mais básico da música, a pulsação. Neste estudo é utilizado o compasso quaternário simples, tendo como conteúdo ritmos com figuração de um tempo e respetiva pausa. Encontra-se dividido em duas frases curtas, esquematizadas como antecedente e conseqüente e sendo a sua estrutura muito básica, cada aluno atribui com facilidade um significado sonoro e auditivo ao estudo, sendo natural a associação dessa estrutura a uma peça ou música anteriormente escutada.

Estudo 2

Este estudo tem como objetivo solidificar as competências adquiridas no primeiro estudo. Aborda os mesmos conteúdos do anterior, no entanto, para que o aluno ganhe consciência e conheça os vários compassos existentes, temos presente neste estudo o compasso ternário, sendo esse o conteúdo relevante deste estudo. Como estratégia essencial para alcançar este objetivo é sugerida a contagem dos tempos pelo aluno, preferencialmente, contando os três tempos em simultâneo com a execução do mesmo, como podemos ver no anexo 1. Para além da contagem dos tempos, é essencial que o aluno controle a dinâmica de execução para que esta não se sobreponha à contagem. Quanto à estrutura, é acrescentada uma frase musical, sendo a dificuldade inerente ao conteúdo de grau superior ao estudo anterior, tornando mais difícil a sua memorização e conseqüente compreensão auditiva.

Estudo 3

Neste estudo aborda-se como novo conteúdo os ritmos com dois tempos, e tem como principal objetivo a compreensão da diferença de duração sonora entre esta figura e as abordadas anteriormente. Pode ser dividido em três frases distintas sendo as primeiras duas baseadas nos estudos anteriores, contendo semelhanças ao nível da estrutura e ritmo e a terceira mais complexa ritmicamente. Posteriormente aquando a leitura do estudo o aluno compreende a diferença entre os vários ritmos ao nível da escrita, recorrendo a conteúdos anteriormente compreendidos de forma a alcançar melhor os que agora são abordados. Como objetivo subjacente, o estudo desenvolve também a capacidade de memorização, uma vez que é mais extenso que os anteriores, levando a que a capacidade de concentração do aluno se torne também mais desenvolvida.

Estudo 4

Neste estudo é apresentado ao aluno o ritmo de quatro tempos. Da mesma forma que no anterior estudo, e seguindo a mesma metodologia é tirado proveito dos conhecimentos que o aluno já adquiriu para executar integralmente o estudo através da imitação e “audiação”. Quanto à estrutura, o estudo não sofre um aumento significativo de dificuldade já que o foco de trabalho teórico é o desenvolvimento dos vários ritmos apresentados até então, sendo todos eles abordados durante o estudo, criando um bom desafio para o aluno os executar com correção.

Estudo 5

No quinto estudo é abordado como novo conteúdo, o ritmo de três tempos, assim como a capacidade de executar diferentes dinâmicas. No que diz respeito à estrutura formal há um aumento significativo da dificuldade, principalmente no teor de cada frase, levando a que de um modo geral o estudo seja muito menos acessível que os anteriores. É um estudo que através das várias mudanças de dinâmica existentes, começa a desenvolver nos alunos sensibilidade no que diz respeito à intensidade sonora.

Estudo 6

Neste sexto estudo encontramos os mesmos conteúdos do anterior estudo, tendo este como objetivo sintetizar e solidificar todos os conteúdos e competências abordadas até então. Este estudo é um ponto de referência, deve ser considerado um estudo de revisão. Quanto à estrutura é um estudo bastante simples, sendo as suas frases metricamente semelhantes às dos estudos anteriores. Uma vez que o teor das frases não sofreu alterações significativas, foi aumentada a dificuldade ao nível da duração do estudo, sendo acrescentada mais uma frase musical e fazendo um total de quatro frases, o que, gradualmente, desenvolve a capacidade de memorização do aluno. Como principal desafio às capacidades auditivas e musicais do aluno,

temos as mudanças de dinâmicas a meio das frases e nos tempos fracos do compasso.

Estudo 7

Neste estudo o conteúdo introduzido é a divisão do tempo em duas partes. É um estudo que procura a compreensão deste conteúdo, recorrendo à execução de múltiplas células contendo colcheias, dividindo-as pelas várias frases. As células abordadas são de cariz mais acessível, sendo os grupos formados por um número par de notas (2 ou 4), completando os tempos por inteiro. Em paralelo é reduzida a utilização das pausas para que o aluno compreenda facilmente a relação rítmica entre as colcheias e os ritmos anteriores. Como dificuldade complementar surgem em certos locais mudanças de dinâmica para que o aluno continue a desenvolver essa competência.

Estudo 8

Neste estudo é introduzido o silêncio após um grupo de colcheias (par), dando assim ao aluno uma sensação de paragem abrupta. Por outro lado, a dificuldade para o aluno sentir e perceber a pulsação aumenta devido à combinação de ritmos utilizada criando assim um desafio grande à capacidade rítmica do aluno. Devido às dificuldades referidas, a estrutura do estudo permanece idêntica, mantendo o número de frases e a sua forma organizacional, contendo cada uma um esquema de antecedente/consequente servindo-se das dinâmicas para criar uma divisória musical natural.

Estudo 9

No estudo que agora analisamos, são apresentadas as ligaduras de prolongação. Durante a execução do estudo, o aluno desconhece estes conteúdos, no entanto associa-os a conteúdos previamente dominados, atribuindo um significado sonoro que se enquadra no seu conhecimento para posteriormente, aquando a leitura do estudo poder ser introduzido o novo conteúdo (ligadura de prolongação) e o aluno compreender o mesmo com maior facilidade, associando o som à execução. Ao nível da estrutura o estudo é de um modo geral mais complexo, devido à utilização de frases rítmicas mais curtas e de um número maior de frases. Podemos também encontrar as várias figuras até agora abordadas combinadas de forma mais complexa.

Estudo 10

Neste estudo temos a introdução à divisão ternária dos tempos (compassos compostos). Podemos encontrar o estudo dividido em pequenas frases, as quais têm uma estrutura que permite ao aluno perceber o balanço e a pulsação, assim como a sua respetiva subdivisão. Também podemos encontrar distintas combinações com a subdivisão do tempo, de modo a que o aluno compreenda quais os ritmos (acessíveis as suas capacidades) que pode executar neste tipo de métrica, tendo em conta a utilização de mais do que uma nota por tempo. Como complemento é apresentada a pausa de colcheia para que sejam preenchidos os tempos quando apenas executamos uma ou duas notas, pois esta não havia sido apresentada juntamente com a colcheia.

Estudo 11

Este é o último estudo do capítulo de caixa, onde é apresentada a divisão do tempo em quatro partes. É um estudo construído com o objetivo dos alunos compreenderem a relação rítmica entre semicolcheias e os restantes ritmos, para isso recorreu-se à construção de frases repetindo as células várias vezes em cada frase, tornando a relação entre os ritmos lentos e rápidos

bastante perceptível. Ao nível da estrutura foi mantido o número de frases e a sua dificuldade advém da complexidade rítmica.

Lâminas

Estudo 1

Neste estudo tiramos partido dos conteúdos desenvolvidos no primeiro estudo de caixa, utilizando uma estrutura formal e ritmos idênticos. É apresentado ao aluno o teclado sendo a extensão de uma terceira necessária para a execução do estudo, utilizando as lâminas dó, ré e mi da oitava central. Este estudo é composto por duas frases sendo a segunda uma variação da primeira e ambas com uma estrutura de antecedente/consequente. No presente estudo de lâminas podemos encontrar estruturas harmónicas simples baseadas nos princípios da tonalidade, para que desde o início do estudo instrumental, o aluno vá interiorizando o seu significado sonoro.

Estudo 2

Neste estudo é apresentado o compasso binário, assim como, aumentada a extensão necessária para a execução, sendo agora um intervalo de sexta, desde o dó central até ao lá da mesma oitava. Alargando o intervalo que dispomos para construir o estudo, é inerente a dificuldade que o aluno sente ao identificar as notas e reproduzi-las. Ao nível da estrutura encontramos duas frases distintas, sendo a primeira estruturada num estilo imitativo usando a transposição do motivo inicial e a segunda uma frase com carácter mais conclusivo. Entre ambas existe uma pequena ponte para que estas estejam relacionadas.

Estudo 3

Neste estudo encontramos pela primeira vez a extensão de uma oitava completa. É um estudo maioritariamente construído com graus conjuntos ascendentes e descendentes sendo a escala de Dó maior o mote para a construção, ocasionalmente, recorreremos à construção baseada no arpejo da referida escala. Quanto à estrutura formal é um estudo bastante regular, sendo as frases simples a nível rítmico. No entanto, devido ao número de frases que constituem o estudo este é bastante extenso e conseqüentemente de difícil execução tendo por base a aprendizagem auditiva.

Estudo 4

Este estudo surge na continuidade do estudo sete de caixa, em que nos são apresentadas colcheias. A sua estrutura formal é bastante desafiante, sendo constituído por frases metricamente irregulares embora cada uma destas esteja construída sobre um motivo rítmico e melódico. Está em compasso ternário e em termos de extensão foca-se na oitava central, tal como o estudo anterior. À medida que avançamos no estudo deparamo-nos com excertos de frases que contêm diversas permutas quer rítmicas quer melódicas entre si. Estas permutas aliadas à estrutura irregular do estudo criam um grande desafio para as capacidades que o aluno desenvolveu até então.

Estudo 5

Neste estudo é apresentado como novo conteúdo o sustenido. Optou-se pela escala de Sol maior uma vez que esta contém apenas um sustenido na armação de clave, pretendendo com isto criar progressividade também ao nível do número de alterações nas várias tonalidades. Inerente aos conteúdos referidos é necessário também proceder a um aumento da extensão do instrumento até então utilizada, sendo explorada até uma quinta acima da oitava utilizada anteriormente (nota mais aguda sol). É um estudo que a nível formal não acrescenta dificuldades na estrutura básica de cada frase para que

os alunos compreendam os novos conteúdos de forma eficaz, sendo constituído por frases de dois compassos bem definidas e com pausas entre si.

Estudo 6

Este estudo é o último da secção das lâminas e nele é apresentado como novo conteúdo o bemol. Optou-se pela escala de Fá maior uma vez que esta contém apenas um bemol na armação de clave, pretendendo com isto criar progressividade também ao nível do número de alterações nas várias tonalidades. A nível formal este estudo é muito semelhante aos anteriores, quer em estrutura quer em construção frásica. As suas frases são curtas e constituídas com ritmos semelhantes para uma mais simples identificação das notas e da estrutura. As células rítmicas utilizadas para a construção das frases têm uma ligação com as utilizadas nos estudos anteriores, tentando assim tirar partido das aprendizagens anteriores. Quanto à extensão do teclado utilizada também é semelhante às anteriores, sendo utilizada a oitava central e um intervalo de quarta acima da mesma, sendo o fá a nota mais aguda.

Bateria

Estudo 1

Este estudo tem como objetivo desenvolver as capacidades básicas de coordenação do aluno e para isso encontra-se dividido em três etapas tendo uma repetição em cada etapa. Não foi determinado o número de vezes que o aluno teria de repetir cada etapa. Sobre cada etapa foi criado um *loop*, devendo o aluno repeti-la até que demonstre o seu domínio, ficando ao critério do professor as necessárias para atingir o objetivo. Na primeira etapa o aluno apenas executa o prato que consiste na subdivisão do tempo em colcheias. A segunda consiste na junção do bombo (pé direito) no primeiro e terceiro tempo. A terceira e última etapa consiste na junção da caixa no segundo e quarto tempo às restantes componentes. A dificuldade de execução destes exercícios advém da dificuldade na coordenação motora, pelo que os exercícios acima

mencionados devem ser executados com um nível elevado de rigor, uma vez que um equívoco nos primeiros exercícios dificulta bastante a execução dos posteriores.

Estudo 2

Este estudo tem como principal objetivo solidificar as capacidades desenvolvidas no anterior e em paralelo apresentar ao aluno a subdivisão no bombo. Segue o fio condutor do estudo anterior com uma pequena alteração à segunda etapa, pois em vez de semínimas são aplicadas colcheias no bombo, fazendo a respetiva alteração também na terceira etapa. A dificuldade encontra-se na execução coordenada da subdivisão do tempo, que neste caso ocorre entre um membro inferior e os superiores. Encontramos três etapas distintas em que a primeira apenas é executado o prato, a segunda juntamos ao prato o bombo e na terceira adicionamos a caixa às componentes anteriores. Deste modo é desenvolvido um padrão recorrendo à introdução faseada de componentes para que o aluno consiga responder mais rapidamente e eficazmente aos conteúdos.

Estudo 3

Este estudo tem como principal objetivo solidificar as capacidades desenvolvidas nos estudos anteriores e em paralelo apresentar ao aluno a subdivisão na caixa. É aplicada a mesma metodologia do estudo anterior a nível da introdução de conteúdo, sendo desta vez introduzida a subdivisão na caixa. Dividido em três etapas, apenas sofre alteração na segunda e terceira pois a segunda passa a ser a introdução da subdivisão na caixa e a terceira a junção do bombo às anteriores. Como principal capacidade a desenvolver no estudo temos a coordenação dos movimentos entre os dois membros superiores, sendo depois com a junção do bombo a capacidade de coordenação dos mesmos com o membro inferior.

Estudo 4

Este estudo tem como principal objetivo solidificar as capacidades desenvolvidas nos anteriores. É um estudo constituído por quatro etapas, sendo elas muito semelhantes às dos estudos anteriores. Na primeira podemos encontrar apenas a subdivisão do tempo no prato, tal como nos anteriores estudos. Na segunda e terceira podemos encontrar uma repetição de conteúdos já adquiridos, pois ao prato é adicionado respetivamente o bombo e a caixa efetuando a subdivisão tal como o prato. Estes conteúdos já tinham sido abordados e adquiridos nos estudos anteriores e como tal já não devem representar um desafio significativo para as capacidades do aluno. Quanto à quarta e última etapa é pedido ao aluno que faça a junção de todas estas componentes, executando um padrão que contém a subdivisão de todas as componentes abordadas até então. A dificuldade deste estudo encontra-se na execução coordenada da subdivisão do tempo quer do bombo quer da caixa em conjunto com o prato, mantendo sempre a pulsação o mais estável possível.

Estudo 5

Neste estudo é feita uma revisão aos conteúdos abordados na bateria até então, criando uma frase rítmica com recurso aos ritmos abordados nos estudos anteriores. Como complemento são utilizados esses ritmos variando a sua ordem e organização, assim como a junção de ritmos distintos, ocasionalmente, e de modo a que o exercício se torne uma revisão dos conteúdos e ao mesmo tempo contemple um desafio para as capacidades motoras e cognitivas do aluno, tornando-o até mais rico do ponto de vista técnico e musical. Como conclusão do estudo é introduzido um compasso em que o aluno tem que executar um *brake* simples utilizando a caixa e os dois timbalões para o concluir. Desta forma é criado um desafio complementar à execução e estimulada a utilização dos diferentes instrumentos da bateria.

Tímpanos

Estudo 1

Uma vez que este estudo é o primeiro desta secção de tímpanos, o seu objetivo primário é dar a conhecer o instrumento ao aluno. Debruçando-se sobre aspetos essenciais como o posicionamento perante o instrumento, local de contacto da baqueta com a pele e a execução correta da música, este estudo tem uma estrutura simples com duas frases musicais, tendo cada uma quatro compassos. Os ritmos utilizados são simples e repetem-se para que o aluno tenha oportunidade de focar a sua atenção na execução correta dos aspetos mencionados anteriormente. É introduzido o primeiro intervalo sendo ele uma quarta perfeita, no entanto não é objetivo do estudo a correta afinação pelo aluno do mesmo. As notas necessárias para a execução são sol e dó devendo o aluno ser capaz de as distinguir auditivamente aquando a execução do estudo.

Estudo 2

Neste estudo é introduzida a utilização e escolha de *sticking* sendo essencial aquando a execução do estudo ser dada a devida importância a este aspeto, pelas mais diversas razões técnicas. É constituído por duas frases estruturadas num esquema de antecedente/consequente, tendo em cada frase, indicações acerca do *sticking* a utilizar de acordo com o texto e técnica. O teor rítmico de cada frase é complexo, recorrendo a conteúdos anteriormente abordados nos exercícios de caixa. Como complemento, o intervalo utilizado mantém-se uma quarta perfeita, no entanto, as notas utilizadas para a execução do estudo são lá e ré dando ao aluno uma perspetiva diferente acerca da afinação dos tímpanos.

Estudo 3

Este estudo encontra-se no seguimento do estudo sete de caixa e quatro de marimba, uma vez que aborda colcheias. Está composto em compasso binário e é constituído por frases de quarto compassos. O intervalo usado mantém-se uma quarta perfeita, no entanto, as notas utilizadas são mais agudas que os estudos anteriores, sendo elas dó e fá, dando assim a conhecer ao aluno a amplitude de cada tímpano em termos de afinação. A complexidade rítmica das suas frases e a longa estrutura do estudo apontam para que este seja um desafio para o intérprete. Durante a execução do estudo as colcheias surgem agrupadas em cada tempo completando-o, salienta-se ainda a última frase por ser um excerto tecnicamente mais complexo, estando presente nesta frase um ritmo com colcheias em que o aluno alterna entre os dois tímpanos.

Estudo 4

Este é o último estudo da secção dos tímpanos, e está construído em compasso ternário, abordando as ligaduras de prolongação como novo conteúdo. O intervalo sobre o qual está contruído mantém-se, ou seja, uma quarta perfeita, no entanto as notas utilizadas são si e mi, por ainda não terem sido usadas nos anteriores estudos, percorrendo a amplitude de afinação dos tímpanos. É um estudo com uma estrutura geral simples, sendo composto por quatro frases estando separadas por pausas umas das outras. A complexidade advém dos ritmos utilizados, por estes serem bem distintos dumas frases para as outras, o que devido à dimensão do estudo demonstra ser um bom desafio à capacidade de aprendizagem e de memorização do aluno.

De um modo geral estes conteúdos são, na minha opinião, importantes para o desenvolvimento de um músico e conseqüentemente importantes no início do estudo instrumental. Encontram-se portanto contidos neste compêndio e são apresentados, sempre que possível, assentando nas aprendizagens anteriores de forma a tentar atingir um desenvolvimento lógico e sequenciado, para que os alunos sintam menos dificuldades em atingir os objetivos propostos.

Metodologia

Enquanto docente da disciplina de percussão deparei-me com o problema mencionado anteriormente e que diz respeito à lacuna no desenvolvimento auditivo musical dos alunos. Por vezes a metodologia adotada privilegia o conhecimento da notação e da teoria e desvaloriza todo o processo auditivo, como já foi referido anteriormente. Focando o trabalho em idades mais precoces do estudo da música, a iniciação musical é um bom ponto de partida para a aplicação deste projeto, pois nem sempre os programas definem os objetivos e conteúdos que devem ser abordados e desenvolvidos. Como também não há uma idade definida para ingressar no ciclo, nem todos os alunos começam a estudar com a mesma idade, decorrendo daí uma desigualdade no desenvolvimento musical. Uma vez que o curso de iniciação é bastante vasto em termos de estágios de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, pois compreende alunos entre os cinco e os dez anos de idade, o trabalho foi direcionado para os alunos que frequentem o quarto ano de escolaridade ou que tenham nove anos de idade.

Este projeto foi desenvolvido em escolas de música tais como conservatórios ou academias de músicas que tenham alunos do quarto ano de escolaridade, ou seja, o último ano de iniciação musical. Para ser mais específico, na Academia de Música de Santa Maria da Feira, instituição onde me encontro a lecionar.

A amostra necessária e população-alvo do estudo foram alunos com nove anos de idade que se encontrem a frequentar aulas de percussão e estejam no quarto ano de escolaridade. Após reunirem estas condições foram escolhidos quatro alunos com capacidades distintas para assim conseguirmos abranger quer vários estágios de desenvolvimento, quer diferentes capacidades auditivas musicais e cognitivas. Deste modo, os estudos testados poderão ser adaptados a um maior número de alunos, sendo de um modo geral mais úteis para um docente da disciplina.

Foi uma investigação que teve como base uma ação quasi-experimental, e caracteriza-se como um estudo de caso, pois foram selecionados alunos com diferentes características como mencionado anteriormente. É também um estudo prospetivo e longitudinal pois decorreu durante o ano letivo 2016/2017. Esta investigação teve como objetivo fazer uma observação analítica dos resultados obtidos fazendo assim um compêndio de exercícios que apoie os alunos a colmatar e desenvolverem as suas capacidades auditivas musicais.

A recolha de dados foi feita com gravações de exercícios, para posteriormente ser feita a descrição das dificuldades sentidas pelos alunos na realização dos mesmos. Para ser possível a realização deste estudo e das respetivas gravações, foram necessárias autorizações dos encarregados de educação dos alunos participantes, estando estes ocorrentes de todo o processo com o seu educando.

Preferencialmente esta investigação recai sobre os alunos acima descritos, pois tem como principal objetivo ajudar os mesmos a desenvolverem as suas capacidades auditivas musicais. Como objetivo secundário pretende também criar um plano de estudos preparatórios para o ingresso no curso básico de música, pensado e desenvolvido tendo em vista a sua aplicação em alunos dessa idade. Porém pode também ser aplicado a alunos que não tenham estas características mas que demonstrem as capacidades cognitivas e o estágio de desenvolvimento necessário para a execução dos exercícios propostos.

Como referido anteriormente a metodologia aplicada durante a aprendizagem dos estudos visa desenvolver as capacidades auditivas dos alunos e prepará-los para que no futuro não se sintam tão dependentes da leitura e da notação para tocar e apreciar música.

A base para a execução dos exercícios propostos assenta sobretudo no saber prático. O aluno aprende o exercício através da prática e execução do mesmo recorrendo à reprodução de estímulos auditivos, ou seja, o professor executa uma secção ou excerto do exercício e o aluno tenta fazer a sua reprodução sem o recurso da partitura. Após o aluno concretizar e compreender o exercício que executa, o professor recorre ao uso da partitura para mostrar ao aluno de que forma graficamente se pode ler e escrever aquilo que acabou de executar.

Desta forma são desenvolvidas sobretudo as capacidades auditivas dos alunos, pois estes terão necessariamente de passar pelo processo da “audiação” para conseguir reproduzir o que foi executado pelo professor anteriormente. No entanto, chegando à etapa final de cada exercício é dado ao aluno a partitura do estudo que executou, para este conseguir fazer a ponte entre o som e o símbolo. Durante este processo, o aluno associa o que aprendeu auditivamente à escrita musical, para depois, após este processo estar concluído ser feita a leitura do estudo pelo aluno.

Análise dos resultados

A aplicação do projeto decorreu durante o ano letivo de 2016/2017 com a colaboração de quatro alunos que cumprem os requisitos e condições estipuladas, doravante designados por aluno A, aluno B, aluno C e aluno D. Cada aluno demonstra ter um perfil bem distinto dos restantes, sendo de realçar que os alunos A e B já praticam e estudam percussão há dois anos, enquanto os alunos C e D encontram-se a ter contacto pela primeira vez com a disciplina aquando a realização do estudo.

Irá ser feita uma reflexão sobre a aplicação de cada estudo, procedendo numa primeira fase a uma avaliação geral da aprendizagem dos objetivos propostos, identificando de seguida as dificuldades sentidas de um modo geral pelos alunos na realização do estudo. Por fim, irá ser feita uma breve síntese das dificuldades sentidas por cada aluno na realização dos exercícios. No caso das dificuldades que o aluno sentiu individualmente coincidirem com as sentidas pelos alunos de um modo geral, estas não serão mencionadas.

Caixa

Estudo 1

Após a aplicação deste exercício os alunos demonstraram todos a sua compreensão e correta execução. Foram atingidos os objetivos delineados e todos os alunos conseguiram alcançar os objetivos com facilidade. A reprodução dos excertos foi na sua grande generalidade correta por parte de todos os alunos, embora tenham acontecido erros esporádicos devido à falta de atenção ou de concentração durante a audição dos excertos ou a execução. A compreensão auditiva do texto musical revelou-se acessível para todos os alunos e a ponte estabelecida entre a compreensão auditiva e a notação musical foi bem assimilada pelos alunos. As indicações sugeridas para a abordagem ao estudo e a sua compreensão pelos alunos, levam-me a crer que

os objetivos estão acessíveis às capacidades dos alunos e tornam a aprendizagem do estudo eficaz.

Estudo 2

Após a aplicação do estudo constatei que os alunos compreenderam os novos conteúdos, tendo sido alcançados por todos os alunos os objetivos propostos. De um modo geral, os alunos conseguiram reproduzir os ritmos propostos havendo porém, na segunda frase, um excerto onde quase todos tiveram dificuldades na compreensão e reprodução dos conteúdos rítmicos. No que toca à assimilação da notação todos os alunos demonstraram estar conscientes do som e da sua representação na partitura. As indicações sugeridas para a abordagem do estudo mostraram-se frutíferas, e tornaram a aprendizagem do estudo eficaz.

Os alunos A e C cumpriram com os objetivos demonstrando uma boa perceção do ritmo e do compasso ternário, no entanto durante o processo foram cometendo ocasionalmente erros maioritariamente rítmicos. Salientando-se a boa capacidade de memorização que o aluno C demonstrou, uma vez que executou o estudo correto de memória tendo iniciado recentemente o seu percurso no estudo do instrumento.

Por outro lado, os alunos B e D demonstraram alguma dificuldade na execução devido à compreensão rítmica não ser imediata e conseqüentemente o processo de memorização do exercício tornou-se mais lento. Mais concretamente e principiando pelo aluno B, este demonstrou dificuldades em assimilar auditivamente a estrutura do exercício, não tendo executado o mesmo corretamente sem recurso à partitura. O aluno D demonstrou dificuldade na assimilação do ritmo durante a aprendizagem. No sentido de resolver os problemas existentes ao nível da dificuldade de assimilação do ritmo destes alunos, adotei como estratégia a imitação em tempo real para que os alunos compreendessem e corrigissem o ritmo através da imitação do movimento para a sua posterior compreensão.

Estudo 3

Após a aplicação do estudo, constatei que os alunos compreenderam os novos conteúdos abordados neste estudo. Todos os alunos completaram com êxito o estudo, tendo alcançado os objetivos delineados. É importante salientar que não houve alunos que demonstrassem dificuldade na percepção da estrutura do estudo, uma vez que esta é bastante regular. Da parte de todos os alunos houve pequenos erros ocasionais, que eu suponho serem fruto de pequenas distrações ou até mesmo da quebra de concentração durante o processo, o que é normal visto que ainda é um processo demorado e um aluno com esta idade tem dificuldade em manter a concentração durante um grande período de tempo. Contudo, assim que chamados à atenção acerca do erro cometido, não sentiram dificuldades em corrigir o mesmo. Quanto à ligação da aprendizagem auditiva com a notação, senti que os alunos cometeram por diversas vezes erros oriundos da lacuna na associação entre o que tinham aprendido anteriormente e a representação gráfica que lhes estava a chegar através da partitura. Como estratégia para retificar esta associação, repetimos novamente os primeiros passos desta vez com a partitura, tentando assim associar o som que o aluno tocava às figuras escritas na partitura.

O aluno D demonstrou estar desconcentrado durante a execução final do estudo com a notação, cometendo por diversas vezes erros rítmicos. Demonstrou também nem sempre associar a aprendizagem auditiva previamente realizada à notacional que no final do exercício lhe foi introduzida, uma vez que houve momentos na performance que o aluno executou ritmos que não tinha realizado previamente.

Estudo 4

Após a aplicação do estudo concluí que os alunos compreenderam os novos conteúdos e cumpriram os objetivos programados. Porém, apesar de todos cumprirem os objetivos, percebi que durante a aprendizagem das frases rítmicas, os alunos sentiram dificuldade em perceber auditivamente a nota com a duração de quatro tempos, tendo também dificuldade em fazer a ligação entre frases pelo mesmo motivo. Penso que esta dificuldade advém do grande intervalo de tempo entre essa nota e as seguintes, uma vez que os alunos ainda não têm uma pulsação estável é difícil para eles compreender o número exato de tempos que a nota tem. No sentido de resolver o problema, quando os alunos demonstraram dificuldades optei por proceder à contagem dos tempos em conjunto com os alunos para que estes sentissem corretamente a pulsação. Após a compreensão de cada frase individualmente, os alunos não revelaram dificuldades em fazer a junção de todas e assim executar o estudo integralmente. No último passo, aquando a leitura do estudo, os alunos demonstraram alguma dificuldade na compreensão da notação, então como estratégia para a compreensão, recorri novamente à reprodução dos excertos necessários para que os alunos associassem o som à figuração que lhe era apresentada. As indicações sugeridas para a abordagem do estudo demonstraram ser vantajosas para a aprendizagem, porém, no que toca à divisão das frases musicais notei que a divisão proposta apresenta lacunas pois os alunos sentiram dificuldades na execução das transições entre frases, nomeadamente quando estas acabavam com notas longas. Senti que a perceção da pulsação nesses casos não era estável, o que levou ao número de tempos entre frases incorreto.

O aluno D apenas demonstrou dificuldade na compreensão rítmica do estudo, enquanto o aluno B demonstrou uma ligeira dificuldade no processo de associação “som-símbolo”. Foi adotada como estratégia para a resolução destes problemas o processo acima descrito e em ambas as situações a metodologia demonstrou ter o efeito desejado, culminando com correta execução do estudo.

Estudo 5

Após a aplicação deste estudo, constatei que os alunos compreenderam os novos conteúdos e cumpriram os objetivos estipulados. Durante a execução dos estudos notei que o fato deste conter algumas mudanças de dinâmicas fez com que os alunos estivessem mais atentos e concentrados durante a audição, o que conseqüentemente se refletiu pela positiva na execução. Ainda relativamente às dinâmicas, todos demonstraram conseguir controlar um *forte* e um *piano* executando um movimento diferente de uma dinâmica para a outra. A estrutura formal, frases musicais e ritmo foi compreendido pelos alunos, tendo estes executado o estudo integralmente sem recurso à partitura. Quanto à assimilação da notação musical, também foram alcançados os objetivos, apesar de um dos alunos ter demonstrado alguma dificuldade em realizar a tarefa, como irá de seguida ser abordado. As indicações sugeridas para a abordagem ao estudo surtiram o efeito desejado, tendo os alunos compreendido o ritmo, estrutura e posteriormente a notação.

O aluno B apesar de ter alcançado os objetivos propostos demonstrou algumas dificuldades tanto na compreensão dos exercícios como na memorização dos mesmos. O aluno D demonstrou algumas dificuldades na assimilação da notação musical e das dinâmicas. O fato de ter cometido por várias vezes erros na leitura, tendo trocado o *piano* e o *forte*, e nem sempre mudado de dinâmica no local correto acontecendo por vezes a mudança um ou dois tempos mais tarde, executando o estudo a um nível suficiente.

Estudo 6

Após a aplicação do estudo, constatei que os conteúdos do estudo foram compreendidos pelos alunos e os objetivos delineados foram alcançados por todos os alunos. Os alunos conseguiram aprender os ritmos e a estrutura do estudo, no entanto, durante a aprendizagem foram acontecendo pequenos erros e dificuldades. Os problemas referidos foram resolvidos com a repetição dos excertos em questão, e no caso das dificuldades rítmicas recorri à divisão de cada frase em pontos estratégicos para que os alunos compreendessem

mais facilmente os ritmos que a constituíam. Ao nível da assimilação da notação não há nada de relevante a mencionar, tendo os alunos compreendido a relação entre o som e a notação com facilidade. Contudo, aquando a primeira leitura do estudo os alunos cometeram erros ocasionais que foram prontamente corrigidos nas seguintes execuções, recorrendo à associação com a aprendizagem auditiva feita anteriormente. As indicações sugeridas para a abordagem do estudo tiveram o efeito pretendido na aprendizagem do estudo. O fato das frases e ritmos se encontrarem divididas de forma lógica levou a uma boa perceção e execução pelos alunos.

O aluno D revelou algumas dificuldades na perceção do ritmo durante a aprendizagem auditiva. De forma a resolver as adversidades que surgiram durante o processo, recorri à divisão das frases propostas em excertos mais pequenos e tentei que o aluno tivesse total independência na aprendizagem auditiva das mesmas, sendo necessário apenas num excerto a intervenção mais apoiada na informação oral transmitida por mim. Uma vez que o aluno sentiu dificuldades na aprendizagem auditiva, o mesmo aconteceu na aprendizagem e leitura da notação, tendo o aluno executado por várias vezes o exercício com alguns erros. Foi necessário por vezes retroceder aos exercícios iniciais para que o aluno conseguisse compreender a notação.

Quanto ao aluno B, notei que este teve algumas dificuldades na memorização do estudo completo, hesitando bastante na transição entre frases. Optei por uma estratégia de execução sequencial das frases, mesmo que estas não fossem completamente corretas, desta forma o aluno conseguiu construir a estrutura geral da peça para depois corrigir os excertos incorretos.

Estudo 7

Após a aplicação do estudo constatei que os alunos atingiram os objetivos estipulados e aprenderam os conteúdos apresentados no estudo. Os conteúdos rítmicos abordados neste estudo demonstraram estar acessíveis à compreensão dos alunos para que estes possam atribuir um significado auditivo. Do mesmo modo, as frases tem uma estrutura bastante regular, contendo semelhanças com frases de estudos anteriores, o que facilitou a aprendizagem do estudo como um todo. Os alunos sentiram algumas dificuldades na memorização auditiva do estudo devido à extensão do mesmo, no entanto, a estrutura rítmica de cada frase revelou-se essencial para a correta percepção da sequência de frases. A compreensão da notação tornou-se simples devido à associação entre aprendizagem auditiva prévia e a representação gráfica. Os alunos ao executarem a primeira frase, que contém a relação rítmica entre a semínima e a colcheia, perceberam imediatamente o conteúdo e como deveriam executá-lo. Contudo notei que o mesmo não se sucedeu para as notas com mais de um tempo, nesses conteúdos senti que existiram lacunas durante a aprendizagem auditiva, o que me leva a crer que seja a causa das hesitações e erros cometidos durante a leitura.

No decorrer da aplicação do estudo, o aluno D demonstrou dificuldades na percepção dos ritmos, tendo sido necessário o recurso a diversas estratégias, tais como: contagem de tempos, execução conjunta, repetição de excertos para que o aluno compreendesse os ritmos e os conseguisse executar corretamente. Como consequência deste acontecimento, o processo de aprendizagem tornou-se mais lento, levando a que a performance de excelência não conseguisse ser atingida. É de salientar que apesar do aluno executar o estudo com falhas e pequenos erros conforme referido, demonstrou a compreensão dos conteúdos e cumpriu os objetivos propostos.

Estudo 8

Após a aplicação do estudo, constatei que os conteúdos abordados foram compreendidos e os objetivos propostos foram alcançados pela maioria dos alunos. O maior desafio e principal dificuldade que os alunos sentiram foi a percepção da pulsação, pois quando surgia o silêncio após o grupo de colcheias os alunos perdiam por vezes a pulsação. Esta dificuldade tornou o processo de aprendizagem mais lento. No intuito de resolver esses problemas, recorri à divisão de cada frase em excertos. Divisão essa que era quase sempre coincidente com a alteração de dinâmica existente na frase, de forma a facilitar a aprendizagem da estrutura da peça. Os alunos responderam de forma positiva a esta abordagem, tendo reproduzido e compreendido com maior facilidade os ritmos executados. A associação entre o som e a notação demonstrou ser acessível aos alunos visto que eram conteúdos abordados previamente e que os alunos já conheciam graficamente. Esta utilização e organização dos conteúdos, relacionando-os com os anteriores levou-me a crer que a compreensão e execução do estudo foi bem conseguida, no entanto a abordagem sugerida pode surtir mais efeito e ser mais eficaz se as frases forem divididas. A dimensão das frases revelou-se demasiado longa para a capacidade atual dos alunos e a sua divisão conforme referido acima tornou a aprendizagem mais eficaz.

Para além das dificuldades referidas anteriormente, o aluno D demonstrou também dificuldades na aprendizagem auditiva dos ritmos e consequentemente na sua execução. Estas dificuldades levaram a que na execução final do exercício não fosse atingido um nível de excelência, tendo o aluno cometido vários erros e hesitações a nível rítmico e simultaneamente a pulsação não tenha sido estável.

Marimba

Estudo 1

Após a aplicação do exercício constatei que os conteúdos abordados foram compreendidos e os objetivos propostos foram alcançados. Durante o

processo de aprendizagem os alunos revelaram ser bastante díspares nas suas capacidades de “audiação” de notas musicais, como irá ser referido de seguida. Constatei que o processo de aprendizagem auditiva revelou ser mais demorado que o esperado para alguns alunos, no entanto o empenho dos alunos para concretizar a tarefa mostrou resultados positivos. Relativamente a este aspeto deve ser salientado que nem todos os alunos revelaram facilidades e boa capacidade na identificação das notas, tornando este processo demorado. No caso do aluno D houve até uma mudança na abordagem do estudo, optando pela aprendizagem recorrendo não só à audição mas também à visão. Por outro lado, os alunos com boas capacidades auditivas concluíram o processo como era pretendido, cometendo erros ocasionais que suponho advirem da diversa quantidade de pormenores que estes deviam identificar, como por exemplo, quando se focavam na identificação das notas erravam o ritmo ou estrutura e vice-versa. A associação do som ao nome das notas e à notação foi uma tarefa que os alunos cumpriram sem dificuldades. Por outro lado constatei que quando a aprendizagem é feita sem recurso à notação, no momento em que é apresentada a notação os alunos tendem a não recorrer a esta, pois com o conhecimento da peça não necessitam da mesma.

O aluno A e C demonstraram bastante facilidade na identificação auditiva das notas e ritmos da peça, tendo concluído todo o processo rapidamente. Porém durante o processo, houve incorreções que foram ocorrendo, tendo os alunos facilmente retificado as mesmas. Daqui sou levado a crer que as referidas incorreções derivaram da diversidade de parâmetros que esses alunos tinham que identificar como as notas musicais, o ritmo e a estrutura.

O aluno D demonstrou dificuldades na identificação auditiva das notas e ritmos que constituem a peça, demorando também até compreender a sua estrutura. Apesar do aluno não ter conseguido fazer a identificação das notas e ritmos recorrendo apenas às capacidades auditivas, este foi capaz de executar o estudo e os excertos propostos com o apoio da visão, o que facilitou todo o processo de identificação de notas e ritmo através do movimento e locais de contacto com o instrumento.

Estudo 2

Após a aplicação do exercício constatei que os conteúdos abordados foram compreendidos e os objetivos foram alcançados. O maior desafio que no meu entender os alunos sentiram foi a identificação das notas musicais, uma vez que o estudo duplicou a extensão melódica necessária para a execução em relação ao anterior e não continha apenas graus conjuntos. Contudo os alunos demonstraram evolução na sua capacidade de identificação de notas, o que me leva a crer ser fruto da aprendizagem feita no estudo anterior. Ao nível da associação do som ao nome das respetivas notas os alunos responderam de forma bastante positiva e demonstraram ser capazes de o fazer com facilidade. De modo a retificar a deficiência no processo de leitura que os alunos demonstraram no estudo anterior, vi-me obrigado a repetir por várias vezes a leitura do estudo até que os alunos cumprissem o objetivo pretendido.

Os alunos A e C destacaram-se pela facilidade de aprendizagem auditiva demonstrada executando os excertos propostos corretamente. Não obstante, erros ocasionais foram ocorrendo durante o processo e os alunos prontamente os foram corrigindo sem demonstrarem necessidade de repetição do excerto em questão pelo professor.

Os alunos B e D tal como no estudo anterior demonstraram alguma dificuldade na identificação das notas nos excertos do estudo. Contudo neste estudo optei por respeitar a aprendizagem auditiva, tendo obviamente, esta escolha consequências na duração de todo este processo, tornando-o muito extenso e lento. Apesar da consequência referida os alunos demonstraram atingir os objetivos pretendidos, respeitando sempre o ritmo de aprendizagem que cada aluno.

Bateria

Estudo 1

Após a aplicação deste exercício, constatei que os alunos compreenderam os conteúdos abordados e cumpriram com os objetivos propostos. A abordagem utilizada consistia em introduzir gradualmente as diversas componentes dos ritmos, o que tornou a aprendizagem eficaz e o processo mais rápido. Na componente psico-motora os alunos demonstraram conseguir executar os exercícios pretendidos, ainda assim, o aluno D demonstrou dificuldade de coordenação na execução do ritmo, tendo executado o exercício final com bastantes falhas e erros. O processo de associação do som à notação decorreu conforme o esperado, os alunos não demonstraram dificuldade na associação entre a notação e o som correspondente, à exceção do aluno A que demonstrou uma pequena dificuldade durante o processo mas que facilmente superou.

Estudo 2

Após a aplicação deste exercício, constatei que os alunos compreenderam os conteúdos abordados e cumpriram com os objetivos propostos. A abordagem seguida neste exercício foi em tudo semelhante à utilizada no exercício anterior, seguindo a mesma ordem de introdução faseada das componentes do ritmo. Os alunos reagiram positivamente à abordagem adotada e compreenderam os exercícios como era pretendido, devo salientar que o aluno D demonstrou algumas dificuldades na aprendizagem auditiva do exercício tendo superado as dificuldades com relativa facilidade. Na componente psico-motora os alunos demonstraram conseguir executar os exercícios pretendidos, contudo o aluno B demonstrou durante o processo um frágil controlo da pulsação e uma frágil coordenação motora tendo por diversas vezes efetuado movimentos dessincronizados, comprometendo a simultaneidade necessária para tocar os ritmos propostos. O aluno D na fase final do processo demonstrou estar um pouco desconcentrado o que deu

origem a alguns erros que interrompiam constantemente a sua performance. O processo de associação do som à notação decorreu conforme o esperado, os alunos não demonstraram dificuldade na associação entre a notação e o som correspondente.

Estudo 3

Após a aplicação deste exercício, constatei que os alunos compreenderam os conteúdos abordados e cumpriram com os objetivos propostos. A abordagem seguida neste exercício foi semelhante à utilizada nos exercícios anteriores desta secção. Desta vez seguimos a ordem inversa dos estudos anteriores na introdução das componentes do ritmo, tendo os alunos demonstrado mais dificuldade na execução do ritmo em comparação com os anteriores exercícios. Na componente psico-motora os alunos demonstraram conseguir superar as dificuldades sentidas e executaram os exercícios pretendidos. Contudo o aluno D demonstrou alguma dificuldade na junção de todas as componentes do ritmo, com a agravante de se encontrar desconcentrado durante o processo, cometendo falhas quer de ritmo quer de coordenação, tendo isso dado origem a quebras na sequência pretendida para o exercício. O exercício final foi bem compreendido por todos os alunos, que conseguiram repetir por várias vezes o ritmo com todas as componentes. O processo de associação do som à notação decorreu conforme o esperado, os alunos não demonstraram dificuldade na associação entre a notação e o som correspondente.

Estudo 4

Após a aplicação deste exercício, constatei que os alunos compreenderam os conteúdos abordados e cumpriram com os objetivos propostos. A abordagem utilizada foi semelhante à dos anteriores exercícios, tendo os alunos correspondido conforme era esperado tanto na compreensão como na execução dos exercícios. O aluno A demonstrou alguma dificuldade

no controlo da pulsação do exercício, tendo tendencialmente acelerado à medida que executava o exercício. Na componente psico-motora os alunos demonstraram conseguir executar os exercícios pretendidos sem dificuldades, uma vez que alguns já tinham sido utilizados em exercícios anteriores. O processo de associação do som à notação decorreu conforme o esperado, os alunos não demonstraram dificuldade na associação entre a notação e o som correspondente. A aprendizagem do ritmo mostrou-se frutífera e eficaz tendo sido este corretamente executado por todos os alunos várias vezes consoante a capacidade de concentração que cada aluno demonstrou para o executar sem erros.

Tímpanos

Estudo 1

Após a aplicação deste estudo, constatei que os conteúdos abordados foram compreendidos e os objetivos propostos foram cumpridos. Os alunos revelaram uma boa compreensão dos ritmos assim como a sua correta execução, é de salientar que ocasionalmente ocorreram lapsos na execução e compreensão auditiva, que eu suponho derivarem da adaptação dos alunos ao instrumento. Como maior dificuldade no cumprimento dos objetivos propostos e na execução do estudo, senti que a perceção auditiva dos ritmos e notas tocadas dependia bastante da informação visual transmitida. Essa informação é recebida por estímulos visuais através da observação do movimento durante a execução. Sendo o principal objetivo a aprendizagem através do som, sou levado a crer que apesar de cumprido o objetivo, os alunos tendem a evitar as dificuldades auditivas socorrendo-se da informação visual para colmatar as dificuldades auditivas que sentiram. Ao nível da associação do som à notação constatei que os alunos não sentiram dificuldades no processo, tendo sido atingido o objetivo com facilidade.

REFLEXÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A metodologia de ensino implementada neste projeto tem por base as teorias de E. Gordon, McPherson, Kohut, Gabrielsson, J. Mainwaring e Mills, que sustentam a ideia de que a plenitude de um músico apenas é possível quando baseada numa boa capacidade de “audiação”.

Tendo esta teoria já dado provas da sua importância para o desenvolvimento pleno de um músico. Com esta abordagem inovadora no ensino da percussão em Portugal penso ter contribuído em certa medida para que seja dada a importância devida à capacidade de “audiação” dos percussionistas.

Como docente da disciplina de percussão saliento a importância que foi dada ao trabalho auditivo presente nesta investigação, pois esta metodologia e abordagem aparenta desenvolver nos alunos a capacidade de audiar um trecho musical e de seguida reproduzi-lo, vulgarmente chamado “tocar de ouvido”. Tende também a sensibilizar os alunos para o meio sonoro que os envolve, de forma a que estes dirijam o seu foco para o som produzido e não para a teoria musical.

A aplicação do projeto de intervenção não pôde ser completada na totalidade devido a várias razões, sendo a primeira e mais preponderante, a duração limitada do período de pesquisa e composição dos conteúdos. Estes começaram a ser delineados e compostos no início do ano letivo e por conseguinte, todo o processo inerente à aplicação dos mesmos sofreu um atraso. Assim sendo, os exercícios iniciais foram aplicados nas últimas semanas de aulas do primeiro período, comprometendo a aplicação da totalidade dos estudos.

Para além do fator referido anteriormente, o fato deste compêndio não conter peças refletiu-se na aplicação do método, já que no decorrer do ano letivo uma quantidade significativa de aulas teve que ser dedicada à preparação de peças de modo a que os alunos as pudessem apresentar na audição. Os estudos estão organizados e compostos tendo em vista a aprendizagem, compreensão e desenvolvimento do aluno, e consequentemente têm um objetivo mais funcional do que artístico sendo a sua utilização em concerto pouco indicada uma vez que não se torna apelativa para o público. É de realçar também que a curta duração de cada estudo acentua o ponto referido.

Como limitação deste projeto há também a referir que a amostra é relativamente reduzida. Apesar de me ter deparado com alunos de perfis bastante distintos, acredito ser possível aferir resultados mais seguros e consistentes relativamente às vantagens e desvantagens desta metodologia de ensino se a amostra de estudo for mais ampla e diversificada.

É também uma limitação o fato deste projeto apenas se aplicar em alunos do quarto ano de escolaridade, uma vez que a metodologia em estudo poderá trazer vantagens na aprendizagem de um músico em diversas fases da sua formação. Não foi possível durante a realização deste projeto recolher dados sobre esta metodologia aplicada a alunos de diferentes idades, mas creio que no futuro poderão ser avaliadas as virtudes e defeitos decorrentes da implementação deste projeto nas diversas fases de aprendizagem, em especial, no desenvolvimento musical dos alunos quando estes se encontram a frequentar a “Iniciação Musical”, correspondente ao 1º ciclo do ensino básico. Pode também trazer vantagens em fases mais avançadas do estudo instrumental, complementando as capacidades desenvolvidas até então pelo aluno.

Quanto aos resultados da aplicação do projeto é importante salientar o desenvolvimento dos alunos durante o ano letivo, tendo sido alcançados os objetivos propostos nos estudos executados. Os alunos assimilaram os conhecimentos científicos em cada estudo e foram sucessivamente adquirindo as competências pretendidas e evoluindo conforme o esperado.

De um modo geral, o projeto obteve resultados bastante positivos no que diz respeito à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Apesar dos alunos sentirem dificuldades na execução dos exercícios, podemos constatar que o acréscimo na dificuldade, quer dos conteúdos quer da estrutura, de estudo para estudo revela uma linha crescente no desenvolvimento musical e auditivo dos alunos, tendo estes aparentemente melhorado à medida que íamos progredindo.

CONCLUSÃO

Com este projeto foi possível verificar se os alunos correspondiam ao que era pretendido quando a aprendizagem musical é feita com recurso à “audiação”, tornando a aprendizagem mais prática e focando o trabalho e desenvolvimento em torno do som.

O desenvolvimento da leitura sendo feito numa fase posterior da aprendizagem revelou-se mais intuitivo e lógico, tornando a associação entre a aprendizagem auditiva e a leitura indutiva.

Dos pontos mencionados nos capítulos anteriores decorre que a aplicação dos exercícios não pôde ser completada na totalidade, uma vez que os conteúdos estão pensados para serem aplicados no decorrer de um ano letivo e não dispusemos desse tempo para completar o processo, pelas razões apresentadas anteriormente. No entanto nos exercícios que tive hipótese de por em prática obtive resultados positivos no que diz respeito à execução e desenvolvimento auditivo dos alunos. Estes demonstraram dominar a execução dos estudos e compreender os conteúdos abordados, o que me levou a crer que o método e os conteúdos estão estruturados de forma a simplificar a aprendizagem.

Com a aplicação deste projeto e os resultados nele obtidos, penso ser possível o ensino da música focando o estudo no desenvolvimento das capacidades auditivas musicais dos alunos. Tendo em vista um futuro menos dependente da leitura musical, irei continuar a implementar esta metodologia e as abordagens utilizadas neste projeto de forma a ajudar os alunos a superar as suas dificuldades a nível da compreensão auditiva da música que executam.

Após a conclusão desta etapa, gostaria de destacar a sua importância para a minha vida pessoal e profissional, pois penso ter-me ajudado a ser um docente melhor preparado para ensinar. No que concerne ao desafio para o futuro da minha atividade profissional, penso que será a futura formação de alunos desenvolvendo neles as capacidades auditivas musicais, de modo a

que assim possam ser músicos mais completos e conseqüentemente atingir o máximo do seu potencial enquanto músicos, tendo também contribuído para tal a investigação que levei a cabo,

Em suma, o balanço global é positivo face às aprendizagens feitas por todos os alunos e em particular pelos que iniciaram o seu percurso em conjunto com a aplicação deste projeto, tendo os alunos demonstrado um bom desenvolvimento auditivo durante todo o processo e em simultâneo um maior domínio do instrumento e dos conteúdos.

Tendo sido a maior limitação deste estudo a duração da sua implementação, penso ser importante que no futuro o mesmo venha a ser aplicado durante um período de quatro anos correspondente à “Iniciação Musical”, por forma a poder avaliar com maior segurança os resultados decorrentes da aplicação desta forma de ensino. As aprendizagens e conclusões que retirei deste projeto poderão ser essenciais para que no futuro este possa ser alargado, chegando a conclusões mais sólidas da importância deste método de ensino e as vantagens da aplicação do mesmo.

BIBLIOGRAFIA

- Caspurro, H. (2007). Audição e audição. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta.
- Gainza, V. H. de. (2002). Orientaciones actuales de la pedagogía musical. Em *Musica: Amor y Conflicto*. Barcelona: Lumen.
- Glenn, K. A. (1999). *Rote vs Note: The relationship of working memory capacity to performance and continuation in beginning string classes*. University of Northern Colorado.
- Gordon, E. (2000). Audição. Em *Teoria de Aprendizagem Musical - Competências, Conteúdos e Padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hansen, B. (2005). Strategies for Teaching Aural Recognition, 1–13.
- Houlahan, M., & Tacka, P. (2011). *From Sound to Symbol: Fundamentals of Music* (2ª). London: Oxford University Press.
- King, D. W. (1983). *Field-dependence/field-independence and achievement in music reading*. University of Wisconsin.
- Kohut, D. L. (1992). *Musical performance: learning theory and pedagogy*. Illinois: Stipes Publishing.
- Mainwaring, J. (1951). *Teaching music in schools*. London: Paxton.
- McPherson, G., & Gabrielsson, A. (2002). From Sound Sign. Em *The Science & Psychology of Music Performance*. London: Oxford University Press.
- McPherson, G., & Mills, J. (2007). Musical Literacy. Em *The Child as a Musician*. London: Oxford University Press.
- Priest, P. (1998). Putting listening first. Em *Teaching Music*. London: Open University.
- Schleuter, S. (1997). *A sound approach to teaching instrumentalists* (2ª ed.). New York: Schirmer Books.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

CONTEXTUALIZAÇÃO

Descrição da instituição de acolhimento

As origens da Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) remontam a 1870, data da fundação da Tuna, a “Estudantina”. Já nessa época a Tuna constituía um grande pólo dinamizador da vida cultural da região, promovendo o gosto pela Música. Em 1970, com a comemoração do centenário da “Estudantina”, gerou-se um movimento de criação de uma Escola de Música, que veio a ser oficializada pela Inspeção Geral do Ensino Particular do Ministério da Educação em 1980. Esta é atualmente presidida pelo Eng^o Avelino Costa, e tem como Diretora Pedagógica a professora Isabel Castro.

A aquisição de um edifício com sede própria (com uma área bruta de 4500m²) tornou-se possível graças à generosa contribuição dos brandoenses. O corpo docente da AMPB é composto por mais de 40 professores qualificados, que lecionam cerca de 400 alunos, contabilizados no presente ano letivo.

A AMPB tem-se apresentado regularmente em concertos no exterior da escola com grande aclamação. Destacam-se os concertos apresentados pela Orquestra Clássica, em eventos promovidos pelo Centro Cultural de Belém, e as classes de conjunto, como Orquestra de Sopros, Violiníssimos, Flaututti, PercuPaços em eventos promovidos pelas diversas salas de espetáculo ou iniciativas culturais na região.

Cerca de 20 alunos por ano, em vários instrumentos, têm sido premiados em concursos de nível nacional e internacional, com realce para a admissão a orquestras como a *Orquestra de Jovens da União Europeia*, a *Gustav Mahler Jugendorchester*, ou *Orquestra Sinfónica do YouTube* (incluindo professores). Diversos ex-alunos da academia ocupam lugares de destaque em Orquestras e Instituições de ensino superior e secundário de Música, tanto nacionais como internacionais.

Graças ao crescente dinamismo desta escola tem-se desenvolvido vários eventos anuais, de dimensão nacional e internacional, entre os quais se destacam os *XVII Cursos de Aperfeiçoamento Musical de Paços de Brandão*, o prestigiado *XI Concurso Internacional “Paços Premium”*, o *Encontro Nacional de Luthiers* e o *II Estágio Internacional de Orquestra Sinfónica*, tendo o privilégio deste ano ter contado com a presença do conceituado maestro Douglas Bostock. Além das atividades acima mencionadas vários músicos de reconhecido nível técnico e artístico têm colaborado com a realização de Recitais, Congressos Nacionais, Palestras, *Masterclasses*, Conferências, Concertos de Ano Novo e Beneficência, promovidos pela AMPB.

A função da AMPB é também a de promover junto dos vários públicos, a fruição, a sensibilidade e o conhecimento do património musical da humanidade, não descurando o papel fundamental da música na organização da personalidade do indivíduo e no desenvolvimento de todas as suas potencialidades, sobretudo do jovem formando.

Uma das assinaláveis conquistas da AMPB, a partir do ano letivo de 2011/2012, foi a concessão da autonomia pedagógica, por parte da Direção Regional do Norte, aos cursos em funcionamento nesta academia, distinção essa que permite delinear uma gestão curricular e pedagógica autónoma.

A instituição vê reconhecida desta forma, o mérito e a qualidade do ensino especializado de música praticado. Sendo que os apoios financeiros vindos tanto do Ministério da Educação como da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira têm sido essenciais e ajudado na prossecução de todas estas iniciativas.

A Academia de Música de Paços de Brandão perfaz, em 2017, 37 anos de ensino oficial de Música e 147 anos de uma atividade musical intensa ligada ao ensino e à promoção e divulgação da Música.

Descrição da comunidade educativa

A AMPB situa-se em Paços de Brandão, uma freguesia do concelho de Santa Maria da Feira, estando a cerca de 5 km da cidade de Santa Maria da Feira. Sendo a zona de Santa Maria da Feira rica em infraestruturas e

oportunidades para a prática musical e das artes em geral, devido às várias salas de espetáculos no concelho, destacando-se entre elas por exemplo o Europarque ou o Cine Teatro António Lamoso, situados no centro do concelho, e alguns auditórios locais espalhados um pouco por todo o concelho, cria uma atmosfera propícia à realização de atividades e eventos performativos tornando-se numa zona apelativa à prática musical, proporcionando bastantes concertos e eventos que, conseqüentemente levam ao bom desenvolvimento artístico dos alunos e à sensibilização da população em geral para a arte.

Num panorama artístico mais geral, existem vários eventos no conselho com uma grande dimensão a nível internacional como é o caso da *“Viagem Medieval em Terras de Santa Maria”*, o festival de teatro de rua *“Imaginarium”* que todos os anos trazem ao conselho artistas de vários países e que divulgam tanto a história do conselho como o trabalho que se desenvolve a nível interno nas diversas associações. Num panorama mais direcionado à música existem no conselho várias orquestras, ensembles, tunas musicais e bandas filarmónicas onde os alunos põem em prática os seus conhecimentos e aperfeiçoam as suas capacidades musicais, destacando-se a Orquestra e Banda Sinfónica de Jovens de Santa Maria da Feira, um projeto com 20 anos de existência e onde muitos jovens do conselho têm a oportunidade de trabalhar e desenvolver as suas capacidades trabalhando repertório mais desafiante e apelativo.

Paços de Brandão também contribui com a organização de atividades de excelência, trazendo à região músicos de renome internacional e com uma carreira reconhecida, dando ao público feirense oportunidade de ter contacto com músicos de destaque no panorama internacional. Dessas atividades destacam-se por exemplo o *“Festival Internacional de Música de Verão”*, que já conta com quarenta edições.

A AMPB tem também um papel fundamental na organização de atividades tais como concursos, concertos, masterclasses, assim como a pedagogia que é praticada forma não só músicos mas também sensibiliza quem tem contacto com a academia para a prática musical, proporcionando assim uma formação de excelência aos alunos e cidadãos da região.

Oferta Educativa

A AMPB leciona os seguintes cursos:

- Curso de Iniciação Musical em Instrumento
- Curso Básico e Secundário de Instrumento
- Curso Secundário de Formação Musical
- Curso Secundário de Composição
- Curso Secundário de Canto

A AMPB leciona os seguintes instrumentos:

- Canto
- Cordas (friccionadas): Contrabaixo, Viola de Gamba, Violeta, Violino, Violoncelo
- Cordas (dedilhadas): Alaúde, Bandolim, Guitarra Portuguesa, Harpa Viola Dedilhada
- Percussão
- Sopros (madeira): Clarinete, Fagote, Flauta (Bisel e transversal), Oboé, Saxofone
- Sopros (metais): Trombone, Trompa, Trompete, Tuba
- Teclas: Acordeão, Clavicórdio, Cravo, Órgão, Piano

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE PERCUSSÃO

Tendo o meu estágio incidido sobre alunos do curso básico do 2º e 4º grau, de seguida vou apresentar os objetivos gerais e específicos, matrizes das provas de avaliação e programa e conteúdos do respetivo programa oficial da disciplina. A lista de conteúdos mencionada no programa da disciplina pode ser alterada por conteúdos de grau de dificuldade igual ou superior consoante as capacidades de cada aluno desde que permita alcançar os objetivos estipulados.

2º Ciclo do Curso Básico – 5º/6º ano (1º/2º Grau)

Objetivos Gerais

- Fomentar a integração do aluno no contexto escolar e na classe de percussão
- Promover o desenvolvimento do gosto e motivação pela música em geral e pelos instrumentos de percussão em particular
- Estimular as capacidades musicais dos alunos
- Fomentar o desenvolvimento no interesse pela atualização e evolução de conhecimento
- Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental
- Desenvolver a musicalidade e interpretação
- Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades pessoais
- Fomentar a participação em apresentações públicas

Objetivos Específicos

- Estabelecer o primeiro contacto com os instrumentos e conhecimento das suas especificidades de execução
- Desenvolver a coordenação psico-motora

- Desenvolver o sentido da pulsação / ritmo / fraseio
- Adquirir uma postura corporal e equilíbrio correto perante os instrumentos
- Desenvolver o controle das técnicas base dos instrumentos
- Desenvolver a realização de diferentes articulações e dinâmicas
- Desenvolver a igualdade sonora / digital
- Adquirir hábitos corretos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrônomo
- Desenvolver a capacidade de concentração, memorização e improvisação como prática habitual
- Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos

3º Ciclo do Curso Básico – 7º/8º/9º ano (3º/4º/5º Grau)

Objetivos Gerais

- Desenvolver todos os parâmetros propostos nos anos anteriores
- Adaptar o repertório potenciadora evolução dos aspetos rítmico, técnico, expressividade musical, dinâmica e memorização
- Reforçar a importância dos hábitos de estudo corretos assim como a audição de música
- Desenvolver o sentido de responsabilidade ao nível do estudo, da organização pessoal e da atitude cívica
- Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental
- Desenvolver a musicalidade e interpretação
- Ser capaz de realizar apresentações públicas

Objetivos Específicos

- Desenvolver a coordenação psico-motora
- Desenvolver o sentido da pulsação / ritmo / fraseio

- Adquirir uma postura corporal e equilíbrio corretos perante os instrumentos
- Desenvolvimento de boa preensão de 2 baquetas em cada mão, dominando os movimentos de abertura e fecho das mesmas
- Ter capacidade de coordenar movimentos regulares e equilibrados em tempos rápidos (mãos separadas e alternadas)
- Ser capaz de executar trémulos em velocidades moderadas, nos vários instrumentos e fazendo uso das diferentes técnicas
- Desenvolver a realização de diferentes articulações, dinâmicas e símbolos
- Adquirir hábitos corretos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrônomo
- Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos.

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE PERCUSSÃO

2º Grau

Lâminas	Caixa	Tímpanos	Multipercussão
Escalas maiores até quatro alterações			
Três estudos/peças de marimba	Três estudos	Três estudos	Um estudo
Três estudos/peças de vibrafone			

Métodos, Estudos e Exercícios

(ou outros de dificuldade igual ou superior, ao critério do professor)

Marimba

Autor	Livro	Editora
Whaley, G.	Musical Studies For The Intermediate Mallet Player	Meredith
Goldenberg, M.	<i>Modern School For Xilofone, Marimba</i>	Chappel
Peters, M.	<i>Three Pieces For Three Mallets</i>	Peters

Vibrafone

Autor	Livro	Editora
Séjourné, É.	<i>19 Études Musicales de Vibraphone</i>	Alfonse
Friedman, D.	<i>Vibraphone Technique</i>	Berklee

Caixa

Autor	Livro	Editora
Peters, M.	<i>Elementary Snare Drum Studies</i>	Peters
Richars, J. & Arnold, D.	<i>Snare Drum – Grades 1 and 2</i>	Guildhall
Jeanini, F.	<i>Que'ste-ce Caisse</i>	Alfonse

Tímpanos

Autor	Livro	Editora
Hochrainer, R.	<i>Etuden für Timpani</i>	Doblinger

Multipercussão ou Bateria

Autor	Livro	Editora
Rothman, J.	<i>Play Rock Drums</i>	Amsco
Delp, R.	<i>Multi-Pitch Rhythm Studies for Drums</i>	Berklee

4º Grau

Lâminas	Caixa	Tímpanos	Multipercussão
Escalas maiores até quatro alterações			
Três estudos/peças de marimba	Três estudos/peças	Três estudos/peças	Três estudo/peças
Três estudos/peças de vibrafone			

Métodos, Estudos e Exercícios

(ou outros de dificuldade igual ou superior, ao critério do professor)

Marimba

Autor	Livro	Editora
Quartier, B.	<i>Image – 20 Children’s Song for Marimba</i>	Meredith
Moyer, J.	<i>Four- Mallet Method for Marimba</i>	Studio 4
Eyles, R.	<i>Raggedy Ragtime Rag</i>	Meredith
Séjourné, É.	<i>5 Pieces pour Marimba Solo - Generalife</i>	Leduc

Vibrafone

Autor	Livro	Editora
Séjourné, É.	<i>19 Études Musicales de Vibraphone</i>	Alfonse
Friedman, D.	<i>Vibraphone Technique</i>	Berklee

Caixa

Autor	Livro	Editora
Peters, M.	<i>Intermediate Snare Drum Studies</i>	Peters
Richars, J. & Arnold, D.	<i>Snare Drum – Grades 1 and 2</i>	Guildhall
Jeanini, F.	<i>Que'ste-ce Caisse</i>	Alfonse
Whalley, G.	<i>Recital Solos for Snare Drum</i>	Meredith

Tímpanos:

Autor	Livro	Editora
Hochrainer, R.	<i>Etuden für Timpani</i>	Doblinger
Woud, N.	<i>Musical Studies for Pedal Timpani</i>	Pustjens
Peters, M.	<i>Rondino for Four Timpani</i>	Peters

Multipercussão ou Bateria:

Autor	Livro	Editora
Rothman, J.	<i>Play Rock Drums</i>	Amsco
Cirone, A.	<i>Portraits for Multiple Percussion</i>	Belwin

Peças e métodos utilizados

Durante o ano letivo e dependendo do desenvolvimento de cada aluno em particular decidi conjuntamente com o professor cooperante adotar peças que não constam do programa de conteúdos da disciplina, por entendermos que se enquadravam melhor com o progresso e competências adquiridas de cada aluno:

- Am Morgan – Eckhard Kopetzki
- Attencion Please! – Michael Claudi e Dieter Ern
- Conquistador – Jay Wanamaker
- Elementary Snare Drum Studies – Mitchell Peters

- Finale – Michael Claudi e Dieter Ern
- From the Cradle – Bart Quartier
- Funkster – Jay Wanamaker
- Graded Music for Timpani – Ian Whight
- Holzschuh – Tanz – Nebojsa Zivkovic
- Intermediate Snare Drum Studies – Mitchell Peters
- Little Blues – Eckhard Kopetzki
- Metro Line Seven – Mitchell Peters
- Scherzo – Mitchell Peters
- Schottisches Lied – Nebojsa Zivkovic
- Sinfonia do Novo Mundo – A. Drorak (arr. Michael Jansen)
- Skateboard – Eckhard Kopetzki
- Slip N'Slide – Bart Quartier
- Stepping-Stone – Bart Quartier
- Ways – Mitchell Jansen

PROVAS DE AVALIAÇÃO

No decorrer do ano os alunos realizam uma prova em cada período letivo, a qual tem uma estrutura definida de acordo com o programa da disciplina. Os alunos do Curso Básico, onde se encontram inseridos os graus que tratamos são avaliados numa escala de 100 pontos.

Matrizes 2º Ciclo (2º Grau)

1º Período		2º Período		3º Período	
1 escala maior até 4 alterações	10	1 escala maior até 4 alterações	10	1 escala maior até 4 alterações	10
Marimba : 1 estudo/peça	25	Marimba : 1 estudo/peça	25	Marimba : 1 estudo/peça	25
Vibrafone : 1 estudo/peça	20	Vibrafone : 1 estudo/peça	20	Vibrafone : 1 estudo/peça	15
Tímpanos : 1 estudo	20	Tímpanos : 1 estudo	20	Tímpanos : 1 estudo	15
Caixa : 1 estudo	25	Caixa : 1 estudo	25	Caixa : 1 estudo	25
				Multipercussão: 1 estudo	10

Matrizes 3º Ciclo (4º Grau)

1º Período		2º Período		3º Período	
1 escala maior até 4 alterações	10	1 escala maior até 4 alterações	10	1 escala maior até 4 alterações	10
Marimba : 1 estudo/peça	15	Marimba : 1 estudo/peça	15	Marimba : 1 estudo/peça	15
Vibrafone : 1 estudo/peça	15	Vibrafone : 1 estudo/peça	15	Vibrafone : 1 estudo/peça	15
Tímpanos : 1 estudo	15	Tímpanos : 1 estudo	15	Tímpanos : 1 estudo	15
Caixa : 1 estudo	15	Caixa : 1 estudo	15	Caixa : 1 estudo	15
Multipercussão: 1 estudo	15	Multipercussão: 1 estudo	15	Multipercussão: 1 estudo	15
Leitura à 1ª vista	15	Leitura à 1ª vista	15	Leitura à 1ª vista	15

ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

No decorrer do ano letivo foram organizadas quatro atividades: Audição de Percussão de Graus (Natal), Masterclasse com Álvaro Cortez e a Audição de Percussão de Graus (Páscoa) e Audição de Percussão (Final de Ano). Segue-se então uma breve descrição de cada.

Audição de Percussão de Graus (Natal)

Realizada no dia 10 de Dezembro de 2016 pelas 14 horas, teve os seguintes objetivos:

- Performance pública do repertório em estudo
- Desenvolvimento da atitude perante o público e como público

Dada a dimensão da classe, o tempo de atuação de cada aluno foi diminuto, sendo apenas possível apresentar ao público uma peça do repertório em estudo. A grande maioria da classe apresentou-se com um bom nível artístico tendo sido atingidos os objetivos delineados.

A publicidade foi feita através de cartazes, afixados nos locais destinados a esse efeito. O público-alvo desta atividade foi a comunidade escolar, mais concretamente pais e familiares dos alunos intervenientes. Nesta atividade estiveram presentes 25 alunos como é possível constatar na folha de sala.

O meu contributo para a realização da atividade residiu na preparação e organização da sala de concerto e apoio aos alunos durante a audição.

Masterclasse de Percussão com Álvaro Cortez

Realizada entre os dias 06 de Abril e 10 de Março de 2017 teve como principal objetivo a apresentação e desenvolvimento do repertório em estudo para um músico e professor que desenvolve uma carreira enquanto percussionista profissional, tendo obtido vários prémios nacionais e internacionais.

Os alunos aderiram de forma positiva à atividade, tendo-se inscrito e frequentado a masterclasse. Estiveram presentes 20 alunos e a atividade decorreu durante a semana, conforme o horário estipulado cada aluno pôde ter

duas sessões individuais de uma hora cada com o professor Álvaro Cortez, e sempre que tivessem disponibilidade para tal, assistir às aulas de outros alunos.

Foi possível ainda com os alunos de graus mais avançados fazer uma sessão de conjunto onde o foco de trabalho foi a música de câmara.

A publicidade desta atividade foi feita através de cartazes afixados nos locais definidos para tal, e através das redes sociais para uma maior abrangência. O público-alvo desta atividade foram alunos de percussão, quer internos quer externos.

O *feedback* recebido da parte dos alunos foi bastante positivo, tendo sido muito útil para o desenvolvimento de todos eles enquanto músicos e artistas.

O meu contributo para a realização da atividade residiu na organização de material necessário às aulas, gestão dos horários de funcionamento das aulas, apoio aos alunos e divulgação da atividade.

Audição de Percussão de Graus (Páscoa)

Realizada no dia 25 de Março de 2017 pelas 14 horas, teve os seguintes objetivos:

- Performance pública do repertório em estudo
- Desenvolvimento da atitude perante o público e como público

Dada a dimensão da classe, o tempo de atuação de cada aluno foi diminuto, sendo apenas possível apresentar ao público uma peça do repertório em estudo. A grande maioria da classe apresentou-se com um bom nível artístico tendo sido atingidos os objetivos delineados.

A publicidade foi feita através de cartazes, afixados nos locais destinados a esse efeito. O público-alvo desta atividade foi a comunidade escolar, mais concretamente pais e familiares dos alunos intervenientes. Nesta atividade estiveram presentes 21 alunos como é possível constatar na folha de sala.

O meu contributo para a realização da atividade residiu na preparação e organização da sala de concerto e apoio aos alunos durante a audição.

Audição de Percussão (Final de Ano)

Realizada no dia 17 de Junho de 2017 pelas 14 horas, teve os seguintes objetivos:

- Performance pública do repertório em estudo
- Desenvolvimento da atitude perante o público e como público
- Apresentação pública e preparação de repertório direcionado a alunos (Aluno C e Aluno B) que se irão brevemente apresentar em concurso externo

Dada a dimensão da classe, o tempo de atuação de cada aluno foi diminuto, sendo apenas possível apresentar ao público uma peça do repertório em estudo. A grande maioria da classe apresentou-se com um bom nível artístico tendo sido atingidos os objetivos delineados. Destacando também a boa exibição dos cinco alunos que brevemente se irão apresentar em concurso, dos quais dois são alunos integrados no estágio pedagógico, nomeadamente o Aluno B e o Aluno C.

A publicidade foi feita através de cartazes, afixados nos locais destinados a esse efeito. O público-alvo desta atividade foi a comunidade escolar, mais concretamente pais e familiares dos alunos intervenientes. Nesta atividade estiveram presentes 23 alunos como é possível constatar na folha de sala.

O meu contributo para a realização da atividade residiu na preparação e organização da sala de concerto e apoio aos alunos durante a audição.

CARACTERIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES EDUCATIVOS

Estagiário

Nome Completo: Rui Pedro Pereira Milheiro **Nacionalidade:** Portuguesa

Naturalidade: Lobão – Santa Maria da Feira **CC:** 14416887 1ZY4

Morada: Rua de Fornos nº155 Guisande 4525-323 Guisande

Iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos de idade na escola de música da Banda Musical de Santiago de Lobão. Aos 12 anos iniciou o seu percurso académico no Conservatório de Música de Fornos – Santa Maria da Feira, e posteriormente na Academia de Música de Castelo de Paiva, onde em 2011 conclui o 7º grau do curso complementar de música sob orientação do professor Bruno Costa. No mesmo ano inicia a Licenciatura em Música – Performance Percussão concluída em 2015 sob orientação do professor Mário Teixeira. Prosseguiu então a sua formação na Universidade de Aveiro, estando atualmente a finalizar o Mestrado em Ensino de Música, sob orientação do professor Mário Teixeira.

Participou em master classes orientados por diversos músicos destacando-se: Jeffery Davis, Ney Rosauo, Benoit Camberling, Bart Quartier, Miquel Bernat, Nuno Aroso, Fredrik Björlin, entre outros.

Esteve sob a direção de diversos maestros, destacando-se entre eles: Alberto Roque, Alexander Chernushenko, António Saiote, António Vassalo Lourenço, Ernst Schelle, Luís Carvalho, Osvaldo Ferreira, Paulo Martins, Takuo Yuasa e Vasco Negreiros.

Lecionou na Academia de Música de Arouca e atualmente encontra-se a lecionar na Academia de Música de Castelo de Paiva, Academia de Música de Paços de Brandão e na Academia de Música de Santa Maria da Feira.

Alunos

No âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, a Academia de Música de Paços de Brandão colocou a meu cargo a orientação de três alunos, sendo dois deles do segundo grau e um do quarto grau. Irei de seguida fazer uma breve apresentação e descrição tanto do perfil individual como da relação estabelecida com cada aluno.

Aluno A

O aluno Aluno A encontra-se no presente ano letivo no 4º grau do curso básico de instrumento em regime articulado.

É um aluno irregular e que nem sempre cumpre com os trabalhos de casa que lhe são pedidos. Consequentemente a falta de preparação sentiu-se em diversas aulas. Demonstra alguma fragilidade a nível técnico, o que também dificulta a execução das peças e o processo ensino-aprendizagem.

A relação estabelecida foi muito positiva, tentei colmatar as dificuldades técnicas do aluno e incentivá-lo a criar uma rotina semanal de estudo, para que conseguisse preparar a aula da melhor forma e ter uma evolução regular.

Aluno B

O aluno Aluno B encontra-se no presente ano letivo no 2º grau do curso básico de instrumento em regime articulado.

É um aluno empenhado, trabalhador e que mostra ter boas capacidades auditivas e musicais, tendo preparado quase sempre o repertório a apresentar nas aulas, demonstrando também ser capaz de gerir de forma eficaz o seu tempo de estudo individual.

A relação estabelecida foi bastante positiva, tentei dar um reforço positivo ao aluno sempre que este apresentou um bom trabalho e incentivá-lo a ter uma ambição maior para aproveitar melhor as suas capacidades.

Aluno C

O aluno Aluno C encontra-se no presente ano letivo no 2º grau do curso básico de instrumento em regime articulado.

É um aluno com boas capacidades musicais e não demonstra dificuldades tanto motoras como de coordenação. É empenhado e trabalhador e preparou com qualidade o repertório a apresentar nas aulas.

A relação estabelecida foi bastante positiva, procurei ajudar sempre que possível e estava ao meu alcance, como complemento tentei mostrar-lhe desafios que este pudesse alcançar e que fossem mais ambiciosos a nível artístico.

RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES TRIMESTRAIS

Os alunos são avaliados no final de cada período letivo, sendo que a classificação atribuída no 3º período corresponde à final do ano letivo. No curso básico de música as classificações são atribuídas com níveis compreendidos entre o 1 e 5, onde o 1 equivale a fraco e o 5 a excelente.

Nome do Aluno	Grau	1º Período	2º Período	3º Período
Aluno A	4º	3	3	3
Aluno B	2º	4	5	4
Aluno C	2º	4	5	5

RELATÓRIOS DE AULAS

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 14 de Novembro de 2016
Conteúdos	Materiais
Escala de Sol Maior e relativa menor (Escala e Arpejo) Estudo 32 (Elementary), de M. Peters Ways, de M. Jansen	<ul style="list-style-type: none">• Caixa (2 baquetas)• Marimba (4 baquetas)• Metrónomo• Lápis e Borracha• Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none">• Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta• Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições• Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno• Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas• Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas• Desenvolvimento da técnica dos <i>flams</i> na caixa• Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none">• Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças• Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução• Solfejar/cantar as peças• Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças• Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar• Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos	
Relatório de aula	
<p>Caixa:</p> <p>A aula teve início com um pequeno aquecimento na caixa, fazendo exercícios básicos de controlo das baquetas nos quais o aluno demonstrou um bom controlo e uma boa técnica, tendo atingido uma boa velocidade na execução dos mesmos. Foram trabalhados exercícios de stickings alternados, duplas e paradiddle. Por último foi trabalhado o <i>flam</i> tendo em vista o estudo de caixa que iria ser executado de seguida.</p> <p>O aluno começou por tocar o “Estudo 32” de M. Peters completo e revelou ter</p>	

pouco conhecimento do mesmo, tendo apresentado o estudo com vários erros de ritmo e sticking. De modo a corrigir esses erros foi executado o estudo sem os flams e com o metrônomo, para o aluno ter um melhor conhecimento do mesmo e sugerido que também entoasse o ritmo enquanto executava. O aluno identificou os excertos onde sentiu mais dificuldades e anotamos o sticking para esses locais. De seguida foi executado o estudo já com flams e metrônomo, tendo o aluno demonstrado uma boa evolução nos aspetos trabalhados. Por fim foi sugerido ao aluno que durante o seu estudo desse especial atenção à igualdade sonora entre as 2 mãos.

Marimba:

Para iniciar o trabalho foi escolhida a escala e arpejo de Sol Maior que o aluno executou corretamente. Foi trabalhado o posicionamento no instrumento, pois o aluno deslocava-se desnecessariamente, o que lhe dificultava a tarefa apesar desta ter sido bem executada.

Demos início ao estudo da peça "Ways" de M. Jansen, foram feitos exercícios de coordenação técnica para resolver os problemas que o aluno mostrou ter encontrado enquanto estudava. O aluno executou a 1ª secção da peça e mostrou ter dúvidas em alguns compassos. Foi feita a divisão em pequenos excertos e pedido ao aluno que entoasse a melodia enquanto tocava cada um dos excertos com recurso a um tempo mais lento. Por fim o aluno fez a junção entre esses excertos reproduzindo a peça e entoando a melodia em simultâneo.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 14 de Novembro de 2016
Conteúdos	Materiais
Escala de Sol Maior e relativa menor (Escala e Arpejo) Estudo 32 (Elementary), de M. Peters Estudo 2 (tímpanos), de Ian Wright Sinfonia do Novo Mundo, arranjo de M. Jansen	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Timbales (2 baquetas) • Metrônomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da técnica dos <i>flams</i> na caixa • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um pequeno aquecimento na caixa, fazendo exercícios básicos de controlo das baquetas nos quais o aluno demonstrou algumas lacunas no controlo e técnica, tendo executado os exercícios com falhas no movimento contínuo e demonstrando também alguma dificuldade na aceleração dos mesmos. Foi sugerido ao aluno que executasse os exercícios lentamente de forma a corrigir o movimento e sugerido um plano de estudo diário para o aluno progredir gradualmente na velocidade. Foram trabalhados exercícios de stickings alternados, duplas e paradiddle. Por último foi trabalhado o *flam* tendo em vista o estudo de caixa que viria a ser executado de seguida.

O aluno executou o estudo de caixa a um bom nível, mostrando bom conhecimento do mesmo e domínio das técnicas necessárias para o mesmo. Foi trabalhado o movimento pois havia diferenças significativas entre as mãos prejudicando a igualdade do som.

Tímpanos:

O aluno afinou os tímpanos e começou por trabalhar o som com um exercício de progressão rítmica com o metrónomo fazendo semínimas, colcheias, tercinas e semicolcheias. De seguida executou o “Estudo 2” de Ian Wright com vários erros rítmicos. Foi sugerido que o aluno solfejasse o estudo, e em seguida tocasse e entoasse em simultâneo. Quando o aluno demonstrou maior segurança na execução do estudo foram trabalhadas as passagens em que era necessário abafar os tímpanos, assim como as passagens rápidas que o aluno mostrava ter algumas dificuldades. Por fim, foi sugerido ao aluno que aumentasse gradualmente a velocidade até à definida pelo autor.

Marimba:

O aluno começou por executar a escala de Sol Maior com 3 baquetas de modo a trabalhar a rotação do pulso esquerdo.

De seguida executou a “Sinfonia do Novo Mundo” um arranjo de M. Jansen para marimba, e demonstrou pouca perceção da melodia/acompanhamento. A peça foi dividida em pequenos excertos que foram trabalhados no sentido de haver uma maior independência e distinção entre essas componentes. Por fim, o aluno fez a junção entre esses excertos dando especial atenção à relação ao aspeto referido anteriormente.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno A	Data: 14 de Novembro de 2016
Conteúdos	Materiais
Funkster, de J. Wanamaker From the Cradle, de B. Quartier Estudo 3, de Ian Wright	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Tímpanos (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partitura
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da técnica de caixa • Desenvolvimento da técnica dos <i>buzz</i> na caixa • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa:</p> <p>A aula teve início com um pequeno aquecimento na caixa, o aluno mostrou muitas lacunas técnicas e pouco trabalho individual. Foram feitos exercícios básicos e a um tempo lento para o aluno melhorar no movimento contínuo e no controlo das baquetas. Adicionalmente o aluno fez um exercício para introdutório à técnica de buzz.</p> <p>De seguida o aluno fez a leitura da peça “Funkster”, de J. Wanamaker trabalhando a primeira metade da peça. A leitura foi feita em pequenos excertos de 4 compassos acabando na primeira nota do compasso seguinte,</p>	

teve como objetivo a correção de ritmos e solfejo menos correto e a aprendizagem das diferentes dinâmicas existentes na peça. Como a peça obriga a tocar em vários locais da caixa, foi feita uma análise dos locais onde havia maior diversidade e o aluno repetiu os excertos onde mostrou mais dificuldade dando atenção a esse pormenor.

Tímpanos:

Iniciamos os trabalhos com o aluno a afinar os tímpanos e a mostrar algumas dificuldades auditivas na identificação das notas corretas. Após a afinação estar correta, o aluno executou um exercício de progressões rítmicas de semínimas até sextinas, sendo notória a falta de controlo rítmico, tentei isolar todos os ritmos e trabalha-los em separado para uma melhor execução deles. De seguida foi feita a leitura ao “Estudo 3”, de Ian Wright trabalhando a correção rítmica. Foi pedido ao aluno como exercício de estudo que solfejasse pequenas secções da peça e depois tentasse entoar e tocar simultaneamente.

Marimba:

O aluno executou a peça “From the Cradle” de B. Quartier, foi revista a primeira secção e feita uma leitura à segunda secção da peça, tendo ficado para trabalhar individualmente a junção das duas secções.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 21 de Novembro de 2016
Conteúdos	Materiais
Escala de Sol Maior e relativa menor (Escala e Arpejo) Estudo 33 (Elementary), de M. Peters Ways, de M. Jansen Holzschuh – Tanz, de N. Zivkovic	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Vibrafone (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da destreza técnica • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa: A aula teve início com um aquecimento na caixa com o objetivo de desenvolver o controlo com a mão esquerda. De seguida o aluno executou o “estudo 33” de M. Peters. Notando alguns stickings menos corretos, foi revisto o estudo e trabalhados os excertos em que o aluno mostrou insegurança. Foi sugerido ao aluno que contasse em voz alta a subdivisão para uma melhor perceção do tempo, assim como a utilização de um tempo lento e a sua gradual evolução.</p> <p>Marimba: De seguida o aluno executou a peça “Ways” de M. Jansen, na primeira</p>	

secção foi sugerido ao aluno entoar a melodia enquanto executa o acompanhamento, para melhor percepção da independência entre a melodia e acompanhamento. Após o aluno conseguir cantar a melodia, tocou ambas as vozes no instrumento sendo notória a sua melhor compreensão. Por fim e após o aluno dominar esta secção, foi feita a análise formal da secção seguinte.

Vibrafone:

Foi revista a peça “Holzschuh – Tanz” de N. Zivkovic. O aluno executou a mesma com a estrutura e ritmo correto, mas com algumas incorreções a nível das dinâmicas. Depois de revistas as dinâmicas da peça foi introduzido o pedal e sugerido ao aluno locais onde limpar o som e onde levantar/pousar o pé.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 21 de Novembro de 2016
Conteúdos	Materiais
Estudo 32 (Elementary), de M. Peters Estudo 33 (Elementary), de M. Peters Schottisches Lied, de N. Zivkovic Sinfonia do Novo Mundo, arranjo de M. Jansen	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Vibrafone (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da destreza técnica • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um aquecimento na caixa. O aluno demonstrou uma pequena evolução durante a semana tendo demonstrado um controlo maior dos exercícios executados.

De seguida foi revisto o “estudo 32” de M. Peters, o qual o aluno demonstrou dominar, tendo apenas revelado algumas dificuldades em executar flams em ritmos mais rápidos. Para resolver as dificuldades do aluno foram feitos exercícios de técnica de flam.

Seguindo para o “estudo 33” de M. Peters foi feita a leitura e alertado o aluno para o sticking correto e para a velocidade a que devia iniciar o estudo.

Vibrafone:

O aluno executou a peça “Schottisches Lied” de N. Zivkovic, foi feita a análise formal da peça e a sua leitura no instrumento. Como exercício de leitura foi pedido ao aluno que solfejasse a peça com pequenos excertos de 2 compassos acabando no início do 3 compasso, e de seguida que simulasse o movimento enquanto cantava, por fim executou a peça enquanto cantava. Foi sugerido que seguisse este método para uma aprendizagem mais rápida da peça.

Marimba:

O aluno executou a “Sinfonia do Novo Mundo”, um arranjo de M. Jansen que o aluno executou a um nível médio. Foram trabalhados pequenos excertos onde procuramos melhorar o posicionamento das baquetas para obter um melhor som do instrumento, aberturas necessárias e a preparação/antecipação do movimento a executar.

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira
Professor estagiário: Rui Milheiro
Aluno: Aluno A

Data: 21 de Novembro de 2016

Conteúdos

Estudo 5 (Intermediate), de M. Peters
From the Cradle, de B. Quartier

Materiais

- Caixa (2 baquetas)
- Marimba (4 baquetas)
- Metrónomo
- Lápis e Borracha
- Estante de partituras

Objetivos/Competências

- Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta
- Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições
- Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno
- Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas
- Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas
- Desenvolvimento da técnica de caixa
- Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrônomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um aquecimento de caixa de modo a trabalhar o movimento contínuo e desenvolver a destreza técnica no instrumento.

De seguida o aluno executou o “estudo 5” de M. Peters, a um nível medíocre, com bastantes ritmos errados assim como dinâmicas, evidenciando bastantes dúvidas e falta de trabalho de casa. A peça foi revista e foram corrigidos os erros de maior importância.

Marimba:

De seguida o aluno executou a peça “From the Cradle” de B. Quartier, foi feita uma revisão as 2 primeiras secções. De seguida o aluno fez a leitura da 3ª secção, começando apenas com a mão direita (melodia), dando em especial atenção ao posicionamento e movimento. Por fim o aluno fez a junção entre melodia e acompanhamento a um tempo lento.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 12 de Dezembro de 2016
Conteúdos	Materiais
Escala de Sol Maior e relativa menor (Escala e Arpejo) Attencion Please, de Michael Claudi e Dieter Ern Ways, de M. Jansen	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da destreza técnica • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa: A aula teve início com um pequeno aquecimento na caixa, onde o aluno mostrou um bom controlo das baquetas e um bom desenvolvimento na velocidade de execução dos exercícios. De seguida foi feita uma leitura à primeira vista da peça “Attencion Please”, de de Michael Claudi e Dieter Ern. Depois do aluno ter executado a leitura começamos por trabalhar os ritmos com recurso ao metrónomo e a um tempo mais lento.</p> <p>Marimba: O aluno executou a escala de sol maior com 4 baquetas tendo como objetivo melhorar a rotação do pulso e a estabilidade da pulsação. De seguida o aluno executou a peça “Ways”, de Mitchell Peters. Foi pedido ao aluno depois executar a peça que cantasse a melodia da primeira secção</p>	

da peça, após o aluno concretizar a tarefa anterior, foi-lhe pedido que cantasse a melodia enquanto executava o acompanhamento e por fim que executasse a peça cantando a melodia em simultâneo. Após estes exercícios foi pedido ao aluno que executasse a peça tal como fez no início da sessão de trabalho. Foi notório que o aluno ganhou um maior conhecimento acerca do equilíbrio entre melodia e acompanhamento, diferenciando mais estas duas componentes, assim como da estrutura formal da peça.

Por fim, foi feita uma leitura à segunda secção da peça. Recorri à divisão em pequenos excertos de dois compassos e pedi ao aluno que solfejasse e posteriormente solfejasse e executasse as vozes separadamente e por fim tentamos fazer a junção.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 12 de Dezembro de 2016
Conteúdos	Materiais
Escala de Sol Maior e relativa menor (Escala e Arpejo) Finale, de Michael Claudi e Dieter Ern Sinfonia do Novo Mundo, arranjo de M. Jansen	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da destreza técnica • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	

Relatório de aula

Marimba:

A aula teve início com a execução da escala de sol maior e a sua relativa menor com 3 baquetas. O aluno demonstrou pouco rigor rítmico, recorremos então ao uso do metrónomo de modo ao aluno desenvolver o seu sentido de pulsação. Ao longo do exercício o aluno foi demonstrando nem sempre utilizar da forma mais correta a rotação do pulso, sendo por várias vezes chamado a atenção para o fazer corretamente.

De seguida o aluno executou a peça “Sinfonia do Novo Mundo”, um arranjo de M. Jansen. O aluno demonstrou já conseguir executar a primeira secção ainda que não domine por completo os aspetos que lhe foram pedidos como por exemplo o posicionamento de baquetas e o local de contacto com a lâmina. Foi pedido ao aluno que nesta secção já compreendida e trabalhada separasse as vozes que a constituíam e as cantasse. De seguida foi pedido ao aluno para juntar a execução do acompanhamento continuando a cantar a melodia e vice-versa. Por último foi pedido ao aluno para executar ambas as vozes e cantar em simultâneo a melodia do excerto.

Caixa:

O aluno recebeu a peça “Finale”, de Michael Claudi e Dieter Ern e foi feita uma leitura à primeira vista e uma análise formal da mesma. O aluno conseguiu aprender os ritmos existentes na partitura e por fim focamo-nos na primeira secção da peça tentando corrigir ritmos que o aluno mostrou dificuldades, utilizando o metrónomo para uma maior correção e precisão rítmica.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira
Professor estagiário: Rui Milheiro
Aluno: Aluno A

Data: 12 de Dezembro de 2016

Conteúdos

Escala de Fá Maior e relativa menor (Escala e Arpejo)
From the Cradle, de B. Quartier
Funkster, de J. Wanamaker

Materiais

- Caixa (2 baquetas)
- Marimba (4 baquetas)
- Metrónomo
- Lápis e Borracha
- Estante de partituras

Objetivos/Competências

- Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta
- Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições
- Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno
- Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas
- Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas
- Desenvolvimento da técnica de caixa
- Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Marimba:

A aula teve início com a execução da escala de fá maior e a sua relativa menor. O aluno executou a escala com quatro baquetas de modo a trabalhar a rotação dos pulsos e a velocidade de execução. Demonstrou ter conhecimento da escala, no entanto mostrou também falta de trabalho e estar bastante débil tecnicamente na execução. O aluno mostrou estar consciente da sua falta de prática e dos exercícios necessários para progredir.

De seguida o aluno executou a peça "From the Cradle", de B. Quartier. Após a execução da peça começamos por focar a segunda secção e melhorar a independência entre as vozes. Foi pedido ao aluno que cantasse as notas correspondentes à mão direita, e de seguida pedido que executasse em simultâneo. O mesmo foi feito para a mão esquerda, correspondente ao acompanhamento. Por fim foi solicitado ao aluno a junção das vozes executadas anteriormente e pedido que cantasse a melodia (mão direita). Depois de o aluno realizar os exercícios referidos anteriormente, foi pedido que executasse toda a secção cantando a melodia em simultâneo.

Caixa:

Começamos por fazer um pequeno aquecimento nos quais o aluno mostrou ter dificuldades em executar os exercícios bem controlados, com movimento contínuo, assim como demonstrou bastante dificuldade em acelerar os mesmos.

De seguida foi feita a leitura da peça "Funkster", de J. Wanamaker. Recorremos à divisão da peça em pequenos excertos/frases para uma melhor compreensão e assimilação dos ritmos, pulsação e dinâmicas nela existente.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 9 de Janeiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Escala de Mi bemol Maior e relativa menor (Escala e Arpejo) Attencion Please, de Michael Claudi e Dieter Ern Ways, de M. Jansen	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa: A aula teve início com um aquecimento na caixa, trabalhando o relaxamento muscular, destreza técnica e a velocidade. De seguida tocou a peça "Attencion Please" de Michael Claudi e Dieter Ern, foi feita a análise formal e uma leitura da peça. Recorremos ao uso do metrónomo para trabalhar os ritmos de forma mais precisa, assim como a execução de pequenos excertos tendo como objetivo o equilíbrio sonoro entre as mãos.</p> <p>Marimba: Foi feita a leitura da obra "Ways" de M. Peters, adotando a seguinte metodologia: execução de excertos de 2 compassos finalizando na primeira do compasso seguinte, pedindo ao aluno para cantar a melodia que estava a</p>	

executar. Depois de ter feito a leitura dessa secção foi trabalhada a independência e equilíbrio entre a melodia e o acompanhamento. Foram corrigidos alguns stickings que o aluno estava a utilizar e que dificultavam a performance.

Para finalizar a aula o aluno executou a escala de Mi bemol e a sua relativa menor tendo como objetivo melhorar a rotação do pulso.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 9 de Janeiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Escala de Mi bemol Maior e relativa menor (Escala e Arpejo) Finale, de Michael Claudi e Dieter Ern Sinfonia do Novo Mundo, arranjo de M. Jansen	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
Caixa: A aula teve início com um aquecimento na caixa tendo como objetivo o relaxamento muscular e o desenvolvimento da destreza técnica.	

De seguida foi feita uma análise formal à peça “Finale” de Michael Claudi e Dieter Ern. Foi feita a leitura da peça e trabalhados os excertos que o aluno revelou mais dificuldades em perceber e executar, recorremos ao uso do metrónomo para maior precisão rítmica.

Marimba:

O aluno executou a escala de ré maior e a sua relativa menor com o objetivo de melhorar a rotação do pulso.

De seguida foi revista a peça “Sinfonia do Novo Mundo”, um arranjo de M. Jansen. Foram melhorados alguns assuntos abordados na aula anterior e que o aluno não conseguiu atingir no estudo. No restante tempo de aula foi feita a leitura da peça até ao final, tendo como objetivo a junção, equilíbrio e percepção da independência das vozes.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno A	Data: 9 de Janeiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Escala de Mi bemol Maior e relativa menor (Escala e Arpejo) From the Cradle, de B. Quartier Funkster, de J. Wanamaker	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	

Relatório de aula

Marimba:

A aula teve início com a escala de si maior e sua relativa menor, após o aluno mostrar algumas dúvidas na sua execução e fazermos as correções necessárias, procuramos desenvolver o movimento contínuo, posicionamento perante o teclado e velocidade de execução.

De seguida foi revista a peça "From the Cradle", de B. Quartier dando mais atenção à última secção, por ter sido o foco da sessão anterior, que o aluno demonstrou não ter estudado o suficiente para cumprir com os objetivos propostos. Após o aluno executar a peça na íntegra foi-lhe sugerido que aumentasse a amplitude do movimento de pulso quando a dinâmica é forte para uma maior discrepância entre as dinâmicas existentes na partitura. Quanto ao aspeto do posicionamento das baquetas trabalhado na sessão anterior não houve uma melhoria significativa derivado da falta de trabalho, no entanto foi reforçado que o aluno teria de praticar com mais atenção durante o seu estudo para o trabalho feito em aula dar os resultados esperados.

Caixa:

Foi feito um pequeno aquecimento recorrendo aos exercícios básicos de técnica e que o aluno, embora não tenha conseguido melhorias significativas na execução dos mesmos, mostrou ter praticado e percebido a importância do relaxamento muscular e do movimento contínuo.

De seguida o aluno executou a peça "Funkster", de J. Wanamaker. Após a sua execução foi trabalhado o ritmo, dinâmicas e sticking da mesma, nos locais onde o aluno mostrou sentir maior dificuldade de assimilação.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 16 de Janeiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Escala de Fá Maior e relativa menor (Escala e Arpejo) Attencion Please, de Michael Claudi e Dieter Ern Ways, de M. Jansen	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa: A aula teve início com um aquecimento na caixa, trabalhando o relaxamento muscular, destreza técnica e a velocidade. O aluno mostrou ter evoluído durante a semana sendo notório o maior relaxamento na execução dos exercícios.</p> <p>De seguida tocou a peça “Attencion Please” de Michael Claudi e Dieter Ern, foi feita a análise formal. Recorremos ao uso do metrónomo para trabalhar os ritmos de forma mais precisa, foi pedido também ao aluno para cantar o ritmo enquanto executava a peça. Adotei uma estratégia de aumento gradual da velocidade de execução da peça, o objetivo seria chegar a 96 bpm tendo o aluno atingido os 90 bpm. Por fim foi sugerido ao aluno aumentar a amplitude do movimento quando a dinâmica é forte.</p>	

Marimba:

O aluno executou a escala de fá maior e a sua relativa menor tendo como objetivo melhorar o movimento de rotação do pulso.

Foi feita a leitura da segunda secção da obra “Ways” de M. Peters, adotando a seguinte metodologia: execução de excertos de dois compassos finalizando na primeira do compasso seguinte, pedindo ao aluno para cantar a melodia que estava a executar. De seguida, o aluno repetiu o exercício cantado o acompanhamento e por fim juntou as duas vozes tentando cantar a melodia. No final da leitura foi introduzida a técnica dos tremolos e pedido ao aluno que executasse os primeiros compassos com esta nova técnica.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 16 de Janeiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Escala de Fá Maior e relativa menor (Escala e Arpejo) Finale, de Michael Claudi e Dieter Ern Sinfonia do Novo Mundo, arranjo de M. Jansen	<ul style="list-style-type: none">• Caixa (2 baquetas)• Marimba (4 baquetas)• Metrónomo• Lápis e Borracha• Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none">• Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta• Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições• Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno• Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas• Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas• Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none">• Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças• Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução• Solfejar/cantar as peças• Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças• Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar• Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos	

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um aquecimento na caixa tendo como objetivo o relaxamento muscular e o desenvolvimento da destreza técnica. Foi pedido ao aluno que começasse os exercícios com a mão esquerda, para tentar compensar a sua debilidade natural. No decorrer dos exercícios notei que o aluno estava mais relaxado ao tocar, no entanto o movimento não estava muito fluído, foi pedido ao aluno que desse mais atenção a esses dois aspetos durante o estudo.

De seguida o aluno tocou a peça “Finale” de Michael Claudi e Dieter Ern. Foi feita a sua análise depois da execução e assinalados os pontos leitura da peça e trabalhados os excertos que o aluno revelou mais dificuldades em perceber e executar, recorremos ao uso do metrónomo para maior precisão rítmica.

Marimba:

O aluno executou a escala de fá maior e a sua relativa menor, durante a execução das mesmas, foi sendo sugerido ao aluno melhorar a rotação dos pulsos e aumentar a amplitude da rotação, principalmente do esquerdo, porque o aluno não estava a conseguir obter o som pretendido do instrumento.

De seguida foi revista a peça “Sinfonia do Novo Mundo”, um arranjo de M. Jansen. Começamos por dar continuidade à sessão anterior e ler o restante da peça, foi pedido ao aluno como exercício que alternadamente solfejasse e simultaneamente simulasse a execução e que executasse a peça cantando a melodia. Este trabalho de leitura rítmica e melódica, junção de vozes culminou com o aluno a executar a peça juntamente com metrónomo a 80 bpm. Depois do aluno apresentar a peça foi-lhe sugerido que para uma melhor execução da mesma as preparações entre ritmos teriam de ser antecipadas e foram trabalhadas sobretudo transições entre as frases para o aluno entender o trabalho que teria de fazer durante o estudo.

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira

Professor estagiário: Rui Milheiro

Aluno: Aluno A

Data: 16 de Janeiro de 2017

Conteúdos

Escala de Mi bemol Maior e relativa menor
(Escala e Arpejo)

Little Blues, de E. Kopetzky

Funkster, de J. Wanamaker

Materiais

- Caixa (2 baquetas)
- Vibrafone (4 baquetas)
- Metrónomo
- Lápis e Borracha
- Estante de partituras

Objetivos/Competências

- Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta
- Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições
- Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno
- Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas
- Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas
- Desenvolvimento da técnica de *flam* e *5 Stroke-roll*
- Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrônomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um aquecimento recorrendo aos exercícios básicos de técnica aos quais adicionamos os exercícios necessários para o restante da peça como *flams* e *5 stroke-roll*, embora os exercícios não estivessem a um bom nível o aluno demonstrou conhecer e conseguir executar os mesmos, por isso trabalhamos no sentido de aprimorar o movimento, sonoridade e execução técnica.

De seguida o aluno executou a peça “Funkster”, de J. Wanamaker. Após a sua execução, foi introduzido ao aluno o conceito de *rim-shot*, tendo sido trabalhados os excertos nos quais essa especificidade técnica estava presente e reforçado ao aluno a importância de isolar estas secções da peça para uma aprendizagem mais rápida e mais eficiente.

Vibrafone:

Esta aula foi destinada à leitura da peça “Little Blues”, de E. Kopetzky. Foi feita uma análise formal da mesma, depois da análise, o aluno fez a leitura da melodia e acompanhamento separadamente em excertos de 2 ou 4 compassos, e foi trabalhada a junção entre as duas vozes.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 23 de Janeiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Attencion Please, de Michael Claudi e Dieter Ern Ways, de M. Jansen	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa:</p> <p>A aula teve início com um aquecimento na caixa, trabalhando o relaxamento muscular. O aluno demonstrou ter progredido durante a semana, sendo mais evidente o relaxamento muscular em tempos mais lentos, havendo também uma pequena progressão na velocidade de execução dos exercícios.</p> <p>De seguida tocou a peça “Attencion Please” de Michael Claudi e Dieter Ern, recorrendo ao uso do metrónomo para trabalhar os ritmos de forma mais precisa, tendo como objetivo a execução da peça com o playalong. Adotei uma estratégia de aumento gradual da velocidade de execução da peça, tendo como ponto de partida os 90 bpm e objetivo os 110bpm. O aluno</p>	

revelou algumas dificuldades na execução da peça a essa velocidade, tendo então o mesmo ficado como objetivo de estudo.

Marimba:

Foi feita a leitura da segunda secção da obra “Ways” de M. Peters, tendo sido adotada a metodologia das sessões anteriores. Por fim, foi pedido ao aluno que executasse esta secção da peça utilizando a técnica abordada na sessão anterior. Tendo o aluno executado com metrónomo e a um tempo lento a segunda secção da obra. Mostrou ainda não dominar a técnica apesar da mesma estar compreendida, tendo revelado dificuldades na mudança de notas e equilíbrio entre as mãos.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 23 de Janeiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Finale, de Michael Claudi e Dieter Ern Sinfonia do Novo Mundo, arranjo de M. Jansen	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um aquecimento na caixa tendo como objetivo o relaxamento muscular. No decorrer dos exercícios notei que o movimento não estava muito fluído, foi então pedido ao aluno se concentrasse em relaxar os músculos do braço e que executasse os exercícios lentamente dando mais atenção e tentando corrigir eventuais falhas que ocorressem nestes aspetos.

De seguida o aluno tocou a peça “Finale” de Michael Claudi e Dieter Ern. Foi feita uma revisão aos ritmos e à estrutura da peça nos locais em que o aluno revelou algumas dúvidas e por fim procedemos à execução integral da mesma. Recorremos ao uso do metrónomo para uma maior clareza rítmica, tendo em vista a preparação para a execução com o playalong. O aluno conseguiu acompanhar a progressão que foi sendo feita em termos de velocidade. Tendo aumentado de forma gradual (5 em 5bpm) até à velocidade da peça.

Marimba:

De seguida foi revista a peça “Sinfonia do Novo Mundo”, um arranjo de M. Jansen. Começamos por dar continuidade à sessão anterior, foi pedido ao aluno que alternadamente solfejasse e simultaneamente simulasse a execução, e que executasse a peça cantando a melodia. Focamos depois o trabalho na resolução de dificuldades que o aluno revelou, tendo trabalhado coordenação entre as mãos e o posicionamento das baquetas em algumas passagens, assim como a postura perante o instrumento. Por fim, recorremos ao uso do metrónomo para executar a peça com mais rigor rítmico e estrutural.

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira
Professor estagiário: Rui Milheiro
Aluno: Aluno A

Data: 23 de Janeiro de 2017

Conteúdos

Little Blues, de E. Kopetzky
Funkster, de J. Wanamaker

Materiais

- Caixa (2 baquetas)
- Vibrafone (4 baquetas)
- Metrónomo
- Lápis e Borracha
- Estante de partituras

Objetivos/Competências

- Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta
- Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições
- Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno
- Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas
- Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas
- Desenvolvimento da técnica de *flam* e *5 Stroke-roll*

- Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um aquecimento recorrendo aos exercícios básicos de técnica e aos introduzidos nas sessões anteriores. Foi pedido ao aluno aquando a execução dos exercícios que tentasse estar mais relaxado durante a execução e que desse especial atenção ao movimento contínuo.

De seguida o aluno executou a peça “Funkster”, de J. Wanamaker. O aluno demonstrou imensas dificuldades em estabilizar o tempo da peça, então tentei encontrar limiar de velocidade em que o aluno executasse a peça e controlasse os movimentos e técnicas necessárias e aperfeiçoamos as secções mais difíceis tecnicamente assim como as transições que o aluno não mostrava dominar.

Vibrafone:

De seguida foi feita uma revisão da peça “Little Blues”, de E. Kopetzky. Depois da análise e leitura feita na aula anterior, o aluno revelou falta de trabalho e prática para executar a peça. De modo a que o aluno progredisse na aprendizagem da peça, foi feita a leitura do restante da peça utilizando uma metodologia semelhante à aplicada anteriormente, iniciando com a leitura da melodia e acompanhamento em separado, passado depois para a execução de excertos de 2 ou 4 compassos, e trabalhada a junção entre as duas vozes.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 30 de Janeiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Attencion Please, de Michael Claudi e Dieter Ern Estudo 2 (tímpanos), de Ian Wright	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Tímpanos (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa: A aula teve início com um aquecimento na caixa, trabalhando o relaxamento muscular, movimento dos pulsos e a velocidade. De seguida foi revista a peça “Attencion Please” de Michael Claudi e Dieter Ern que o aluno executou a um nível satisfatório, revelou também um bom desenvolvimento ao nível de interpretação da peça.</p> <p>Tímpanos: O aluno começou por executar exercícios técnicos com o objetivo de trabalhar o som obtido do instrumento. Tendo a salientar pela positiva que o aluno executou os exercícios propostos com um bom movimento e bom rigor rítmico. De seguida o aluno executou o “Estudo 2”, de Ian Wright. Notando algumas</p>	

falhas a nível de ritmo e técnica, começamos por isolar os excertos que continham falhas rítmicas e o aluno corrigiu sem dificuldade os ritmos errados. Ao nível da técnica, foram revistas as passagens em que o aluno necessitava de abafar os tímpanos, algo que demonstrava algumas dificuldades em concretizar corretamente. Após fazermos exercícios focando essa problemática o aluno ultrapassou as dificuldades, no entanto foi reforçado que era necessário, para um melhor controlo dessa técnica, a prática frequente durante a semana daqueles exercícios.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 30 de Janeiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Finale, de Michael Claudi e Dieter Ern Schottisches Lied, de Nebojsa Zivkovic Estudo 2 (tímpanos), de Ian Wright	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Tímpanos (2 baquetas) • Vibrafone (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Tímpanos: A aula teve início com um aquecimento nos tímpanos com o objetivo do aluno desenvolver e melhorar a igualdade sonora entre as mãos e o</p>	

movimento de pulso.

De seguida executou o “Estudo 2”, de Ian Wright a um nível satisfatório. Foram corrigidos pequenos detalhes tais como dinâmicas, posicionamento e igualdade sonora nos locais onde o aluno mostrou dificuldades ou debilidades.

Caixa:

De seguida foi feita uma revisão à peça “Finale” de Michael Claudi e Dieter Ern, que o aluno executou a um bom nível, no entanto encontrava-se lento. Recorremos então ao uso do metrónomo para tentar acelerar, aumentando gradualmente a velocidade de execução. Foi sugerido ao aluno que durante o seu estudo recorresse ao uso do metrónomo ultrapassando a velocidade definida pelo autor, para uma maior segurança na hora da performance. Foi também sugerido algumas trocas no *sticking* que o aluno adotou pois em ocasiões semelhantes ao longo da peça o aluno utilizava diferentes *stickings* tornando a sua execução mais difícil e complicada.

Vibrafone:

Foi feita uma leitura à obra “Schottisches Lied”, de Nebojsa Zivkovic. Foi feita a análise formal à obra, assim como a leitura recorrendo à divisão em pequenas frases, solfejo e execução de cada um desses excertos. Durante a execução da peça notei que o aluno estava a usar demasiada força do pedal, portanto foi exemplificado e sugerido que controlasse o pedal de forma diferente para evitar ruídos durante a performance.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno A	Data: 30 de Janeiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Little Blues, de E. Kopetzky Funkster, de J. Wanamaker	<ul style="list-style-type: none">• Caixa (2 baquetas)• Vibrafone (4 baquetas)• Metrónomo• Lápis e Borracha• Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none">• Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta• Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições• Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno• Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas• Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas• Desenvolvimento da técnica de <i>flam</i>, <i>drag</i> e <i>5 Stroke-roll</i>• Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas	

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um aquecimento recorrendo aos exercícios básicos de técnica aos quais adicionamos os exercícios necessários para o restante da peça como *flams*, *drag* e *5 stroke-roll*. O aluno demonstrou ter praticado os exercícios conforme tinha sido solicitado, tendo resultado num bom desenvolvimento.

De seguida o aluno executou na íntegra a peça “Funkster”, de J. Wanamaker a um nível satisfatório. Foram corrigidos alguns ritmos e dinâmicas que o aluno executava incorretamente, pormenores que o aluno devido ao estudo incorreto aprendeu mal e revelaram-se um pouco difíceis de corrigir devido ao hábito.

Vibrafone:

O restante tempo de aula foi dedicado à continuação da leitura da peça “Little Blues”, de E. Kopetzky. Foi revisto o trabalho das sessões anteriores, feito um balanço que podemos classificar como satisfatório, pois pouca evolução e prática se denotou, tornando a interpretação frágil e insegura. O aluno fez a leitura dos restantes excertos da peça começando por aprender a melodia e acompanhamento separadamente em excertos de 2 ou 4 compassos, e por fim a junção dos mesmos. Para término da aula, introduzimos ao aluno a indicação de *Swing* existente na partitura, explicando as diferenças que o aluno devia introduzir e o seu significado, e foi então pedido ao aluno para executar a introdução da peça com esta indicação de carácter, à qual o aluno respondeu positivamente, executando como é pretendido o excerto.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 06 de Fevereiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Ways, de Mitchell Peters Estudo 2, de Ian Whight Holzschuh – Tanz, de Nebojsa Zivkovic	<ul style="list-style-type: none"> • Tímpanos (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Vibrafone (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Vibrafone:</p> <p>Foi revista a peça “Holzschuh – Tanz” de N. Zivkovic, recorrendo ao uso do metrónomo para uma maior precisão rítmica. Foi pedido ao aluno que a utilização do pedal fosse mais frequente, nomeadamente todos os tempos, para assim ser mais claro o ritmo e harmonia. A nível de carácter foi sugerido ao aluno que ampliasse o seu leque de dinâmicas tornando o início mais piano e misterioso e o final da peça mais forte e sonoro, tornando assim a interpretação da peça mais coerente.</p>	

Marimba:

O aluno executou a segunda secção da peça “Ways” de M. Peters, com a técnica de tremolo abordada nas sessões anteriores. A nível técnico, foi corrigido o equilíbrio e igualdade sonora entre ambas as mãos, com o intuito de criar um som constante e que o aluno demonstrava ainda não conseguir executar corretamente. Foram executados pequenos trechos tendo em atenção o aspeto da igualdade sonora e também do número de notas a executar por tempo em cada tremolo. Por fim, foi lembrado ao aluno que existem diferenças de dinâmicas na peça e demonstrado como este deveria executá-las.

Tímpanos:

Foi revisto o “Estudo 2” de I. Whight, tendo o aluno demonstrado um bom controlo do mesmo. Foi sugerido ao aluno apenas mudanças a nível técnico, como por exemplo: o som ser menos agressivo quando a dinâmica é forte, tocar um pouco mais perto do aro durante o estudo inteiro e corrigida a técnica de abafamento dos tímpanos.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 06 de Fevereiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Finale, de Michael Claudi e Dieter Ern Schottisches Lied, de Nebojsa Zivkovic Sinfonia do Novo Mundo, arranjo de M. Jansen	<ul style="list-style-type: none">• Caixa (2 baquetas)• Marimba (4 baquetas)• Vibrafone (2 baquetas)• Metrónomo• Lápis e Borracha• Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none">• Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta• Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições• Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno• Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas• Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas• Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none">• Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças• Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução	

- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com uma revisão à peça “Finale” de Michael Claudi e Dieter Ern, que o aluno executou a um bom nível, no entanto encontrava-se lento. Recorremos então ao uso do metrónomo para tentar acelerar, aumentando gradualmente a velocidade de execução. Foi também lembrado ao aluno as trocas no *sticking* efetuadas em sessões anteriores e que este demonstrou ainda não ter dominado. Foram revistos também os pontos-chave da peça a um tempo mais lento e esclarecidas as dúvidas existentes nos mesmos quanto ao ritmo e correção frásica.

Vibrafone:

Foi feita uma revisão à obra “Schottisches Lied”, de Nebojsa Zivkovic. Após a execução da mesma foi corrigido o balanço e o ambiente sonoro da peça, reforçando a ideia de um balanço em compasso composto. Foi sugerido ao aluno que a amplitude de dinâmicas devia ser maior e seguidamente demonstrado com a execução de pequenos excertos essenciais para esse efeito.

Marimba:

Foi revista a peça “Sinfonia do Novo Mundo”, de M. Jansen. O aluno demonstrou já dominar a peça, no entanto foi sugerido que este preparasse melhor as mudanças de posicionamento, com antecipações a nível do movimento de tronco e braços.

Por fim, foi praticada a troca de baquetas que o aluno teria de fazer durante a peça para esta ficar automatizada.

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira
Professor estagiário: Rui Milheiro
Aluno: Aluno A

Data: 06 de Fevereiro de 2017

Conteúdos

Little Blues, de E. Kopetzky
 From the Cradle, de B. Quartier

Materiais

- Caixa (2 baquetas)
- Marimba (4 baquetas)
- Metrónomo
- Lápis e Borracha
- Estante de partituras

Objetivos/Competências

- Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta
- Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições
- Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno
- Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas
- Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas
- Desenvolvimento da técnica de *flam*, *drag* e *5 Stroke-roll*
- Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrônomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Vibrafone:

Foi revista a peça “Little Blues” de E. Kopetzky. O aluno demonstrou uma ligeira evolução nas secções mais trabalhadas nas sessões anteriores. Demonstrou também não dominar as secções mais recentes, sendo essas secções o foco do trabalho desenvolvido nesta aula. Foram trabalhadas de forma independente a mão esquerda e direita recorrendo ao solfejo das mesmas e entoação e execução em simultâneo acompanhado do metrônomo. Por fim, o aluno executou a junção das secções em estudo, acompanhado do metrônomo.

Marimba:

Foi feita uma revisão à peça “From the Cradle” de B. Quartier. O aluno demonstrou ter controlo e conhecimento da peça, porém, durante a secção mais técnica da mesma demonstrou carecer de um pouco mais de prática, pois as suas dificuldades técnicas fizeram-se sentir. Foi então executada apenas essa secção tendo como ponto de partida o tempo extremamente mais lento para o aluno poder dar atenção a detalhes como movimento e posicionamento perante o instrumento. Quando o aluno demonstrou começar a controlar corretamente todo este processo, fomos gradualmente aumentando a velocidade de execução mantendo os mesmos parâmetros de movimento e posicionamento, ficando como objetivo de trabalho individual a velocidade de execução da peça.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 20 de Fevereiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Estudo 34, de Mitchell Peters Estudo 35, de Mitchell Peters From the Cradle de Bart Quartier Escala de Fá Maior (Escala e Arpejo)	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa:</p> <p>A aula teve início com um pequeno aquecimento focando o trabalho no controlo da mão esquerda, trabalhando os exercícios básicos de técnica, tendo sido pedido ao aluno que acentuasse o início de cada ciclo. Foi também introduzida a técnica do <i>5 Stroke-roll</i> dando especial atenção ao movimento e velocidade de execução do mesmo.</p> <p>De seguida foi feita uma análise ao “Estudo 34” de M. Peters, tendo o aluno feito a leitura do mesmo. No final da leitura foi sugerida a utilização do metrónomo para estudo e a diversificação do movimento, uma vez que, o mais amplo deveria ser utilizado para executar as acentuações e o menos amplo as restantes.</p>	

Foi de seguida feita uma leitura e análise formal ao “Estudo 35” de M. Peters. Foi introduzido ao aluno a métrica em compasso misto e exemplificado com a execução do estudo. Foi sugerido ao aluno a execução com metrónomo aquando o seu estudo tendo sempre como base a subdivisão à colcheia do estudo.

Marimba:

O aluno executou a escala de fá e o arpejo com quatro baquetas tendo como objetivo a ampla rotação dos pulsos. Atingindo este objetivo passamos então à análise formal e demonstração da peça “From the Cradle” de B. Quartier. O restante tempo de aula foi dedicado à leitura da mesma adotando a metodologia semelhante às sessões anteriores.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 20 de Fevereiro de 2017
Conteúdos	Materiais
Stepping-Stone, de Bart Quartier Escala de Lá bemol Maior e relativa menor (Escala e Arpejo)	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Vibrafone (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	

Relatório de aula

Marimba:

A aula teve início com a execução da escala de lá bemol maior com 4 baquetas, focando o exercício na rotação e posicionamento perante o instrumento. Após o aluno executar corretamente a escala, passamos à análise formal e demonstração da peça “Stepping-Stone” de B. Quartier. De seguida o aluno começou a leitura da mesma, começando por cimentar o ostinato que se repete de início ao fim da peça. Foi lido e executado o sticking e notas do ostinato. Como exercício de estudo do mesmo foi sugerido ao aluno que improvisasse sobre o mesmo. De seguida foi trabalhada a melodia, adotando uma metodologia semelhante às sessões anteriores. Por fim, foi feita a junção do ostinato e da melodia, na qual o aluno demonstrou algumas dificuldades motoras, ficando para trabalho individual a sua aperfeiçoação.

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira
Professor estagiário: Rui Milheiro
Aluno: Aluno A

Data: 20 de Fevereiro de 2017

Conteúdos

Estudo IV, de Mitchell Peters
Slip N'Slide, de Bart Quartier

Materiais

- Caixa (2 baquetas)
- Marimba (4 baquetas)
- Metrónomo
- Lápis e Borracha
- Estante de partituras

Objetivos/Competências

- Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta
- Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições
- Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno
- Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas
- Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas
- Desenvolvimento da técnica de *Buzz*
- Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças

- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um pequeno aquecimento, com o objetivo de desenvolver a mão esquerda, executando os exercícios básicos de técnica. Notando que o aluno sentia dificuldades na realização de um movimento contínuo, reduzimos a velocidade de execução até o aluno realizar o movimento corretamente e se sentir confortável e a partir daí acelerar então. Por fim, foi introduzida e demonstrada a técnica de *Buzz*.

De seguida o aluno executou o “Estudo IV” de M. Peters. Após a sua execução e notando que o aluno demonstrou imensas dificuldades rítmicas o estudo foi trabalhado com metrônomo subdividindo à semicolcheia de início ao fim. Ainda assim, o aluno sentiu dificuldades em manter a pulsação estável durante o estudo todo. Como exercício de estudo foi sugerido ao aluno que diferenciasse mais as notas com acentuação tendo mais amplitude no seu movimento.

Marimba:

Foi feita a análise formal e demonstração da peça “Slip N’Slide” de B. Quartier. Após a análise o aluno executou o ostinato que integra a obra de princípio ao fim, até perceber o movimento e balanço correto. Foi sugerido como exercício de estudo que praticasse o referido ostinato com uma estrutura de 4 compassos, variando as notas do mesmo mas mantendo o intervalo que o constitui. De seguida foi feita uma leitura à melodia da peça, adotando uma metodologia semelhante à das sessões anteriores. O restante tempo de aula foi dedicado à junção entre o ostinato e melodia, sendo que o aluno demonstrou algumas dificuldades na realização do mesmo, tendo apenas conseguido executar a primeira frase lenta e corretamente.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 06 de Março de 2017
Conteúdos	Materiais
Estudo 35, de Mitchell Peters From the Cradle, de Bart Quartier	<ul style="list-style-type: none"> • Marimba (4 baquetas) • Caixa (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa:</p> <p>A aula teve início com um aquecimento na caixa com o objetivo de desenvolver a mão esquerda. De seguida foi feita a leitura do “Estudo 35” de Mitchell Peters, recorrendo ao uso do metrónomo para marcar subdivisão. Por fim, foi pedido ao aluno, como exercício de estudo, que cantasse o ritmo da peça enquanto tocava para uma melhor perceção do mesmo. Após o aluno executar o estudo, ainda que com alguns erros rítmicos, foi reforçada a importância da contagem da subdivisão (colcheias) durante o estudo para que o aluno tivesse consciência e corrigisse os erros que cometia.</p>	

Marimba:

O aluno executou a escala de si bemol maior e as suas relativas menores tendo como objetivo a correta rotação dos pulsos. Depois do aluno manifestar dificuldades na estabilidade da pulsação optei pelo uso do metrónomo a 80bpm para uma melhor execução dos exercícios. Como exercício de estudo, foi pedido ao aluno que variasse o ritmo executando a escala menor em colcheias e semicolcheias. Tendo a salientar pela positiva que o aluno executou os exercícios propostos com um bom movimento. Foi também sugerido ao aluno que durante o seu estudo individual privilegiasse aspetos como a igualdade sonora entre as mãos e estivesse particularmente atento à correta prensão das baquetas, assim como a execução do exercício no centro das lâminas.

De seguida o aluno executou a peça "From the Cradle", de B. Quartier. Começando a demonstrar o trabalho desenvolvido nas sessões anteriores. Ao executar a 1ª secção notei que o aluno utilizava pouco o movimento de rotação do pulso e não executou as dinâmicas corretamente.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 06 de Março de 2017
Conteúdos	Materiais
Estudo 34, de Mitchell Peters Estudo 35, de Mitchell Peters Stepping-Stone, de Bart Quartier Escala de Si bemol Maior e relativa menor (Escala e Arpejo)	<ul style="list-style-type: none">• Caixa (2 baquetas)• Marimba (4 baquetas)• Metrónomo• Lápis e Borracha• Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none">• Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta• Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições• Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno• Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas• Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas• Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none">• Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças• Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução• Solfejar/cantar as peças• Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças	

- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com a leitura do “Estudo 34” de M. Peters. Após a leitura do mesmo foi sugerido ao aluno que durante o estudo recorresse ao metrónomo para uma maior estabilidade da pulsação, assim como aperfeiçoar o movimento de maneira a que as acentuações sejam realçadas.

De seguida foi feita a análise e leitura do “Estudo 35” de Mitchell Peters, recorrendo ao uso do metrónomo para marcar subdivisão. Por fim, foi pedido ao aluno, como exercício de estudo, que cantasse o ritmo da peça enquanto tocava. Após o aluno executar o estudo, foi reforçada a importância da contagem da subdivisão (colcheias) e gradualmente aumentada a velocidade de execução do mesmo.

Marimba:

O aluno executou a escala de sib maior e as suas relativas menores tendo como objetivo a correta rotação dos pulsos. Optei pelo uso do metrónomo a 60bpm para uma melhor execução dos exercícios com o objetivo de variar o ritmo executando as escalas em colcheias e semicolcheias.

Foi revista a peça “Stepping-Stone” de B. Quartier, em que o aluno demonstrou uma pequena evolução desde a sessão anterior a nível da junção de ambas as vozes. Foi pedido ao aluno que cantasse a melodia enquanto executava a peça. Foi feita a leitura da segunda secção, após a sua execução foram isolados os excertos em que o aluno demonstrou dificuldades, sobretudo de preparação e transição de posicionamento da sua mão direita. Por último foi abordado a técnica necessária para a execução da última secção da peça, e praticada a mesma com a execução da escala de dó maior.

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira

Professor estagiário: Rui Milheiro

Aluno: Aluno A

Data: 06 de Março de 2017

Conteúdos

Conquistador, de Jay Wanamaker
Slip N'Slide, de Bart Quartier
Escala de Lá Maior e relativa menor (Escala e Arpejo)

Materiais

- Caixa (2 baquetas)
- Marimba (4 baquetas)
- Metrónomo
- Lápis e Borracha
- Estante de partituras

Objetivos/Competências

- Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta
- Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições
- Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno
- Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas
- Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas
- Desenvolvimento da técnica de *buzz*
- Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrônomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com uma pequeno aquecimento recorrendo a exercícios técnicos já executados em sessões anteriores. Adicionalmente foi introduzida a técnica começando por executar o exercício lentamente dando primazia ao movimento.

Foi feita uma análise formal e leitura à peça “Conquistador” de J. Wanamaker, tendo como principais objetivos de trabalho a correção rítmica e de stickings.

Marimba:

O aluno executou a escala de lá maior e as suas relativas menores tendo como objetivo a correta rotação dos pulsos. Após a execução foi reforçada a importância de uma correta rotação de modo a obter um som forte e com menos esforço.

Foi feita uma revisão à peça “Slip N’Slide” de B. Quartier. O aluno demonstrou uma pequena evolução no material trabalhado anteriormente, demos então continuidade ao mesmo trabalho, fazendo a junção do ostinato rítmico com a melodia, cantado sempre esta última enquanto executa a peça. Após a junção da totalidade da primeira secção o aluno executou a mesma com o metrônomo para um maior rigor na estabilidade do tempo global da peça a 50bpm.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 13 de Março de 2017
Conteúdos	Materiais
Skateboard, Eckhard Kopetzki From the Cradle, de Bart Quartier Escala de Sol Maior e relativa menor (Escala e Arpejo)	<ul style="list-style-type: none"> • Marimba (4 baquetas) • Vibrafone (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Marimba:</p> <p>O aluno executou a escala de sol maior e as suas relativas menores tendo como objetivo a correta rotação dos pulsos. Tendo a salientar de forma positiva a execução dos mesmos quanto ao movimento e velocidade.</p> <p>De seguida foi revista a peça “From the Cradle”, de B. Quartier. Começando por demonstrar o trabalho desenvolvido nas sessões anteriores e que o aluno demonstrou dominar corretamente. Foi então feita uma leitura à secção final da peça, sendo sugerido e demonstrado o correto posicionamento das baquetas nas lâminas, utilizando as esquinas das mesmas e fazendo o exercício a um tempo lento para que a informação recente possa ser corretamente processada e executada. Por fim foi feita a junção da última</p>	

secção já com o acompanhamento que a mão esquerda executa.

Vibrafone:

Foi feita a análise formal e leitura da peça “Skateboard” de E. Kopetzki, utilizando uma metodologia semelhante às sessões anteriores. De seguida o aluno executou a primeira secção da peça com metrónomo a um tempo lento (60bpm), de modo a conseguir executar os sticking propostos corretamente.

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira

Professor estagiário: Rui Milheiro

Aluno: Aluno B

Data: 13 de Março de 2017

Conteúdos

Am Morgan, de Eckhard Kopetzki
Stepping-Stone, de Bart Quartier
Escala de Lá bemol Maior e relativa menor
(Escala e Arpejo)

Materiais

- Vibrafone (4 baquetas)
- Marimba (4 baquetas)
- Metrónomo
- Lápis e Borracha
- Estante de partituras

Objetivos/Competências

- Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta
- Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições
- Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno
- Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas
- Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas
- Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Marimba:

O aluno executou a escala de lá bemol maior e as suas relativas menores tendo como objetivo a correta rotação dos pulsos. Optei pelo uso do metrônomo a 60bpm para uma melhor execução dos exercícios com o objetivo de variar o ritmo executando as escalas em colcheias e semicolcheias.

Foi revista a peça “Stepping-Stone” de B. Quartier, em que o aluno demonstrou uma pequena evolução desde a sessão anterior a nível da junção de ambas as vozes. Foi pedido ao aluno que cantasse a melodia enquanto executava a peça. Foi feita a leitura da segunda secção e após a sua execução foram isolados os excertos em que o aluno demonstrou dificuldades, sobretudo de preparação e transição de posicionamento da sua mão direita. Para finalizar foi abordada a técnica necessária para a execução da última secção da peça, e praticada a mesma com a execução da escala de dó maior.

Vibrafone:

Foi feita a análise formal e leitura da peça “Am Morgan” de E. Kopetzki, utilizando uma metodologia semelhante às sessões anteriores. De seguida o aluno executou a primeira secção da peça com metrônomo a um tempo lento, de modo a conseguir executar o excerto proposto corretamente.

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira
Professor estagiário: Rui Milheiro
Aluno: Aluno A

Data: 13 de Março de 2017

Conteúdos

Conquistador, de Jay Wanamaker
Little Blues, de Eckhard Kopetzki

Materiais

- Caixa (2 baquetas)
- Vibrafone (4 baquetas)
- Metrônomo
- Lápis e Borracha
- Estante de partituras

Objetivos/Competências

- Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta
- Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições
- Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno
- Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas
- Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas
- Desenvolvimento da técnica de *buzz* e *5 stroke roll*
- Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrônomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um pequeno aquecimento, recorrendo a exercícios técnicos já executados em sessões anteriores, tendo como objetivo principal o correto movimento dos pulsos e a flexibilidade.

Foi feita uma revisão e leitura à peça “Conquistador” de J. Wanamaker, tendo como principal objetivo de trabalho a correção rítmica e aprendizagem de pormenores que o aluno demonstrou não dominar ou não relevar durante o estudo individual.

Vibrafone:

Foi feita uma revisão à peça “Little Blues” de E. Kopetzki. Após a execução da mesma e notando que o aluno demonstrou dificuldades na preparação e correto posicionamento das baquetas, o aluno executou a obra dividindo-a em pequenos excertos e repetindo-os até ultrapassar as dificuldades. De seguida foi pedido ao aluno que executasse a peça com o balanço de *swing* e exemplificado o mesmo. O aluno demonstrou compreender o conceito e o correto balanço, porém, a sua execução não foi correta em algumas secções da peça, ficando como exercício de casa a execução integral da peça.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 20 de Março de 2017
Conteúdos	Materiais
Escala de Fá Maior e relativa menor (Escala e Arpejo) From the Cradle, de B. Quartier Funkster, de J. Wanamaker	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da destreza técnica • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Marimba:</p> <p>A aula teve início com a escala e arpejo de fá maior e a sua relativa menor que o aluno executou corretamente. Notando que o aluno estava a executar os exercícios utilizando bastante o movimento de braço em substituição ao movimento de rotação do pulso, repetimos os exercícios necessários para o aluno melhorar o movimento de rotação.</p> <p>O aluno executou de seguida a peça "From the Cradle", de B. Quartier. Foi feita uma revisão à partitura pois o aluno estava recorrentemente a cometer alguns erros por desatenção. Foi trabalhado o fraseado da melodia através da entoação da melodia pelo aluno enquanto executava o acompanhamento (mão esquerda). Também foram trabalhadas as mudanças de dinâmicas,</p>	

recorrendo para isso à repetição do excerto onde esta ocorria. Foi sugerido ao aluno igualar o movimento entre as duas mãos na segunda secção da peça de modo a obter um som mais uniforme.

Caixa:

Foi feita a leitura à peça “Funkster”, de J. Wanamaker. O aluno executou-a até ao local que tinha conseguido trabalhar individualmente, focando-nos neste excerto reviu os ritmos incorretos, recorrendo essencialmente à contagem da subdivisão do tempo por parte do aluno durante a execução. Após a revisão do trabalho feito pelo aluno em casa, foi feita a análise formal à próxima secção da peça e depois da análise o aluno executou a secção analisada com diversos erros. Começamos por corrigir o essencial, como ritmos e transições entre a pele e o aro. Por fim o aluno executou esta secção já incluindo dinâmicas.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 20 de Março de 2017
Conteúdos	Materiais
Escala de Lá bemol Maior e relativa menor (Escala e Arpejo) Stepping-Stone, de B. Quartier Conquistador, de J. Wanamaker	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da destreza técnica • Desenvolvimento da técnica de <i>buzz</i> na caixa • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha 	

- um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Marimba:

A aula teve início com a escala de lá bemol maior e a sua relativa menor. O aluno executou a escala corretamente, no entanto o movimento estava demasiado duro, originando um som bastante agressivo. Foi sugerido ao aluno tentar relaxar os músculos enquanto executava a escala, tendo o aluno atingido o objetivo.

De seguida o aluno executou a peça “Stepping-Stone” de B. Quartier, notando que o aluno cometeu alguns erros na estrutura formal da música e na pulsação, imediatamente revemos a estrutura formal da peça e trabalhamos as secções em que o aluno demonstrou mais dificuldade em manter a pulsação estável. Foi sugerido ao aluno que diferenciasses mais as duas secções constituintes da peça respeitando as dinâmicas referidas na partitura e alterando o equilíbrio entre a melodia e acompanhamento nas secções. Por fim trabalhamos o posicionamento do aluno perante o teclado na segunda metade da peça.

Caixa:

O aluno executou a secção inicial da peça “Conquistador” de J. Wanamaker. Começamos por trabalhar os rudimentos necessários para a peça, nomeadamente duplas, buzz e paradiddle. Foi pedido ao aluno para dar mais ênfase às dinâmicas e acentuações existentes na partitura, assim como, trabalhar pequenos excertos da peça tendo como objetivo melhorar as componentes mencionadas anteriormente.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno A		Data: 20 de Março de 2017
Conteúdos	Materiais	
Little Blues, de E. Kopetzky	<ul style="list-style-type: none"> • Vibrafone (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras 	
Objetivos/Competências		
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da técnica de caixa 		

- Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Vibrafone:

A aula teve início com a revisão da peça “Little Blues” de E. Kopetzky, o aluno executou a peça com várias falhas, quer na estrutura formal, quer no ritmo e notas. Iniciamos a correção pela análise formal da peça e sua leitura.

Foi sugerido ao aluno trocar o sticking que utilizava numa secção da peça, após a sugestão o aluno questionou e referiu que o sticking que estava a utilizar era mais acessível que o sugerido. Após a questão ter sido colocada pedi ao aluno para executar o trecho da qual tratávamos e executá-lo várias vezes, ora com o sticking proposto, ora com o utilizado anteriormente. Após o aluno executar o trecho aumentando a velocidade do mesmo, chegou a conclusão que se tornaria mais fácil o sticking proposto.

Foi feita também a leitura de um excerto que o aluno ainda não tinha estudado. Após o aluno solfejar a melodia do mesmo, executou a melodia e entou em simultâneo. Executando este exercício corretamente, trabalhamos a junção do acompanhamento com a melodia anterior, na qual o aluno demonstrou algumas dificuldades em ter presente a melodia aprendida anteriormente. Foi sugerido ao aluno para uma mais fácil execução do excerto que não focasse o seu olhar apenas no instrumento, pois tendo ainda algumas dúvidas acerca de alguns aspetos da partitura, seria mais complicado executar o excerto com sucesso.

Por fim o aluno executou a peça na íntegra e foi corrigido o local onde devia colocar o pedal, pois este em alguns compassos não estava a ser corretamente executado.

Após ter corrigido estes pontos, o aluno executou a peça ainda com algumas lacunas e foi realçado que o mesmo precisava de praticar e de trabalhar o que foi abordado durante a aula.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 27 de Março de 2017
Conteúdos	Materiais
Skateboard, de Eckhard Kopetzki Funkster, de Jay Wanamaker	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Vibrafone (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa: Foi feito um pequeno aquecimento onde recorremos aos exercícios de técnica base, abordando também a técnica de <i>rim shot</i> por ser necessária para a peça em estudo.</p> <p>Foi feita a revisão e leitura da peça “Funkster”, de J. Wanamaker. O aluno demonstrou dominar os conteúdos abordados na sessão anterior, havendo uma melhoria significativa a nível técnico e de correção de texto. Foi então feita a leitura das secções seguintes da peça que utilizavam a técnica de <i>rim shot</i> abordada durante o aquecimento, dando primazia à correção rítmica e estabilidade de tempo.</p> <p>Vibrafone:</p>	

Foi feita a análise formal e leitura da peça “Skateboard” de E. Kopetzki, utilizando uma metodologia semelhante às sessões anteriores. Após a leitura focamos o trabalho no aperfeiçoamento dos conteúdos da aula anterior, foi então sugerido ao aluno que realçasse a melodia da peça acentuando as notas da mesma, as restantes vozes uma vez que tinham uma função mais harmónica, foi sugerido ao aluno que as tocasse de forma mais homogénea, de modo a que o som seja equilibrado.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 27 de Março de 2017
Conteúdos	Materiais
Am Morgan, de Eckhard Kopetzki Conquistador, de Jay Wanamaker	<ul style="list-style-type: none"> • Vibrafone (4 baquetas) • Caixa (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa: A aula teve início com um aquecimento onde recorreremos aos exercícios de</p>	

técnica base, abordando no final as técnicas de *rim shot* e de *5 stroke roll* devido à sua necessidade para a peça em estudo.

De seguida o aluno executou a peça “Conquistador”, de J. Wanamaker sendo notória a evolução nos aspetos trabalhados na sessão anterior. O aluno executou corretamente as primeiras secções e mostrou dominar as técnicas necessárias para a execução da peça. Foi feita a leitura e análise formal das secções seguintes da peça, recorrendo à divisão em pequenos excertos trabalhando-os separadamente.

Vibrafone:

Foi feita a análise formal e leitura da peça “Am Morgan” de E. Kopetzki, utilizando uma metodologia semelhante às sessões anteriores. De seguida foi pedido ao aluno que executasse excertos das primeiras secções da peça realçando a melodia da mesma, de modo a esta se destacasse da harmonia.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno A	Data: 27 de Março de 2017
Conteúdos	Materiais
Slip N'Slide, de Bart Quartier	<ul style="list-style-type: none"> • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar 	

- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Marimba:

A aula teve início com a revisão dos conteúdos abordados anteriormente da peça “Slip N’Slide”, de B. Quartier, o aluno demonstrou um maior controlo e qualidade na execução dos conteúdos abordados nas sessões anteriores. De seguida foi feita a leitura e análise formal do restante da peça, recorrendo a uma metodologia semelhante à adotada anteriormente, dividindo em pequenos excertos de dois compassos. Foi pedido ao aluno que cantasse a melodia e de seguida que executasse a peça enquanto cantava a mesma, repetido estes exercícios até os mesmos estarem solidificados. Foi feita a junção dos excertos estudados anteriormente, e a sua execução integral com metrónomo a uma velocidade baixa, para que o aluno executasse com o maior rigor possível os excertos. Por fim, foi sugerido ao aluno que durante o estudo individual estivesse particularmente concentrado no movimento contínuo para que o balanço da peça fosse bastante fluído.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 03 de Abril de 2017
Conteúdos	Materiais
Estudo 35, de Mitchell Peters Funkster, de Jay Wanamaker	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Bateria (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa:</p> <p>A aula teve início com um aquecimento na caixa onde o aluno executou os exercícios técnicos mais comuns tendo como objetivo o melhor controlo dos mesmos com a mão esquerda. Foi realçada a importância de executar os exercícios que continham acentuações exagerando o movimento das mesmas e estando relaxado, para que o aluno consiga progredir na velocidade dos mesmos.</p> <p>De seguida o aluno executou o “Estudo 35” de M. Peters, demonstrando um bom controlo técnico e rítmico. Foi então sugerido o aumento gradual da velocidade do estudo à qual o aluno respondeu positivamente. Durante este processo o aluno revelou algumas dificuldades na contagem da subdivisão</p>	

de uma forma regular, tendo duplicado a velocidade de execução do estudo. Foi feita uma revisão à peça “Funkster” de J. Wanamaker começando no compasso 49 e tendo como objetivo o fim da peça. Após a execução recorri ao solfejo das secções dos excertos que o aluno não executou corretamente. Por fim foram feitos exercícios técnicos para trabalhar o *rimshot*, *drag* e *5 stroke-roll*, rudimentos necessários para a peça em questão.

Bateria:

Foi introduzido o estudo da bateria ao aluno, recorrendo a exercícios básicos de coordenação e ritmos simples de modo a que o aluno conseguisse executar pelo menos dois ritmos diferentes no restante tempo de aula.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 03 de Abril de 2017
Conteúdos	Materiais
Conquistador, de Jay Wanamaker	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Bateria (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um aquecimento na caixa onde o aluno executou os exercícios técnicos mais comuns tendo como objetivo o melhor controlo e desenvolvimento da velocidade de execução dos mesmos. Foi realçada a importância de executar os exercícios com os músculos totalmente relaxados para a progressão, em termos de velocidade, ser mais rápida.

De seguida foi feita uma revisão e leitura à peça “ Conquistador” de J. Wanamaker. Depois da revisão da peça e notando que o aluno demonstrou dificuldades técnicas em diferenciar as duplas e o buzz, isolei o excerto da peça em que estas especificidades técnicas são bastante evidentes e trabalhamos as mesmas ao pormenor, revendo o movimento e técnica, de modo a que o aluno as aperfeiçoasse tendo em vista a correta execução do excerto e peça. Por fim, focamos o trabalho nos locais onde tínhamos mudanças de compassos para que a relação rítmica entre ambos fosse corretamente executada e posteriormente estudada do mesmo modo.

Bateria:

O aluno demonstrou algum conhecimento que já adquiria, executando alguns ritmos simples, demonstrando já uma boa desenvoltura na bateria e uma boa coordenação entre os membros. Foi então feita uma introdução ao estilo jazz, sendo demonstrado e pedido ao aluno que executasse o ritmo característico desse género (Swing), focando-se nos pontos fortes e fracos do mesmo. Por fim, foram demonstrados alguns exemplos de *brakes* dentro do mesmo estilo e como o aluno podia construir ou executar um.

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira
Professor estagiário: Rui Milheiro
Aluno: Aluno A

Data: 03 de Abril de 2017

Conteúdos

Conquistador, de Jay Wanamaker

Materiais

- Caixa (2 baquetas)
- Bateria (2 baquetas)
- Metrónomo
- Lápis e Borracha
- Estante de partituras

Objetivos/Competências

- Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta
- Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições
- Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno
- Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas
- Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas
- Desenvolvimento da técnica de *buzz* e *5 stroke roll*
- Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrônomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um aquecimento, recorrendo a exercícios técnicos já executados em sessões anteriores, tendo como objetivo principal o correto movimento dos pulsos e a flexibilidade. Como o aluno demonstrou um progresso significativo nas últimas sessões de trabalho, um dos objetivos secundários foi o relaxamento muscular na execução dos exercícios, tendo o aluno compreendido a importância desta componente para a progressão na velocidade de execução dos exercícios.

Foi feita uma revisão e leitura à peça “Conquistador” de J. Wanamaker, tendo como principal objetivo de trabalho a leitura da peça até ao final e a aprendizagem de pormenores rítmicos que o aluno revelou dificuldades em compreender ou executar. Depois da revisão da peça e notando que o aluno demonstrou dificuldades técnicas em diferenciar as duplas e o buzz, isolei os excertos da peça em que o aluno demonstrava dificuldades em controlar estas especificidades técnicas e trabalhamos as mesmas ao pormenor, revendo os movimentos que o aluno teria de executar tendo recorrido a uma metodologia de aprendizagem por imitação, ou seja, a execução de um excerto pelo professor e a imitação do mesmo pelo aluno.

Bateria:

O aluno começou por demonstrar os conhecimentos e ritmos que já dominava. Como base para o trabalho a desenvolver, utilizei as aprendizagens adquiridas anteriormente e que o aluno demonstrou dominar, para que a partir dessas e explorando a criatividade do aluno fosse possível desenvolver novos ritmos e melhorar pormenores existentes nos que o aluno já dominava, recorrendo a acentuações e diferenciando o movimento para diversificar os sons e balanços obtidos.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 24 de Abril de 2017
Conteúdos	Materiais
Scherzo, de Mitchell Peters Funkster, de Jay Wanamaker	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Tímpanos (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 2 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa: Foi feito um aquecimento onde recorreremos aos exercícios de técnica base, abordando também as técnicas necessárias para a peça em estudo. Foi feita a revisão da peça “Funkster”, de J. Wanamaker. O aluno demonstrou dominar os conteúdos abordados nas sessões anteriores, recorreremos então ao uso do metrónomo para um maior rigor rítmico, assim como a contagem da subdivisão em semicolcheias pelo aluno com o objetivo deste estar mais consciente dos erros pontuais que possam acontecer e ser capaz de manter a pulsação estável sem o uso do metrónomo nas futuras sessões.</p> <p>Tímpanos: Foi feita a análise formal e leitura da peça “Scherzo” de M. Peters, utilizando uma metodologia semelhante às sessões anteriores e embora estivesse a</p>	

ser feita uma primeira leitura da peça, recorreremos ao uso do metrônomo para evitar incorreções no ritmo, executando a peça a uma velocidade lenta e exequível para o aluno.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 24 de Abril de 2017
Conteúdos	Materiais
Am Morgan, de Eckhard Kopetzki Scherzo, de Mitchell Peters	<ul style="list-style-type: none"> • Vibrafone (4 baquetas) • Tímpanos (2 baquetas) • Metrônomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrônomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Tímpanos:</p> <p>A aula teve início com a análise formal e demonstração pelo professor da peça "Scherzo" de M. Peters. De seguida foi feita uma leitura da peça utilizando uma metodologia semelhante às sessões anteriores e recorrendo ao metrônomo para uma maior estabilidade da pulsação. O aluno não demonstrou dificuldades na execução dos ritmos existentes na peça e na sua junção com o metrônomo, tendo sido feita a leitura integral da peça. Como durante a leitura recorreremos a um tempo lento para tornar exequível a mesma, ficou para estudo individual do aluno a execução da peça</p>	

aumentando gradualmente a sua velocidade, sempre acompanhado de metrónomo.

Vibrafone:

Foi feita a revisão da peça “Am Morgan” de E. Kopetzki, em que o aluno demonstrou ter compreendido os conteúdos das sessões anteriores. A execução foi conseguida a um nível muito bom em termos de frases e de equilíbrio entre melodia e harmonia. De seguida foi feita uma leitura das secções seguintes da peça utilizando uma metodologia semelhante às sessões anteriores, acompanhado de metrónomo e tendo como objetivo principal a correta leitura do texto e, sempre que necessário, explicado ao aluno onde este devia realçar a melodia ou equilibrar a mesma com a harmonia.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno A	Data: 24 de Abril de 2017
Conteúdos	Materiais
Metro Line Seven, de Mitchell Peters	<ul style="list-style-type: none"> • Tímpanos (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	

Relatório de aula

Tímpanos:

A aula teve início com um aquecimento nos tímpanos recorrendo a exercícios básicos de controlo de baquetas nos vários tímpanos com o objetivo de trabalhar o movimento de rotação da cintura do aluno por este ser essencial na execução instrumental. Tendo como ponto de partida a utilização dos quatro tímpanos, o professor demonstrou os exercícios e o aluno reproduziu-os de seguida dando especial atenção à correta mudança e troca de tímpano.

De seguida foi feita uma análise formal e demonstração pelo professor da peça "Metro Line Seven" de M. Peters, passando depois à leitura da mesma pelo aluno. O aluno demonstrou dificuldades em alguns excertos quando estes obrigavam a uma escolha de *stickings* mais detalhada, questões que foram sendo resolvidas durante a leitura e à medida que surgiam. Por fim foi pedido ao aluno que repetisse a exposição da peça utilizando o metrónomo a marcar a subdivisão e que em simultâneo e por se tratar de uma peça em compasso misto que contasse em voz alta a subdivisão dos tempos da peça. Tendo executado corretamente a exposição da peça foi pedido ao aluno que no seu estudo utilizasse as estratégias referidas na aula para uma maior rentabilidade e que continuasse o trabalho desenvolvido em sala de aula durante a semana, tendo como objetivo o estudo integral da peça até à seguinte sessão.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 08 de Maio de 2017
Conteúdos	Materiais
Skateboard, de Eckhard Kopetzki Funkster, de Jay Wanamaker	<ul style="list-style-type: none"> • Caixa (2 baquetas) • Vibrafone (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Caixa:</p> <p>Foi feito um aquecimento onde recorremos aos exercícios de técnica base, abordando essencialmente as técnicas necessárias para a execução da peça em estudo. Trabalhamos os exercícios em questão com o metrónomo e a uma velocidade reduzida para o aluno aperfeiçoar os gestos e movimentos e tendo como base para a criação dos exercícios a fragmentação em pequenos exercícios de excertos técnicos da obra em estudo.</p> <p>Foi feita uma revisão à peça “Funkster”, de J. Wanamaker. O aluno demonstrou dominar os conteúdos abordados nas sessões anteriores, havendo uma melhoria significativa a nível técnico. Porém, teve de ser revista a última secção da peça e corrigido tanto ritmo como <i>stickings</i> pois o</p>	

aluno durante o estudo individual aprendeu incorretamente estas componentes.

Vibrafone:

Foi feita uma revisão à peça “Skateboard” de E. Kopetzki. O aluno demonstrou ter aprendidos os conteúdos abordados previamente corretamente, com exceção de dois pontos em específico da peça onde o *sticking* dificultava a execução. Procedemos então às correções necessárias dos pontos referidos anteriormente e passamos depois à execução da peça acompanhada de metrónomo, para que a mesma fosse bastante precisa a nível de ritmo e pulsação. Por fim, foi feita uma leitura e análise formal da última secção da peça, adotando uma metodologia em que o aluno executou as vozes separadamente e por fim fez a junção de ambas.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 08 de Maio de 2017
Conteúdos	Materiais
Am Morgan, de Eckhard Kopetzki Conquistador, de Jay Wanamaker Scherzo, de Mitchell Peters	<ul style="list-style-type: none"> • Vibrafone (4 baquetas) • Caixa (2 baquetas) • Tímpanos (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com a execução da peça “Conquistador”, de J. Wanamaker sendo notório o controlo dos conteúdos rítmicos e da pulsação, o aluno demonstrou mais maturidade na execução da peça e uma maior consistência no geral. Após a revisão da peça, foram executados alguns excertos que exigiam maior destreza técnica, repetindo-o várias vezes em *loop*, utilizando o metrónomo para que o aluno ultrapassasse as dificuldades. Por fim, o aluno foi chamado a atenção para as mudanças de local da pele onde devia executar certas secções e estas foram isoladas e praticadas várias vezes cada, com a finalidade de corrigir a mudança de local.

Tímpanos:

Foi feita uma revisão e leitura à peça “Scherzo” de M. Peters, recorrendo ao uso do metrónomo para que o aluno melhorasse o sentido de pulsação. Após a leitura focamos o trabalho mais no pormenor para corrigir questões de posicionamento, de acentuações, dinâmicas e fraseado. Por fim foi sugerido ao aluno que, para facilitar a execução das secções mais técnicas, mudasse a sua colocação perante os tímpanos pois o fato de estar descentrado e não estar igualmente distante de todos os tímpanos iria ser prejudicial durante a execução da peça.

Vibrafone:

De seguida foi feita uma revisão e leitura da peça “Am Morgan” de E. Kopetzki. Para a leitura do final da peça recorri à metodologia adotada anteriormente para uma maior eficácia. Acerca dos conteúdos abordados anteriormente, foi notória uma evolução da parte do aluno, pois este já dominava o texto musical e conseguia executar a peça mantendo a pulsação estável. No entanto o aluno demonstrou algumas dificuldades na utilização do pedal, foram então feitos alguns exercícios de cariz mais técnico e direcionados à resolução das dificuldades mencionadas.

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno A	Data: 08 de Maio de 2017
Conteúdos	Materiais
Conquistador, de Jay Wanamaker	<ul style="list-style-type: none">• Caixa (2 baquetas)• Metrónomo• Lápis e Borracha• Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none">• Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta• Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições	

- Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno
- Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas
- Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas
- Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas

Estratégias/Metodologias

- Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças
- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrônomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Caixa:

A aula teve início com um aquecimento na caixa, onde o aluno executou os exercícios de técnica base já habituais, porém não demonstrou melhorias significativas na execução dos mesmos. Foram então foco de trabalho alguns exercícios técnicos que estão presentes na obra em estudo, sendo estes executados com o objetivo de preparar melhor o aluno para a execução da peça, recorrendo ao uso do metrônomo e dissecando o movimento e gestos que o aluno faz em cada um para uma melhor compreensão e execução dos mesmos.

De seguida foi feita uma revisão, análise e leitura à peça “Conquistador” de J. Wanamaker. O aluno demonstrou algumas dificuldades na execução do texto, e principalmente em manter a pulsação da peça estável, muito devido à falta de trabalho contínuo que demonstra. Foi então sugerido ao aluno que respeitasse com mais rigor as indicações do autor da peça quanto a locais de contacto com o instrumento. Estes excertos em que o aluno demonstrava pouco rigor foram isolados e executados por diversas vezes até que o aluno conseguisse a sua correta execução. Após a revisão, foi então feita a leitura do excerto da peça que o aluno demonstrou ainda não compreender, procedendo-se à leitura do mesmo cantando em simultâneo o ritmo que estava a ser tocado. O restante tempo de aula foi dedicado ao aperfeiçoamento da secção final da peça e a execução das diversas indicações e pormenores presentes na peça, tendo em vista uma maior independência do estudo do aluno, para que este seja capaz de executar a peça corretamente sem o acompanhamento do professor.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 15 de Maio de 2017
Conteúdos	Materiais
Skateboard, de Eckhard Kopetzki Scherzo, de Mitchell Peters From the Cradle, de Bart Quartier	<ul style="list-style-type: none"> • Tímpanos (2 baquetas) • Vibrafone (4 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Tímpanos:</p> <p>A aula teve início com a afinação dos tímpanos pelo aluno, foi pedido a este que tocasse as notas que iria necessitar na marimba e que as entoasse de seguida. Após a entoação correta das notas, o aluno afinou os tímpanos, tendo sido sugerido que utilizasse a mesma estratégia para afinar os tímpanos durante o seu estudo semanal, quando necessário. Procedemos então à análise formal e leitura da peça “Scherzo” de M. Peters, fazendo a leitura das secções restantes da peça acompanhado de metrónomo e dividindo a mesma em pequenos excertos para uma melhor compreensão.</p>	

Vibrafone:

Foi feita a leitura das secções até então por trabalhar da peça “Skateboard” de E. Kopetzki, utilizando uma metodologia semelhante às sessões anteriores. Após a leitura, focamos o trabalho no aperfeiçoamento e compreensão da estrutura da peça assim como na correta execução de todos os *stickings*.

Marimba:

Foi feita uma revisão à peça “From the Cradle” de B. Quartier. O aluno demonstrou um bom controlo da peça, demonstrando também bastante maturidade e segurança na execução salientando estes pontos pela positiva, houve também pontos menos positivos, como por exemplo, o aluno demonstrar alguma dificuldade na diferenciação da melodia e acompanhamento. Direccionamos então o trabalho para esse objetivo. Recorri à divisão em pequenas etapas que o aluno concretizou, sendo elas as seguintes: o aluno executou as secções propostas começando por cantar a melodia de cada uma, e de seguida tocou o acompanhamento enquanto cantava a melodia, por último tocou ambas as vozes e em simultâneo cantou a melodia.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 15 de Maio de 2017
Conteúdos	Materiais
Am Morgan, de Eckhard Kopetzki Scherzo, de Mitchell Peters Stepping-Stone, de Bart Quartier	<ul style="list-style-type: none">• Marimba (4 baquetas)• Vibrafone (4 baquetas)• Tímpanos (2 baquetas)• Metrónomo• Lápis e Borracha• Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none">• Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta• Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições• Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno• Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas• Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas• Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none">• Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução	

- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Marimba:

A aula teve início com a revisão à peça “Stepping-Stone” de B. Quartier. O aluno demonstrou um bom conhecimento e execução da mesma, no entanto a quando a execução das secções mais difíceis tecnicamente, o aluno demonstrou alguma fragilidade, tendo a salientar a execução de oitavas com a mesma mão. Foram então feitos exercícios para colmatar as dificuldades que o aluno demonstrou, com base na peça e na sua estrutura. Por fim, foi lembrado e demonstrado ao aluno que este deveria estar atento durante a execução da peça ao seu posicionamento perante o instrumento, porque por distração o aluno nem sempre se colocava em locais favoráveis à execução da peça, prejudicando assim o seu desempenho.

Vibrafone:

Foi feita a revisão à peça “Am Morgan” de E. Kopetzki. O aluno revelou um bom conhecimento da mesma, levando também a uma boa execução. Após a execução o aluno foi novamente lembrado que o seu posicionamento perante o instrumento podia afetar bastante a sua performance e foi-lhe demonstrado como se deveria colocar para uma maior eficácia na execução. Por fim, e depois de ter notado que o aluno demonstrou algumas dificuldades de coordenação durante a execução da peça, identifiquei os excertos onde eram mais evidentes estas dificuldades e executamos os mesmos recorrendo à execução lenta, com uma progressão faseada da velocidade de execução.

Tímpanos:

Foi feita uma revisão aos conteúdos já abordados da peça “Scherzo” de M. Peters. O aluno demonstrou um bom controlo da peça em termos rítmicos, no entanto desleixou-se noutros aspetos como as dinâmicas e a igualdade sonora entre as mãos, tornando a sua performance irregular. O primeiro objetivo de trabalho foi a nitidez dos pormenores referidos anteriormente, tendo sido trabalhadas as mudanças de dinâmica e reforçada a sua importância. Em paralelo foi melhorado o movimento dos braços e baquetas com o objetivo de o tornar mais uniforme, e conseqüentemente levar a uma maior igualdade entre as mãos. Por fim, foi feita uma análise formal e a respetiva leitura da terceira e última secção da peça, que por se tratar de uma reexposição o aluno demonstrou não ter dificuldades na sua execução.

Planificação de aula

Orientador Cooperante: Marina Pereira
Professor estagiário: Rui Milheiro
Aluno: Aluno A

Data: 15 de Maio de 2017

Conteúdos	Materiais
Slip N'Slide, de Bart Quartier Metro Line Seven, de Mitchell Peters	<ul style="list-style-type: none"> • Marimba (4 baquetas) • Tímpanos (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Tímpanos:</p> <p>A aula teve início com um aquecimento, onde foram executados exercícios criados com base nas dificuldades que o aluno demonstrou encontrar durante o estudo da peça. Aquando a execução dos mesmos notei que o aluno demonstrava algumas dificuldades em executar corretamente o movimento da cintura e não tinha perceção do que na realidade estava a fazer. Então, como forma de o aluno autoavaliar, tentar perceber e corrigir os movimentos, gravei em vídeo a execução dum exercício, obtendo várias perspetivas, para depois o aluno analisar e tentar ter uma melhor perceção dos movimentos que executa. Após a análise do vídeo, o aluno detetou o que devia melhorar e tentou corrigir o movimento que apesar de ter melhorado ainda não estava fluído. Foi então sugerido ao aluno utilizar o mesmo procedimento durante o estudo individual para um melhor resultado a curto e longo prazo.</p> <p>De seguida foi feita uma análise formal e leitura às secções restantes da peça “Metro Line Seven” de M. Peters, recorrendo a uma metodologia semelhante à utilizada anteriormente. Devido à especificidade rítmica da peça, o aluno executou sempre acompanhado de metrónomo a marcar a</p>	

subdivisão da peça.

Marimba:

De seguida fizemos uma revisão à peça “Slip N’Slide”, de B. Quartier, o aluno executou a leitura integral da obra e demonstrou que a mesma estava insegura, tendo trocado por várias vezes tanto a estrutura da mesma, como as notas e ritmos. O primeiro objetivo de trabalho foi esclarecer e executar dúvidas na estrutura da peça e no seu conteúdo. Após a execução correta destas componentes da peça foi dada prioridade a questões como dinâmicas e fraseado tendo o aluno demonstrado conhecimento das mesmas, mas durante a execução, por lapso, estas não serem suficientemente notórias. Foi demonstrado e sugerido ao aluno que entoasse a melodia para uma melhor percepção do fraseado que devia fazer, assim como as estratégias e metodologia a utilizar durante o estudo para uma maior rentabilidade do mesmo.

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno C	Data: 22 de Maio de 2017
Conteúdos	Materiais
From the Cradle, de Bart Quartier Scherzo, de Mitchell Peters	<ul style="list-style-type: none"> • Tímpanos (2 baquetas) • Marimba (4 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Methodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Marimba:</p> <p>A aula teve início com a execução da escala de si bemol maior pelo aluno com o objetivo de trabalhar o movimento de rotação dos pulsos, assim como o sentido de pulsação. Aquando a execução da escala e arpejo, sendo notório que estava a fazer corretamente o movimento de rotação dos pulsos tentei puxar pela velocidade de execução do exercício utilizando o metrónomo, para que o aluno gradualmente subisse a velocidade do mesmo. De seguida foi feita uma revisão à peça "From the Cradle" de B. Quartier. O aluno demonstrou uma boa evolução nos conteúdos abordados nas sessões anteriores e um bom controlo da peça. Após a execução da peça, trabalhamos os excertos que continham mudanças de dinâmicas, de</p>	

carácter, e frases que requeriam atenção especial devido a pormenores de tempo, tentando rever ao detalhe todos os pontos em que havia necessidade de o fazer.

Tímpanos:

De seguida, procedemos à afinação dos tímpanos pelo aluno, foi dada autonomia para que o aluno concretizasse a tarefa. Após o aluno finalizar a afinação fomos conferir e percebemos que a afinação do tímpano mais grave não estava correta, foi então pedido ao aluno para retificar a afinação, desta vez com o acompanhamento do professor. Após a afinação correta das notas, procedemos então à execução da peça “Scherzo” de M. Peters, fazendo a execução integral da peça com metrónomo. O aluno fez uma boa execução da peça e mostrou o bom trabalho que desenvolveu durante a semana a nível de pulsação, tempo e dinâmicas. A partir daquilo que o aluno desenvolveu tentei ajustar um pouco a igualdade entre as mãos, isolando alguns excertos da peça e executando-os a uma velocidade mais baixa para que o aluno conseguisse executá-los e em simultâneo estar consciente do movimento e som que produz.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno B	Data: 22 de Maio de 2017
Conteúdos	Materiais
Am Morgan, de Eckhard Kopetzki Scherzo, de Mitchell Peters Stepping-Stone, de Bart Quartier	<ul style="list-style-type: none"> • Vibrafone (4 baquetas) • Caixa (2 baquetas) • Tímpanos (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças 	

- Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução
- Solfejar/cantar as peças
- Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças
- Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar
- Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos

Relatório de aula

Vibrafone:

A aula teve início com a revisão à peça “Am Morgan” de E. Kopetzki. O aluno revelou um bom conhecimento da mesma, levando também a uma boa execução, de salientar pela positiva o posicionamento perante o instrumento que o aluno demonstrou melhorar bastante desde a última sessão de trabalho. Também as dificuldades que o aluno tinha demonstrado ao nível da coordenação tinham sido superadas. Por fim, foram realçadas as mudanças de dinâmicas, isolando os excertos onde estas existiam e executando-os diversas vezes até ao aluno os conseguir executar corretamente.

Marimba:

De seguida o aluno executou a peça “Stepping-Stone” de B. Quartier, demonstrando uma boa evolução no que diz respeito às dificuldades técnicas anteriormente detetadas. Tendo o aluno executado a peça corretamente foi pedido a este que tentasse frasear um pouco cada uma das secções que constituem a peça, utilizando os pontos fortes e fracos da frase como pontos de apoio ou relaxamento. Com esse objetivo foi pedido ao aluno que entoasse a melodia, para utilizar as capacidades que o aluno adquiriu nas outras disciplinas, e que depois tentasse reproduzir o que entoou. Notando que o aluno não estava a conseguir chegar ao objetivo do exercício, parti para a demonstração de um exemplo de como frasear aquela melodia, para a posterior reprodução pelo aluno.

Tímpanos:

Foi feita uma revisão à peça “Scherzo” de M. Peters. O aluno demonstrou um bom controlo da peça, assim como, um bom controlo do som do instrumento. Apesar da peça já se encontrar a um bom nível artístico, focamos o trabalho na melhoria dos conteúdos, como igualdade entre dinâmicas e coerência geral da peça, isto é, tentei demonstrar ao aluno que este devia no início definir a intensidade das dinâmicas na primeira vez que estas aparecessem e durante a peça, à medida que voltavam a aparecer o aluno teria de as nivelar com as anteriormente executadas, para que assim todos os *fortes* tivessem a mesma intensidade, sucedendo-se o mesmo para todas as outras dinâmicas existentes.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira

Planificação de aula	
Orientador Cooperante: Marina Pereira Professor estagiário: Rui Milheiro Aluno: Aluno A	Data: 22 de Maio de 2017
Conteúdos	Materiais
Slip N'Slide, de Bart Quartier Metro Line Seven, de Mitchell Peters	<ul style="list-style-type: none"> • Marimba (4 baquetas) • Tímpanos (2 baquetas) • Metrónomo • Lápis e Borracha • Estante de partituras
Objetivos/Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução dos instrumentos de percussão com técnica e postura correta • Preparação do repertório a apresentar nas provas e audições • Desenvolver a capacidade interpretativa do aluno • Sincronização do movimento e alternância entre as 2 baquetas • Desenvolvimento da destreza com 4 baquetas • Desenvolvimento da leitura nos instrumentos de lâminas 	
Estratégias/Metodologias	
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de exercícios técnicos que trabalhem as dificuldades encontradas nas diversas peças • Execução das peças pelo professor de modo a que o aluno procure, por imitação, a sua reprodução • Solfejar/cantar as peças • Utilização do metrónomo para uma maior precisão na execução das peças • Análise formal dos estudos ou peças, de modo a que o aluno tenha um melhor conhecimento do que está a executar • Divisão do material a trabalhar em pequenas frases ou excertos 	
Relatório de aula	
<p>Tímpanos:</p> <p>A aula teve início com a revisão à peça “Metro Line Seven” de M. Peters. O aluno executou a peça a um nível medíocre, tendo errado por várias vezes o ritmo e a estrutura da peça. Como consequência, também por várias vezes houve trocas no <i>sticking</i> correto e hesitações que levaram a pequenas paragens durante a execução. Como exercício de estudo, executamos a peça com o metrónomo a uma velocidade bastante mais baixa, para que o aluno procedesse à leitura da peça em que, pelo menos, as componentes referidas anteriormente estivessem corretas e compreendidas. Durante a execução da peça, quando havia necessidade e se justificava, interrompi a performance para retificar os conteúdos necessários.</p>	

Marimba:

De seguida o aluno executou a peça “Slip N’Slide”, de B. Quartier, o aluno demonstrou o conhecimento dos conteúdos da peça, no entanto, a sua execução ficou aquém do conhecimento demonstrado pelo aluno, pois devido à falta de prática, a execução teve algumas falhas de cariz técnico que necessitavam de uma rotina de trabalho mais frequente. Por fim, e depois do aluno concretizar a leitura integral da peça, demos atenção a indicações de dinâmica e fraseado, isolando os excertos em que havia diferenças e executando-os até o aluno compreender e executar corretamente os mesmos. Quanto a fraseado, apenas foi trabalhado o tema principal, tendo sido demonstrado ao aluno um exemplo de como o poderia executar e quais as implicações que isso teria no resto da peça, tendo depois o aluno reproduzido o tema mencionado.

OBSERVAÇÃO: Aula assistida pelo Professor Doutor Mário Teixeira

CONCLUSÃO

Após a conclusão deste ano letivo que considero positivo, saliento e agradeço desde já aos meus orientadores científico e cooperante, respetivamente Professor Doutor Mário Teixeira e professora Marina Pereira, pelo acompanhamento e ensinamentos que transmitiram durante este meu percurso.

Considero que foi proveitoso e me preparou melhor para a tarefa difícil que é ensinar e transmitir conhecimento. Partilhei experiências e pude ter contacto com professores mais experientes, o que foi deveras enriquecedor para mim enquanto futuro docente. Encontrei novas estratégias e formas de abordar as dificuldades para melhor enfrentar os próximos desafios. Como principal ponto positivo deste estágio pedagógico, gostaria de destacar o grande enriquecimento do meu conhecimento para lecionar a disciplina de percussão.

Saliento também que o trabalho desenvolvido com os alunos ao longo deste ano letivo foi proveitoso para todos, tendo todos os alunos atingido os mínimos exigidos para a transição de grau e, os que para tal trabalharam, excedido os objetivos estipulados.

O balanço final creio que é bastante positivo, tendo atingido os objetivos e resultados mencionados, paralelamente também a relação pedagógica estabelecida com os alunos foi positiva.

ANEXOS

Anexo 1 – Livro de estudos

CAIXA

Estudo 1

Rui Milheiro

Percussion

5

1. Explicar e exemplificar ao aluno como deve pegar nas baquetas e os movimentos necessários para produzir som
- 2.

Professor:	Aluno:
Executar os primeiros 2 compassos	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 3 e 4	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os 4 últimos compassos	O aluno reproduz “de ouvido”

3. Explicar os conceitos de semínima e pausa de semínima assim como contagem dos tempos
4. Execução e leitura do exercício pelo aluno tendo como objetivos
 - a correta apreensão das baquetas;
 - a correta noção de pulsação;
 - a correta distinção entre a figura rítmica e a pausa;

Estudo 2

Rui Milheiro



1. Explicar ao aluno a diferença entre o compasso do estudo anterior (quaternário) e o compasso deste estudo (ternário)
- 2.

Professor:	Aluno:
Executar os primeiros 4 compassos contando os tempos (1, 2, 3)	O aluno reproduz “de ouvido” contando os tempos
Executar os 4 compassos seguintes contando os tempos	O aluno reproduz “de ouvido” contando os tempos
Executar os 3 últimos compassos contando os tempos	O aluno reproduz “de ouvido” contando os tempos

3. O aluno executa o estudo na íntegra contando os tempos em simultâneo
4. Leitura do estudo completo

Estudo 3

Rui Milheiro



7



1.

Professor:	Aluno:
Executar os 4 primeiros compassos	Reproduz de "ouvido"
Executar os compassos 5 a 8	Reproduz de "ouvido"
Executar os compassos 9 a 12	Reproduz de "ouvido"

2. Explicar ao aluno o conceito de mínima e como se representa na partitura.

3. Leitura do exercício completo pelo aluno.

Estudo 4

Rui Milheiro



1.

Executar os primeiros 4 compassos	O aluno reproduz "de ouvido"
Executar os compassos 5 a 8	O aluno reproduz "de ouvido"
Executar os 3 últimos compassos	O aluno reproduz "de ouvido"
Executa o estudo completo	O aluno reproduz o estudo completo

2. Explicar ao aluno o conceito de semibreve e como se representa na partitura.

3. Leitura do exercício completo pelo aluno.

Estudo 5

Rui Milheiro

Percussion

The musical score for Percussion is written in 3/4 time. It consists of two staves. The first staff contains measures 1 through 6. Measure 1 starts with a piano (*p*) dynamic and contains three quarter notes. Measure 2 contains a dotted half note. Measure 3 starts with a forte (*f*) dynamic and contains three quarter notes. Measure 4 contains three quarter notes. Measure 5 contains a dotted half note. Measure 6 contains three quarter notes. The second staff starts at measure 7 and contains measures 7 through 10. Measure 7 starts with a piano (*p*) dynamic and contains three quarter notes. Measure 8 contains a quarter note followed by a quarter rest and a quarter note. Measure 9 contains three quarter notes. Measure 10 contains a dotted half note. The piece ends with a double bar line.

1.

Executar os primeiros 5 compassos	O aluno reproduz "de ouvido"
Executar os compassos 6 a 10	O aluno reproduz "de ouvido"
Executar os 3 últimos compassos	O aluno reproduz "de ouvido"
Executa o estudo completo	O aluno reproduz o estudo completo

2. Explicar ao aluno o conceito de mínima com ponto e dinâmicas (forte e piano) e como se representa na partitura.

3. Leitura do exercício completo pelo aluno.

Estudo 6

Rui Milheiro

Percussion

10

20

1.

Executar os primeiros 6 compassos	O aluno reproduz "de ouvido"
Executar os compassos 7 a 12	O aluno reproduz "de ouvido"
Executar os compassos 13 a 19	O aluno reproduz "de ouvido"
Executar os últimos 6 compassos	O aluno reproduz "de ouvido"
Executa o estudo completo	O aluno reproduz o estudo completo

2. Rever com o aluno o conceito de dinâmicas (forte e piano) e como se representa na partitura.

3. Leitura do exercício completo pelo aluno.

Estudo 7

Rui Milheiro

Percussion

5

9

1.

Executar os primeiros 4 compassos	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 5 e 6	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 7 e 8	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 9 e 10	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os últimos 3 compassos	O aluno reproduz “de ouvido”

2. Explicar ao aluno o conceito de colcheia, como se representa na partitura.

3. Leitura do exercício completo pelo aluno.

Estudo 8

Rui Milheiro

Percussion $\text{H} \frac{3}{4}$

6

11

f *p* *f*

1.

Executar compassos 1 a 5	O aluno reproduz "de ouvido"
Executar os compassos 6 a 10	O aluno reproduz "de ouvido"
Executar os compassos 11 a 13	O aluno reproduz "de ouvido"
Executar os últimos 4 compassos	O aluno reproduz "de ouvido"

2. Explicar ao aluno o conceito de mínima com ponto e dinâmicas (forte e piano) e como se representa na partitura.

3. Leitura do exercício completo pelo aluno.

Estudo 9

Rui Milheiro

Percussion

5

9

1.

Executar os primeiros 2 compassos	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 3 e 4	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 5 a 7	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 8 a 10	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os últimos 3 compassos	O aluno reproduz “de ouvido”

2. Explicar ao aluno o conceito de ligadura e como se representa na partitura.

3. Leitura do exercício completo pelo aluno.

Estudo 10

Rui Milheiro

Percussion

7

1. Explicar ao aluno o conceito de compasso composto e a respetiva métrica.
- 2.

Executar os primeiros 2 compassos	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 3 e 5	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 6 a 8	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 9 a 11	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os últimos 2 compassos	O aluno reproduz “de ouvido”

3. Explicar ao aluno a contagem dos tempos/subdivisão dos tempos da métrica composta e relacioná-la com a escrita
4. Leitura do exercício pelo aluno recorrendo à contagem da subdivisão do tempo

Estudo 11

Rui Milheiro

Percussion

5

9

1.

Executar os primeiros 2 compassos	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 3 e 5	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 6 e 8	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os compassos 9 e 10	O aluno reproduz “de ouvido”
Executar os últimos 3 compassos	O aluno reproduz “de ouvido”

2. Explicar ao aluno o conceito de semicolcheia, como se representa na partitura.

3. Leitura do exercício completo pelo aluno.

Marimba

Estudo 1

R. Milheiro

Xylophone

5

1.

Professor:	Aluno:
Toca a nota Dó (sem que o aluno veja)	Encontra a nota correta de ouvido
Executa os 2 primeiros compassos	Reproduz os mesmos compassos de ouvido
Executa os compassos 3 e 4	Reproduz os mesmos compassos de ouvido
Executa os restantes compassos da melodia	Reproduz os restantes compassos da melodia
Executa a melodia completa	Reproduz a melodia completa

Nota : Se o aluno não conseguir reproduzir as melodias de ouvido (sem ver) como foi descrito acima, o professor deve repetir os mesmos passos mas desta vez com o aluno a observar.

2. Entoar com o nome das notas a melodia, exemplificar e de seguida explicar ao aluno o que se encontra na partitura, relacionando com a aprendizagem adquirida na etapa anterior
3. O aluno reproduz e entoar a melodia
4. Explicar a altura das notas na pauta (dó, ré, mi)
5. Execução e leitura do exercício pelo aluno.

Estudo 3

Rui Milheiro

6

12

1.

Professor:	Aluno:
Executa os compassos 1 e 2	Reproduz os mesmos compassos "de ouvido"
Executa os compassos 3 e 4	Reproduz os mesmos compassos "de ouvido"
Executa os compassos 5 e 6	Reproduz os mesmos compassos "de ouvido"
Executa os compassos 7 e 8	Reproduz os mesmos compassos "de ouvido"
Executa os compassos 9 a 11	Reproduz os mesmos compassos "de ouvido"
Executa os compassos 12 e 13	Reproduz os mesmos compassos "de ouvido"
Executa os compassos 14 a 16	Reproduz os mesmos compassos "de ouvido"

2. Fazer a ligação entre todas estas secções
3. O aluno entoa (com o nome das notas) a melodia por secções
4. O aluno entoa e toca a melodia simultaneamente
5. O aluno faz a leitura do exercício completo

Estudo 4

Rui Milheiro

Marimba

1.

Professor:	Aluno:
Executa os compassos 1 a 3	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 4 e 5	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 6 e 7	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 8 a 10	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 11 e 12	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os 3 últimos compassos	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”

2. Explicar ao aluno os conteúdos rítmicos novos (colcheias) caso este ainda não as tenha abordado na caixa Fazer a ligação entre todas estas secções
3. O aluno faz a leitura do exercício completo

Estudo 5

Rui Milheiro

Marimba

5

9

1. Explicar ao aluno como se pode identificar auditivamente um sustenido, utilizando para o efeito a escala de sol maior. Explicar também como este pode ser executado na marimba
- 2.

Professor:	Aluno:
Executa os compassos 1 e 2	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 3 e 4	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 5 e 6	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 7 e 8	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os últimos 4 compassos	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”

3. Fazer a ligação entre todas estas secções
4. Explicar ao aluno a representação gráfica do sustenido
5. O aluno faz a leitura do exercício completo

Estudo 6

Rui Milheiro

Marimba

5

9

1. Explicar ao aluno como se pode identificar auditivamente um bemol, utilizando para o efeito a escala de fá maior. Explicar também como este pode ser executado na marimba
- 2.

Professor:	Aluno:
Executa os compassos 1 e 2	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 3 e 4	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 5 e 6	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 7 e 8	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 9 a 11	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”

3. Fazer a ligação entre todas estas secções
4. Explicar ao aluno a representação gráfica do sustenido
5. O aluno faz a leitura do exercício completo

Tímpanos

Estudo 1

Rui Milheiro

Timpani

5

1. Mostrar ao aluno os pontos de contato entre as baquetas e a pele.
- 2.

Professor:	Aluno:
Executar os compassos 1 e 2	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executar os compassos 3 e 4	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executar os compassos 5 e 6	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executar os compassos 7 e 8	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”

3. Explica e relaciona a altura escrita na partitura (sol, dó) com o tímpano correspondente.
4. O aluno faz a leitura do exercício completo.

Estudo 2

Rui Milheiro

Timpani

6

1.

Professor:	Aluno:
Executar os compassos 1 e 2	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executar os compassos 3 e 4	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executar os compassos 5 e 6	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executar os compassos 7 e 8	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executar os compassos 9 e 10	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”

Nota: A execução dos excertos acima propostos deve ser feita tendo em atenção o *Sticking* proposto tanto pelo professor como pelo aluno.

2. Fazer a junção das secções anteriores.
3. Explicar ao aluno as designações de “R” e “L” escritas na partitura e posterior leitura do exercício por parte do aluno respeitando o *Sticking* proposto.

Estudo 3

Rui Milheiro

Timpani

9

15

1.

Professor:	Aluno:
Executar os compassos 1 a 4	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executar os compassos 5 a 8	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executar os compassos 9 a 12	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executar os compassos 13 a 16	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”
Executar os últimos 4 compassos	Reproduz os mesmos compassos “de ouvido”

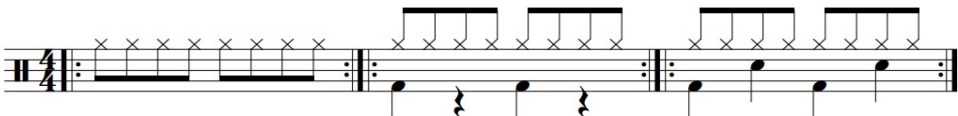
2. Explicar ao aluno os conteúdos rítmicos novos (colcheias) caso este ainda não as tenha abordado na caixa
3. Leitura do estudo pelo aluno

Bateria

Estudo 1

Rui Milheiro

Percussion



1. Contar os tempos do compasso (1, 2, 3, 4) juntamente com o aluno, e explicar o conceito de colcheia/subdivisão do tempo.
2. Executar o 1º compasso contando os 4 tempos e em seguida o aluno reproduz.
3. Explicar ao aluno o componente a acrescentar (bombo) e executar o 2º compasso contando os 4 tempos, de seguida o aluno reproduz.
4. Explicar ao aluno o componente a acrescentar (caixa) e executar o 3º compasso contando os 4 tempos, de seguida o aluno reproduz.
5. Explicar ao aluno a notação utilizada e executar os mesmos 3 exercícios desta vez lendo.

Estudo 2

Rui Milheiro

Percussion

The musical notation is for Percussion in 4/4 time. It consists of three measures, each with a repeat sign. The first measure contains eight 'x' marks on a staff, representing a sequence of eight eighth notes. The second measure contains two groups of four 'x' marks, each group with a bracket above it, representing two groups of four eighth notes. The third measure contains two groups of four 'x' marks, each group with a bracket above it, representing two groups of four eighth notes. Below the staff, there are three measures of notation: the first measure has two eighth notes followed by a quarter rest; the second measure has two eighth notes followed by a quarter rest; the third measure has two eighth notes followed by a quarter rest.

1. Contar os tempos do compasso (1, 2, 3, 4) juntamente com o aluno.
2. Executar o 1º compasso contando os 4 tempos e em seguida o aluno reproduz.
3. Explicar ao aluno o componente a acrescentar (bombo) e executar o 2º compasso contando os 4 tempos, de seguida o aluno reproduz.
4. Explicar ao aluno o componente a acrescentar (caixa) e executar o 3º compasso contando os 4 tempos, de seguida o aluno reproduz.
5. O aluno executa os mesmos 3 exercícios desta vez lendo.

Estudo 3

Rui Milheiro

Percussion

The musical notation is on a single staff in 4/4 time. The first measure consists of eight 'x' marks on a staff, representing a sequence of eight eighth notes. The second measure consists of a sequence of notes: a quarter rest, followed by a quarter note, a quarter note, a quarter note, and a quarter note, with 'x' marks above each note. The third measure consists of a sequence of notes: a quarter note, a quarter note, a quarter note, and a quarter note, with 'x' marks above each note.

1. Contar os tempos do compasso (1, 2, 3, 4) juntamente com o aluno.
2. Executar o 1º compasso contando os 4 tempos e em seguida o aluno reproduz.
3. Explicar ao aluno o componente a acrescentar (caixa) e executar o 2º compasso contando os 4 tempos, de seguida o aluno reproduz.
4. Explicar ao aluno o componente a acrescentar (bombo) e executar o 3º compasso contando os 4 tempos, de seguida o aluno reproduz.
5. O aluno executa os mesmos 3 exercícios desta vez lendo.

Estudo 4

Rui Milheiro

Percussion

The musical notation for Percussion is written on a single staff in 4/4 time. It consists of four measures, each separated by a double bar line with repeat dots. Measure 1 contains 16 sixteenth notes. Measure 2 contains 8 eighth notes. Measure 3 contains 8 eighth notes. Measure 4 contains 8 eighth notes.

1. Contar os tempos do compasso (1, 2, 3, 4) juntamente com o aluno.
2. Executar o 1º compasso contando os 4 tempos e em seguida o aluno reproduz.
3. Explicar ao aluno o componente a acrescentar (bombo), fazendo a ligação com os estudos anteriores, e executar o 2º compasso contando os 4 tempos, de seguida o aluno reproduz.
4. Explicar ao aluno o componente a acrescentar (caixa), fazendo a ligação com os estudos anteriores, e executar o 3º compasso contando os 4 tempos, de seguida o aluno reproduz.
5. Explicar ao aluno a junção entre os componente acrescentados (bombo e caixa) e executar o 4º compasso contando os 4 tempos, de seguida o aluno reproduz.
6. O aluno executa os mesmos 4 exercícios desta vez lendo.

Estudo 5

Rui Milheiro

Percussion

1.

Professor:	Aluno:
Executa os compassos 1 e 2	Executa os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 3 e 4	Executa os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os compassos 5 e 6	Executa os mesmos compassos “de ouvido”
Executa os últimos 2 compassos	Executa os mesmos compassos “de ouvido”

2. Fazer a conexão entre os compassos 1 a 4, e repetir o processo para os compassos 5 a 9
3. Fazer a junção do estudo integralmente
4. Explicar ao aluno as componentes novas (timbalões) e de seguida o aluno faz a leitura do estudo

Acompanhamentos

Estudo 1

Rui Milheiro

Marimba

Marimba

Detailed description: This system contains the first five measures of the accompaniment. The top staff is a single treble clef staff with a 4/4 time signature, containing a melodic line of eighth notes. The bottom part consists of two staves: a treble clef staff with chords and a bass clef staff with a simple bass line. The music is in 4/4 time.

Mrb.

Mrb.

Detailed description: This system contains measures 6, 7, and 8. The top staff is a single treble clef staff with a 4/4 time signature, containing a melodic line of eighth notes. The bottom part consists of two staves: a treble clef staff with chords and a bass clef staff with a simple bass line. The music is in 4/4 time.

Estudo 2

Rui Milheiro

Marimba

Marimba

This system contains the first eight measures of the piece. The top staff is a single treble clef line with a 2/4 time signature, containing a melodic line of eighth notes. The bottom part is a grand staff with treble and bass clefs, containing a harmonic accompaniment of chords and single notes.

Mrb.

Mrb.

This system contains measures 9 through 16. The notation continues with the same melodic and harmonic patterns as the first system, with a measure rest at the beginning of measure 9.

Mrb.

Mrb.

This system contains the final four measures (17-20) of the piece. The melodic line concludes with a final note and a double bar line. The harmonic accompaniment also concludes with a final chord and a double bar line.

Estudo 3

Rui Milheiro

Marimba

Marimba

7

Mrb.

7

Mrb.

12

Mrb.

12

Mrb.

Estudo 4

Rui Milheiro

Marimba

Marimba

Mrb.

Mrb.

Mrb.

Mrb.

Estudo 6

Rui Milheiro

Marimba

Marimba

Mrb.

Mrb.

Mrb.

Mrb.

Anexo 2 – Autorizações para a captação de imagens

Eu ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA ALVES, Encarregado de Educação do aluno DUARTE VIDE ALVES, autorizo que o aluno participe num estudo académico no âmbito do Mestrado em Ensino de Música – Ramo Percussão e inserido no projeto educativo do mestrando Rui Milheiro, com orientação do Professor Doutor Mário Teixeira. Para tal efeito irão ser utilizadas gravações áudio e vídeo.

O Encarregado de Educação

Mário José Almeida

Santa Maria da Feira, 30 de Novembro de 2016.

Eu Mamela Peralta Pinto, Encarregado de Educação do aluno Gabriel Luís Pinto Moreira, autorizo que o aluno participe num estudo académico no âmbito do Mestrado em Ensino de Música – Ramo Percussão e inserido no projeto educativo do mestrando Rui Milheiro, com orientação do Professor Doutor Mário Teixeira. Para tal efeito irão ser utilizadas gravações áudio e vídeo.

O Encarregado de Educação

Mamela Pinto

Santa Maria da Feira, 30 de Novembro de 2016

Eu Fátima Elisabete C. Sá, Encarregado de Educação do aluno Ricardo Correia de Sá, autorizo que o aluno participe num estudo académico no âmbito do Mestrado em Ensino de Música – Ramo Percussão e inserido no projeto educativo do mestrando Rui Milheiro, com orientação do Professor Doutor Mário Teixeira. Para tal efeito irão ser utilizadas gravações áudio e vídeo.

O Encarregado de Educação

Fátima Sá

Santa Maria da Feira, 7 de Dezembro de 2016

Eu Diogo Manuel do Silva Pêdal Comp. Ferr., Encarregado de Educação do aluno Rodrigo Brandão do Silva Ferr., autorizo que o aluno participe num estudo académico no âmbito do Mestrado em Ensino de Música – Ramo Percussão e inserido no projeto educativo do mestrando Rui Milheiro, com orientação do Professor Doutor Mário Teixeira. Para tal efeito irão ser utilizadas gravações áudio e vídeo.

O Encarregado de Educação

Diogo Manuel do Silva Pêdal Comp. Ferr.

Santa Maria da Feira, 30 de Novembro de 2016

Anexo 3 – Programas e cartazes das atividades realizadas

Audição de Percussão de Graus (Natal)

Audição de Percussão de Graus
Prof. Marcelo Dinho
Merry Christmas
10 de dezembro de 2016
14h00
Auditório

CENTRO DE PORTUGAL
DGEstE DSRN
Direção de Serviços de Gestão Escolar

Jesus Buylla (8º Grau)

" Asventuras For Snare Drum" Alex Gerassimez – Caixa

Afonso Carvalho (1º Grau)

" Hino d'Alegria" (Beethoven) –Marimba

João Martins (7º Grau)

"Rythm Song" P. Smadbeck - Marimba

Gaspar Lopes (5º Grau)

"Fiesta Chick!" E. Séjourné - Vibrafone

Beatriz Costa (1º Grau)

"Fréré Jaques" M. Jansen –Marimba

Pedro Ataíde (1º Grau)

" Rosewood Tango" Carol Barrat –Marimba

Gustavo Santos (3º Grau)

"Funkster" Jay Wannamaker– caixa

Rúben Jesus (5º Grau)

"Little Blues" E. Kopetzik - Vibrafone

Rosa Buylla (2º Grau)

" Estudo VI" Neboja Z. – Marimba

António Alves (4º Grau)

"From the Cradle" –Bart Quartier –Marimba

André Vieira (2º Grau)

"Schottisches Lied"–Neboja Z. – Vibrafone

António Feiteira (6º Grau)

" Estudo no 1 " P. Smadbeck

Vasco Ribeiro (2º Grau)

"Polka" Neboja Z. – Marimba

Diogo Costa (2º Grau)

"Fry" Mark Ford- Marimba

Sérgio Sousa (3º Grau)

"Piece for 3 mallets" M. Peters – Marimba

Sandro Coelho (5º Grau)

"Struttin" – Jay Wannamaker –Caixa

Rui Melo (2º Grau)

"Ways" M. Jansen- Marimba

Matilde Cardoso (3º Grau)

"Estudo X" Neboja Z.- Marimba

Pedro Castro (5º Grau)

"Wind" David Friedman - Vibrafone

Luis Fortunato (7º Grau)

"Asturias Lellenda"(excerto) Albeniz - Marimba

Ana Sá (2º Grau)

"Estudo VI" Neboja Z. –Marimba

Diogo Soares (4º Grau)

"Melodic Studies" M. Goldenberg – Vibrafone

Ricardo Valinho (4º Grau)

"Mobile" Marimba – Bart Quartier

Roberto Santos (2º Grau)

"Estudo XII- Polka" Neboja Z.- Marimba

João Maia (8º G)

"Estudo 45" F. Krugger– Tímpanos

**Merry
Christmas**

Masterclasse de Percussão com Álvaro Cortez



MASTERCLASSE DE PERCUSSÃO

ÁLVARO CORTEZ

6 a 10 de março de 2017

ACADEMIA DE MÚSICA DE PAÇOS DE BRANDÃO

Audição de Percussão de Graus (Páscoa)

Audição Percussão Graus

ACADEMIA DE MÚSICA
PAÇOS DE BRANDÃO



*Professor
Marcelo Pinho*



DGEstEDSRN
Direção-Geral do Ensino Superior

14h00

25 de março 2017

Auditório

João Martins (7º Grau)
“Marsch Cadenza” – Gert Mortenzen – Caixa

Beatriz Costa (1º Grau)
“Rock Beats” – Bateria

Gustavo Santos (3º Grau)
“Am Morgen” E. Kopetzik – Vibrafone

Rüben Jesus (5º Grau)
“Rain Dance” Alice Gomez – Marimba

Afonso Carvalho (1º Grau)
“Rock Beats” – Bateria

António Alves (4º Grau)
“Little Blues” E. Kopetzik - Vibrafone

Andé Vieira (2º Grau)
“Stepping Stone” B. Quartier – Marimba

Roberto (2º Grau)
“7/8” E. Séjourné – Caixa

António Feiteira (6º Grau)
“Drum Solo” – Jared Spears - Multipercussão

Diogo Costa (3º Grau)
“Marsch!” E. Kopetzik - Vibrafone

Sérgio Sousa (3º Grau)
“Piece for 3 mallets” M. Peters – Marimba

Diogo Soares (4º Grau)
“Funkster” Jay Wannamaker - Caixa

Sandro Coelho (5º Grau)
“Phyrschic!” E. Kopetzik- Vibrafone

Vasco (2º Grau)
“Kaise Roll” Rock School - Bateria

Rui Melo (2º Grau)
“From the Cradle” B. Quartier - Marimba

Matilde Cardoso (3º Grau)
“Can- Can” M. Jansen - Marimba

Luis Rodrigues (7º Grau)
“Winner!” Mitch M. – Caixa

Ana Sá (2º Grau)
“Ways!” – M. Jansen – Marimba

João Borges (6º Grau)
“Jungle Walk” D. Jarvis - Marimba

Ricardo Valinho (4º Grau)
“On Line” Jay Wannamaker – Caixa

Gaspar Lopes (5º Grau)
“Salsa Verde!” J. Davila - marimba

Audição de Percussão (Final de Ano)



Audição de Percussão



17 de junho de 2017

14h00

Auditório



Vasco Ribeiro (2º Grau)
"Mobile" – B. Quartier – Marimba

Sandro Coelho (5º Grau)
"Christal Mallets" – Arthur Lipner - Vibrafone

Beatriz Costa (1º Grau)
"Estudo 23" M. Jansen – Marimba

Rúben Jesus (5º Grau)
"Festivo" M. Peters – Timpanos

Pedro Ataíde (1º Grau)
"Coloros of the wind" Disney – Marimba

Gustavo Santos (3º Grau)
"Barcelona" M. Peters – Marimba

Rosa Buylla (2º Grau)
"Solo de Bateria" c. prof. Marcelo (vibrafone)

Antônio Alves (4º Grau)
"Slip i n Slide" – Bart Quartier – Marimba

Antônio Feiteira (6º Grau)
"Prelúdio" 1ª Suite J.S. Bach

Andé Vieira (2º Grau)
"Sherezo" M. Peters - Timpanos

Gaspar Lopes (5º Grau)
"Salsa Verde" Julie Davila - Marimba

João Martins (7º Grau)
"Groovi 'n Timps" J. Morelo - Timpanos

Digo Costa (2º Grau)
"From the Cradle" B. Quartier – Marimba

Sérgio Sousa (3º Grau)
"7/8" E. Séjourné – Caixa

Rui Melo (2º Grau)
"From the Cradle" B. Quartier - Marimba

Matilde Cardoso (3º Grau)
"Funkster" – Jay W. - Caixa

Luis Fortunato (7º Grau)
"Pastiche" M. Peters - Marimba

Ana Sá (2º Grau)
"Skateboard" E. Kopetzik - Vibrafone

João Borges (6º Grau)
"Gitano" Alice Gomez - Marimba

Ricardo Valinho (4º Grau)
"On Line" Jay W. - Caixa

Roberto (2º Grau)
"Am Morgan" E. Kopetzik - Vibrafone

João Maia (8º G)
"March" Elliot Carter – Timpanos

Jesus Buylla (8º Grau)
"Chain" Catzunori M. - Marimba

RIA – Repositório Institucional da Universidade de Aveiro

<http://ria.ua.pt>

Os anexos áudio só estão disponíveis para consulta através do CD-ROM.

Para consultar o CD-ROM deve dirigir-se ao balcão de atendimento da Biblioteca da UA.

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia
Universidade de Aveiro